



**Universidade Federal do Pampa**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*  
Mestrado Profissional em Educação**

**PATRÍCIA PINHO CONTREIRA**

**PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DOS PLANOS DE ESTUDOS DOS ANOS  
INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DOS DIREITOS DE  
APRENDIZAGEM**

**Jaguarão  
2016**

**PATRÍCIA PINHO CONTREIRA**

**PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DOS PLANOS DE ESTUDOS DOS ANOS  
INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DOS DIREITOS DE  
APRENDIZAGEM**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues

Linha de pesquisa: LP2 - Política e gestão da educação

**Jaguarão  
2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C764p Contreira, Patricia Pinho  
Processo de reconstrução dos planos de estudos dos anos  
iniciais em uma escola pública a partir dos direitos de  
aprendizagem / Patricia Pinho Contreira.  
225 p.  
  
Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2016.  
"Orientação: Ana Cristina da Silva Rodrigues".  
  
1. Anos iniciais. 2. Currículo. 3. Planos de estudos. I.  
Título.

PATRÍCIA PINHO CONTREIRA

**PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DOS PLANOS DE ESTUDOS DOS  
ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DOS DIREITOS DE  
APRENDIZAGEM**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado  
ao Programa de Pós-Graduação em  
Educação Mestrado Profissional da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito obrigatório para obtenção do  
Título de Mestre em Educação.

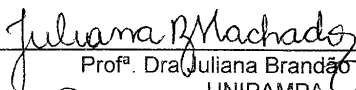
Relatório Crítico-Reflexivo defendido e aprovado em: 29 de agosto de 2016

Banca examinadora:



---

Prof<sup>a</sup> Dra Ana Cristina da Silva Rodrigues  
Presidente  
UNIPAMPA



---

Prof<sup>a</sup>. Dra Juliana Brandão Machado  
UNIPAMPA



---

Prof<sup>a</sup>. Dra Paula Trindade da Silva Selbach  
UNIPAMPA



---

Prof. Dr. Antônio Mauricio Medeiros Alves  
UFPEL

## **DEDICATÓRIA**

Dedico ao meu pai que sempre foi meu encorajador em meus estudos. Com suas cobranças, seu incentivo me ajudou a chegar até aqui. Deixou-nos no meio desta trajetória para seguir seu caminho em outro plano. Meu agradecimento e minha saudade.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos colegas da Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter que participaram das rodas de formação se disponibilizando e contribuindo para as reflexões apresentadas neste trabalho;

À equipe diretiva da escola que me acolheu e me deu condições para a realização da pesquisa, em especial a minha amiga Maria Isabel Kern Gomes, que na função de vice-diretora do meu turno, nunca mediu esforços para suprir as minhas ausências e para dar total apoio na realização das rodas de formação e para as minhas reflexões;

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIPAMPA, pela oportunidade de realizar este sonho;

À minha orientadora Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues pela acolhida, pela amizade e pelos momentos de construção deste trabalho;

Aos professores que participaram da banca de qualificação, colaborando com suas apropriadas intervenções e sugestões, os quais tenho profunda admiração e respeito, Prof. Dr. Antônio Mauricio Medeiros Alves e Profa. Dra. Juliana Brandão Machado;

À Profa. Dra. Paula Selbach por ter aceitado participar da defesa final deste relatório;

À minha mãe, que se tornou mãe do meu filho nos momentos em que estive fora para a realização deste objetivo. Sem ela não teria sido possível;

À minha irmã, meus familiares e amigos pela compreensão nos momentos de ausência.

Ao meu filho, meu amor, Arthur, pelas possibilidades de aprendizagem todos os dias enriquecendo sempre as minhas reflexões e teorias.

## RESUMO

Este relatório crítico reflexivo apresenta a análise final do projeto de intervenção realizado em uma escola estadual de ensino médio, na cidade de Pelotas, envolvendo professores do ensino fundamental anos iniciais e equipe pedagógica da instituição. O projeto foi realizado entre os meses de março e julho de 2016, dentro dos espaços destinados as reuniões pedagógicas na escola. Tem por objetivo principal a reestruturação dos planos de estudos dos anos iniciais a partir dos direitos de aprendizagem dos estudantes. A primeira parte do relatório apresenta o referencial teórico que compõem a pesquisa, bem como marcos históricos e aportes legais sobre anos iniciais, currículo, ciclo de alfabetização, ensino fundamental de nove anos, planos de estudos, avaliação e políticas de formação docente. A metodologia é composta da descrição do método da intervenção, do contexto da aplicação do instrumento diagnóstico e sua forma de aplicação, da análise dos dados diagnósticos, da caracterização dos sujeitos da pesquisa, das estratégias de ações para o projeto de intervenção, intituladas de “Rodas de Formação” e a descrição dos encontros e ações de formação, do método de avaliação da intervenção, através de instrumentos metodológicos específicos para esse fim.

Palavras-chave: Anos iniciais; Currículo. Plano de estudos. Direitos de aprendizagem. PNAIC.

## RESUMÉN

Este informe crítico reflexivo presenta el análisis final del proyecto de intervención hecho en una escuela pública, en la ciudad de Pelotas, envolviendo profesores de la enseñanza primaria y equipo pedagógico de la institución. El proyecto se realizó entre los meses de marzo y julio de 2016, en las reuniones pedagógicas de la escuela. Tuvo como objetivo principal la reestructuración de los planes de estudios de la primaria con base en los derechos de aprendizaje de los estudiantes. La primera parte del informe presenta el referencial teórico en lo que se basa la investigación, así como los marcos históricos y aportes legales sobre enseñanza primaria, currículo, ciclo de alfabetización, enseñanza fundamental de nueve años, planes de estudios, evaluación y políticas de formación docente. La metodología está compuesta de la descripción de la metodología de la intervención, del contexto de aplicación del instrumento diagnóstico y su forma de aplicación, del análisis de los datos diagnósticos, de la caracterización de los sujetos de investigación, de las estrategias de acciones para el proyecto de intervención, llamadas “Rodas de Formação” y la descripción de los encuentros y acciones de formación, de la metodología de evaluación de la intervención, a través de instrumentos metodológicos específicos para esa finalidad. Por medio de los datos colectados fue posible verificar la necesidad de la promoción de acciones para formación docente en su local de trabajo así como la importancia de la utilización de los momentos destinados a reuniones pedagógicas para estudio y calificación de los maestro.

Palabras-clave: Enseñanza primaria. Currículo; Planes de estudios. Derechos de aprendizaje. PNAIC.



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- CNE- Conselho Nacional de Educação
- CNTE- Confederação nacional dos trabalhadores em educação
- CONSED- Conselho Nacional dos Secretários estaduais de Educação
- CRE- Coordenadoria Regional de Educação
- EC- Emenda Constitucional
- ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente
- FENADOCE- Festa nacional do doce
- IBGE- Instituto Brasileiro de geografia e estatística
- IDH- Índice de desenvolvimento Humano
- IDEB- Índice de desenvolvimento da educação básica
- INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC- Ministério da Educação
- MOVA- Movimento de Alfabetização de Adultos
- PAR- Plano de Ações Articuladas
- PIB- Produto Interno bruto
- PISA- Programa internacional de avaliação de estudantes
- PNAIC- Pacto nacional pela alfabetização na idade certa
- PNE- Plano Nacional da Educação
- SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica
- UNDIME- União Nacional dos dirigentes municipais de educação
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>A Princesa do Sul: Pelotas</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>A escola: “Adolfão”</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Políticas para os Anos iniciais</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1.1</b>	<b>Ampliação do ensino fundamental de 8 para 9 anos</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Resolução 07/2010: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos</b> .....	<b>29</b>
<b>3.1.3</b>	<b>Ciclo de alfabetização: aprendizagem e processos de avaliação</b> .....	<b>33</b>
<b>3.1.4</b>	<b>PNAIC como política de formação docente</b> .....	<b>38</b>
<b>3.1.5</b>	<b>Direitos de Aprendizagem</b> .....	<b>42</b>
<b>3.2</b>	<b>Currículo e Planos de Estudos</b> .....	<b>44</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Currículo: possibilidades de saberes em redes</b> .....	<b>44</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Os planos de estudos dos anos iniciais</b> .....	<b>47</b>
<b>4</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>50</b>
<b>5</b>	<b>DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>55</b>
<b>5.1</b>	<b>Planos de estudos e currículo</b> .....	<b>63</b>
<b>5.2</b>	<b>Aprendizagem nos anos iniciais</b> .....	<b>64</b>
<b>5.3</b>	<b>PNAIC e ciclo de alfabetização</b> .....	<b>66</b>
<b>5.4</b>	<b>Avaliação nos anos iniciais</b> .....	<b>69</b>
<b>6</b>	<b>PLANO DE AÇÃO</b> .....	<b>71</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b> .....	<b>73</b>
<b>7.1</b>	<b>Análise do desenvolvimento das rodas de formação</b> .....	<b>73</b>
<b>7.1.1</b>	<b>1ª roda de formação: a roda dos professores e gestores</b> .....	<b>74</b>
<b>7.1.2</b>	<b>2ª Roda: a roda dos professores e a legislação sobre os anos iniciais e o ensino fundamental de nove anos</b> .....	<b>78</b>
<b>7.1.3</b>	<b>3ª roda de formação: os professores e os direitos de aprendizagem dos anos iniciais</b> .....	<b>81</b>
<b>7.1.4</b>	<b>4ª Roda de formação: a roda de reapresentação do projeto a nova equipe gestora</b> .....	<b>85</b>
<b>7.1.5</b>	<b>5ª Roda de formação: a roda dos professores e os planos de estudos dos anos iniciais</b> .....	<b>86</b>
<b>7.1.6</b>	<b>6ª Roda de formação: os professores e a reestruturação dos planos de estudos</b> .....	<b>89</b>

7.1.7	7ª Roda de formação: os professores e a reestruturação dos planos de estudos.....	92
7.1.8	8ª Roda de formação: os professores avaliando as rodas de formação e a intervenção realizada .....	95
7.2	Avaliação da intervenção.....	96
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	101
	REFERÊNCIAS.....	104
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....	111
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO .....	113
	APÊNDICE C – TABELA DE ANOTAÇÕES .....	115
	ANEXO A – PLANO DE ESTUDOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER .....	120

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem origem nas observações realizadas na escola onde atuo como professora alfabetizadora, na análise dos planos de estudo utilizados por mim e por minhas colegas para desenvolvimento das atividades com os anos iniciais do ensino fundamental. Também busquei em minha trajetória como alfabetizadora e nas observações realizadas ao longo da minha jornada profissional, em acompanhamento *in loco* às escolas públicas estaduais uma “inspiração” para trazer nessa pesquisa uma contribuição significativa para a escola.

A minha ligação com a educação e a profissão de pedagoga vem desde o Ensino Médio, na época 2º grau, onde conclui o Curso de Magistério, no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, na cidade de Pelotas. Durante este período pude ter conhecimento da área de alfabetização, com ênfase em metodologias e didática, o que fez despertar meu interesse pela área da leitura e escrita. Também existia uma preocupação com o planejamento e as rotinas diárias em sala de aula, que de certa forma me marcaram e me ajudaram na construção do meu fazer docente, muito embora tornasse o planejamento como um ato mecânico a medida em que as alunas estagiárias ficavam, como descreve Rodrigues (2000, p. 60):

Trocando ideias na escolha de verbos mais apropriados para formulação de objetivos, gerais e específicos, jamais esqueciam a frase determinante, “o desempenho do aluno deverá ser capaz de...” Seguiam listando conteúdos (baseadas na famosa lista de conteúdos mínimos) e recursos (sem esquecer giz, apagador e todas as miudezas “necessárias”).

Após prestar vestibular ingressei no Curso de Pedagogia, habilitação para anos iniciais, onde pude desenvolver um amplo aprofundamento em questões teóricas relativas a alfabetização, tendo realizado estágios e trabalhado em bolsas de estudos sobre o tema, o que veio a complementar a minha formação. Neste período, durante a graduação fui alfabetizadora de jovens e adultos num projeto de extensão desenvolvido por um grupo de alunas sob coordenação de uma professora responsável pela disciplina que

discutia os temas sobre alfabetização e letramento. Após a conclusão do projeto, ao final de um ano, passei a atuar como monitora do Curso de formação para professores em serviço, conhecido como “Curso noturno de Pedagogia”, onde acompanhei além de aspectos administrativos, as disciplinas da área de Psicologia e da área de Sociologia da Educação.

Concomitante a este período também participei como formadora no Programa Alfabetização Solidária, desenvolvido durante o mandato de Presidente Fernando Henrique Cardoso. Esse programa teve início em 1997, e tinha por objetivo alfabetizar adultos e jovens nos municípios mais pobres do país e com índices de analfabetismos mais altos, baseados em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. O programa se desenvolvia em parceria entre os governos municipais, estaduais e governo federal, sociedade civil e comunidade acadêmica. A Universidade Federal de Pelotas, através da Faculdade de Educação era parceira desse programa ficando responsável por dois grupos de alfabetizadores dos municípios de Pirai do Norte e Teolândia, interior do Estado da Bahia.

O grupo de alfabetizadores selecionados pelos municípios, vinha a cidade de Pelotas recebia formação pedagógica com bolsistas e professores da Faculdade de Educação e retornava aos seus municípios para trabalhar com seus alfabetizandos. A cada mês um formador fazia uma visita a esses municípios para verificar *in loco* o trabalho realizado. Numa dessas ocasiões realizei visitas conhecendo a realidade dos municípios e da sala de aula onde os alfabetizadores atuavam.

No ano de 1999, a convite da equipe pedagógica da 5ª Coordenadoria Regional de Educação, fui convidada juntamente com colegas do Curso de Pedagogia, a participar como colaboradora nas formações para os educadores populares do MOVA- Movimento de Alfabetização de Adultos do Estado do Rio Grande do Sul implementado nos anos de 1999 a 2002. O MOVA-RS era baseado nos princípios do MOVA-SP, criado na gestão de Paulo Freire como Secretário de Educação do município de São Paulo, em 1989.

Com os educadores e educadoras conduzíamos o processo de forma a contemplar o contexto da educação popular, resgatando essa tradição Freireana, articulando saberes populares e científicos com práticas educativas formais e não formais.

Durante os anos da minha graduação como bem diz esse breve relato, pude me dedicar intensivamente ao trabalho com a área da alfabetização. Este fato fez com que eu trouxesse em mim uma “identidade de alfabetizadora” tanto na prática quanto na teoria, o que fez com que durante todos os anos em que atuei em sala de aula, até os dias de hoje, fossem em turmas de alfabetização.

Ao término da graduação realizei pós-graduação vindo a desenvolver pesquisa no campo da leitura e da escrita, a respeito do fracasso e sucesso dos alunos de classes populares, da periferia da cidade de Pelotas. Concomitante a este período, no ano de 2001, fui nomeada como professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, passando a atuar como professora alfabetizadora.

Essa experiência como professora alfabetizadora se estendeu até o ano de 2011, quando passei a desenvolver atividades ligadas ao âmbito administrativo e de gestão de escolas, enquanto atuava como Coordenadora Adjunta da 11ª Coordenadoria Regional de Educação, município de Osório, Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Neste cargo permaneci até o final do ano de 2013.

Em 2014, passei a integrar a equipe de formadores do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) na Universidade Federal de Pelotas, trabalhando com a área da linguagem acompanhada por uma colega da área da matemática, em uma turma de 25 orientadoras de estudo vindas de vários municípios da região. Também neste período, trabalhava como assessora pedagógica na 5ª Coordenadoria Regional de Educação, em Pelotas.

Ao fazer a seleção para o Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado Profissional da Unipampa, em 2014, passei a delinear os rumos de uma nova reflexão sobre a educação seus pressupostos e fundamentos, tendo sido esse momento também de grande importância pela troca de experiências com os colegas e pela possibilidade de estar novamente refletindo a minha prática atual e as práticas pelas quais passei ao longo da carreira com as teorias em estudo. Para mim, o mestrado também foi naquele momento um espaço de realização profissional.

O “desejo de ser”, que corresponde à busca da realização da vida como força motriz de cada um, é o ponto de partida de toda a trajetória humana, de cada ser que, vindo ao mundo, integra-se desenvolve-se, torna-se sujeito e cidadão desse mundo, se essa “viagem rumo ao desconhecido” for possibilitada, permitida e facilitada por meio da educação (FERREIRA, 2006, p. 18).

No ano de 2015, ao deixar as atividades exercidas na gestão administrativas da rede estadual e retornar para uma escola, pude constituir elementos para propor a realização do projeto de intervenção que deu origem a esta pesquisa. Nessa perspectiva nasce a motivação de pensar uma proposta com caráter interventivo e investigativo, atuando na reflexão docente e propondo uma dinâmica de trabalho de formação no interior da própria escola, debatendo os planos de estudo dos anos iniciais, a partir dos direitos de aprendizagem.

Deste modo a presente proposta apresenta como objetivo geral: proporcionar a reconstrução e a implementação dos planos de estudos dos anos iniciais na perspectiva dos direitos de aprendizagem, a partir da problematização das concepções de currículo, aprendizagem e avaliação. E como objetivos específicos:

- # Identificar e analisar o conhecimento prévio dos docentes sobre direitos de aprendizagem dos alunos, currículo, aprendizagem e avaliação;

- # Elencar elementos que contribuam para a reformulação dos Planos de Estudos dos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- # Articular o processo de reformulação dos planos de estudos dos anos iniciais.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 A Princesa do Sul: Pelotas

Pelotas é um município localizado na região sul do Rio Grande do Sul, ficando 250 Km de Porto Alegre, capital do estado. É conhecida como a Capital Nacional do Doce. Sua população é de 342.873 habitantes<sup>1</sup> sendo a terceira cidade mais populosa do estado. A grande maioria da sua população concentra-se na área urbana, sendo 305.696 habitantes e 22.082 habitantes na área rural. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Pelotas<sup>2</sup>, 95,7% da população é alfabetizada. Em Pelotas, está localizada a escola onde foi realizada a intervenção que deu origem a este trabalho.

### 2.2 A escola: “Adolfão<sup>3</sup>”

O projeto de intervenção foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter, local onde atuo como professora alfabetizadora. Está localizada no bairro Fragata, na cidade de Pelotas. Teve seu decreto de criação publicado em 1978 e atualmente mantém os seguintes níveis de ensino da Educação Básica: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Atende em sua maioria, alunos oriundos de classes populares, vindos não somente do entorno da escola, mas também de outros bairros.

Atualmente a escola tem aproximadamente 1100 alunos distribuídos em três turnos de funcionamento e conta com um quadro de 68 professores e 18 funcionários de limpeza, manutenção, monitoria e alimentação, conforme dados da secretaria e do setor de recursos humanos da escola.

Nos anos iniciais a escola tem um total de 138 estudantes, divididos em 6 turmas: um primeiro ano com 22 estudantes, um segundo ano com 20 estudantes, um terceiro ano com 26 alunos, compondo o ciclo de alfabetização

---

<sup>1</sup> Dados do IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

<sup>2</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Disponível em: <[www.pelotas.rs.gov.br](http://www.pelotas.rs.gov.br)>. Acesso em: 23 jun 2016.

<sup>3</sup> Esse “apelido” foi dado para diferenciar na cidade de Pelotas a Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter, o “Adolfão”, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Adolfo Fetter, localizada na zona norte da cidade, conhecida como “Adolfinho”.



e mais uma turma de quarto ano com 30 estudantes e duas turmas de quinto ano com 18 alunos e 22 alunos respectivamente, completando assim os anos iniciais na escola.

**Tabela 1: Número de matrículas nos anos iniciais-Ano 2016**

Turma/ Ano	Nº de alunos
1º ano	22
2º ano	20
3º ano	26
4º ano	30
5º ano A	18
5º ano B	22
TOTAL	138

Fonte: dados disponibilizadas pela escola.

O coletivo de docentes que atua nos anos iniciais do ensino fundamental na escola é composto por 6 professoras, todas com nível superior completo, com as seguintes licenciaturas: 2 são licenciadas em Pedagogia, 2 em Letras-Português e Literaturas em Língua Portuguesa, 1 em Matemática, 1 em Geografia.

No grupo, três docentes têm curso de Pós-graduação: 1 em Educação: leitura e escrita e também Gestão e Supervisão Escolar, 1 em Psicopedagogia (em andamento), 1 em Ensino da Língua Portuguesa. Duas professoras deste grupo estão cursando Mestrado. Somente uma professora do grupo não tem pós-graduação.

Outro dado coletado é o tempo de serviço desses professores no magistério: no grupo composto de seis docentes, uma professora tem mais de trinta anos de serviço, sendo já aposentada em sua primeira carreira como concursada e tendo retornado ao efetivo exercício como professora, uma professora é contratada e tem mais de dez anos de serviço, duas professoras

foram recentemente nomeadas e tem três anos de serviço cada uma e duas professoras tem 15 anos de serviço, nomeadas na carreira para anos iniciais.

Semanalmente o grupo dispõe de espaço de tempo dentro da carga horária para a realização de reuniões pedagógicas e procura organizar o trabalho de forma integrada entre as turmas, também utilizando o tempo para assuntos administrativos sob coordenação da equipe pedagógica e diretiva da escola.

Há momentos de organização para conselhos de classe e organização pedagógica, porém, acaba esse tempo sendo utilizado muito mais para resolução de problemas de emergência do que para criar um espaço de “(...) reflexão, planejamento e transformação de sua prática educacional em atividades humanizadoras para si mesmo e para seus alunos” (MARTINS, 2002, p. 233).

Embora aconteçam essas reuniões cada professor trabalha de forma bastante isolada visto que temos praticamente uma turma de cada ano na escola. Há momentos de atividades onde os professores assistem com os alunos apresentações, saraus de poesias e outros tipos de espaços culturais em conjunto, onde é possível verificar uma maior integração entre as turmas. No caso do ciclo de alfabetização, as professoras não costumam realizar atividades em conjunto, como forma de integração das turmas e de forma que a professora do segundo e terceiro ano tenha um olhar sobre os alunos do primeiro ano, o qual darão continuidade ao trabalho com eles nos anos seguintes. Embora defenda a importância do trabalho colaborativo, conforme Damiani (2008, p. 219) é importante observar que, ao “(...) valorizar o trabalho colaborativo, não se nega a importância da atividade individual da docência”. Acredito num trabalho pautado na dosagem entre esses dois momentos, grupais e individuais, potencializando o trabalho docente, sem uma prática limitar a outra.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Para que a trajetória de elaboração e execução da intervenção fosse melhor compreendida foi necessário que alguns aportes fossem debatidos, tendo uma abordagem histórica e conceitual sobre as políticas de anos iniciais, currículo nos anos iniciais, planos de estudos e a avaliação na perspectiva do ciclo de alfabetização, que serão delineados a partir do próximo item.

#### 3.1 Políticas para os Anos iniciais

As políticas públicas para anos iniciais têm se delineado ao longo da história brasileira numa tentativa de reestruturações curriculares, baseadas nos índices de alfabetização divulgados por avaliações em larga escala, com resultados considerados insatisfatórios sobre a alfabetização e a aprendizagem nos anos iniciais. Este fato amplia a preocupação sobre a aprendizagem e principalmente sobre a alfabetização no Brasil e com isso surgem políticas que visam a melhoria desses indicadores insatisfatórios e favorecem o debate acerca da formação dos professores e suas práticas, trazendo reflexões sobre a apropriação dos conhecimentos escolares pelas crianças, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo dados do IBGE, em 2012, 27,8 milhões de pessoas eram consideradas analfabetos funcionais<sup>4</sup>. Esse conceito foi “(...) difundido num momento da história onde a alfabetização é vista como requisito para o desenvolvimento econômico e progresso do país” (GONTIJO, 2014, p. 18).

O uso do termo analfabetismo funcional mundialmente foi adotado e difundido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, adotando o termo na tentativa de padronizar as estatísticas educacionais e influenciar políticas de educação nos países.

Na década de 1950, o termo fazia referência à capacidade de ler ou escrever um enunciado curto e simples relacionado à sua vida diária. Segundo Ribeiro, (1997, p.147):

---

<sup>4</sup> O conceito de analfabeto funcional foi adotado no Brasil na década de 1960 e 1970.

Vinte anos depois, a mesma Unesco proporia outra definição, qualificando a alfabetização de funcional quando suficiente para que os indivíduos possam inserir-se adequadamente em seu meio, sendo capazes de desempenhar tarefas em que a leitura, a escrita e o cálculo são demandados para seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento de sua comunidade.

Embora os dados sobre analfabetismo tenham decrescido nos últimos anos<sup>5</sup>, este quantitativo vem mobilizando esforços e políticas públicas para a educação. Segundo Constant (2015, p. 13):

Esses dados justificam a preocupação do MEC com a baixa consistência entre escolaridade e desempenho dos alunos, bem como com a necessidade de repensar a escola devido à grande porcentagem de evasão no decorrer da vida escolar. Tais fatos favorece o estabelecimento de propostas para lidar com a precariedade qualitativa dos sistemas de ensino.

A partir daí surgem os debates relativos aos direitos à alfabetização, com a construção de estratégias que possibilitassem a diminuição dessas estatísticas em gerações futuras.

Atualmente a preocupação está voltada ao seguinte aspecto: ao das crianças efetivamente matriculadas e frequentando as escolas e que ainda assim, não conseguem ler e escrever. Desde então as políticas públicas para os anos iniciais têm tido a preocupação e o investimento na formação pedagógica dos professores, considerando as modificações paradigmáticas do processo de alfabetização, considerando a história e a formação continuada dos profissionais.

Baseado nesse contexto e tendo como referência os eixos norteadores da política educacional do governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Ministério da Educação, após parcerias com representantes do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Educação (CNTE), lançou, em junho de 2003, o Programa "Toda Criança aprendendo" que teve por eixos as seguintes ações prioritárias: implantar uma política de formação e valorização de professores, ampliar o atendimento escolar incluindo crianças de seis anos no ensino

---

<sup>5</sup> Dados do IBGE. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>>. Acesso em: 14 out. 2016

fundamental, apoiar a construção de sistemas estaduais de avaliação da educação básica e criar programas de apoio ao letramento (Constant, 2015 a, p. 14).

Os resultados do SAEB 2001 indicavam que 59% das crianças na 4ª série do ensino fundamental não adquiriram os conhecimentos e as competências básicas de leitura (alfabetização e letramento) e 52% não adquiriram os conhecimentos matemáticos apropriados a essa faixa de escolarização. Normalmente, é nesse momento da escolarização que acontece o grande estrangulamento do processo de aprendizagem. Além disso, outros indicadores revelam que os índices de repetência, evasão escolar e distorção idade/série permanecem elevados (FÉRES, 2003, p. 6).

Após a extinção do “Toda criança aprendendo”, em consequência dos debates em torno deste programa foi implantada a “Rede Nacional de Formação Continuada”, com participação das universidades e em formato de um pacto federativo para as relações educacionais. Ainda em 2003, as instituições de ensino superior se dedicavam ao desenvolvimento de programas de formação continuada aos professores e gestores, bem como desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços para os sistemas públicos de ensino e com isso qualificar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas públicas (BRASIL, 2003). Neste sentido o programa visava que:

A proposição de políticas efetivas para a formação de professores implica garantir a articulação entre formação inicial, formação continuada e profissionalização. Isto significa que as políticas e as instituições envolvidas devem atuar de modo articulado no sentido de melhor qualificar a profissão e o exercício da docência nos diferentes níveis e modalidades da educação básica, visando à garantia de um processo ensino-aprendizagem de qualidade socialmente referenciada (CURY et al., 2006, p. 13).

Em 2005, o “Programa Pró Letramento” é implementado com a finalidade de trazer a formação continuada a distância para professores em serviço nas redes públicas de ensino e que atuavam em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. O programa funcionava na modalidade semipresencial, mediante a utilização de material impresso e vídeos com atividades presenciais e a distância, acompanhadas por tutores (BRASIL, 2007). O objetivo do Pró-Letramento era “(...) favorecer a melhoria do

desempenho escolar de alunos em leitura, escrita e matemática” (CONSTANT, 2015, p. 15).

Mediante o Plano de Ações Articuladas (PAR) e com adesão por parte dos municípios e estados, o programa era coordenado pela Secretaria de Educação Básica e pela Secretaria de Educação à distância do MEC, e realizado em parceria com as universidades integrantes da Rede Nacional de Formação Continuada.

A formação continuada é uma exigência da atividade profissional no mundo atual não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial. O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional, para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas (BRASIL, 2007, p.2).

Sendo assim, a formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo a atividade profissional como um campo de produção do conhecimento articulando formação e profissionalização, com ações efetivas, no sentido de “(...) melhorar a qualidade do ensino, as condições de trabalho e ainda contribuir para a evolução funcional dos professores” (BRASIL, 2007, p.2).

O programa foi considerado bem-sucedido e as avaliações dos alunos da educação básica a partir de dados mensurados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o INEP, foram consideradas com melhorias sobre os aspectos de leitura, escrita e matemática. Esse fato foi referência considerada importante para a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, considerando a necessidade de um debate nacional a respeito do currículo dos anos iniciais como política pública ampliando as reflexões sobre formação continuada, baseadas nos objetivos e princípios do Pró Letramento: dar suporte ao trabalho pedagógico dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo para a qualidade do ensino e aprendizagem da leitura, escrita e da matemática, propondo situações de incentivo a reflexão e construção do conhecimento como processo contínuo de formação para os docentes; desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem,

contribuindo para que se desenvolvesse nas escolas uma cultura de formação continuada.

Em 2012, representantes das Secretarias Estaduais e Municipais, do MEC e das universidades, representadas por um coletivo de professores da área da educação, reuniram-se para a elaboração e produção de documentos que dessem conta das necessidades de garantia dos “direitos à educação” das crianças do Ciclo de Alfabetização. O debate baseou-se na Constituição Federal (BRASIL, 1988) que em seu Art. 120 determina como dever do Estado fixar conteúdos mínimos para o ensino fundamental, assegurando a formação básica comum e respeitando valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. O “direito à educação” é também considerado um “direito da criança”. Esse foi o ponto de partida para a consolidação dos “direitos de aprendizagem” trabalhados no PNAIC e para a implantação de um currículo para a alfabetização que realmente garantisse esses direitos.

A criação de um currículo comum que valorize as diferenças culturais é uma reivindicação dos sistemas de ensino, como ponto de partida para a geração de princípios norteadores para a alfabetização. Para isso faz-se necessário a participação intensa da esfera pública proporcionando espaços de formação continuada aos docentes, onde eles possam compreender a sua importante tarefa na qualidade da educação e onde cada escola poderá se assegurar como espaço de formação pedagógica, dentro de princípios democráticos e de igualdade, criando uma “cultura da cidadania”.

A função da escola se amplia a medida que o “direito a educação” se alarga e torna o conhecimento um direito do estudante. Significa não somente o acesso, mas também o avanço nas trajetórias escolares, por isso denotaram-se direitos de aprendizagem. (CONSTANT, 2015, p.16).

Concluindo, podemos dizer que não há possibilidade de efetivação de uma política pública para a educação, seja o âmbito que for abranger, se não houver um investimento forte em formação continuada e mudanças no formato da escola que temos hoje. Por essas mudanças também perpassam questões relativas a avaliação e principalmente o debate sobre currículo.

### 3.1.1 Ampliação do ensino fundamental de 8 para 9 anos

Desde a década de 80 com a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988) os direitos à educação e à infância são legitimados. Neste documento, fica instituído ao Estado o dever de ofertar educação pública e de qualidade para crianças de zero até seis anos, em creches e pré-escolas. Essa prerrogativa é reafirmada na década de 90 no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e em 1996 com a Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei 9394/96 (BRASIL, 1996). Antes desses aportes legais as políticas de atendimento as crianças menores de seis anos eram apenas de caráter assistencialista e pautadas em uma perspectiva compensatória que atribuía o fracasso escolar as carências culturais e deficiências cognitivas dos alunos.

Tomando como ponto de partida a Lei 9394/96, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, podemos perceber que esta determina a ampliação do ensino fundamental a partir da redação dada pela Lei 11.274/2006, modificando assim de oito para nove anos a duração desta etapa da educação básica. Já em 2005, a Lei 11.114 altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Com isso é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental. A partir de então, as crianças aos seis anos de idade devem estar matriculadas e frequentando o primeiro ano desta etapa, tendo como objetivo a formação básica do cidadão, conforme referido no texto da lei:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;



IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Durante o período de implantação do ensino fundamental de nove anos, muitas foram as críticas dentro e fora das escolas sobre o ingresso da criança no ensino fundamental com seis anos de idade. A criança de seis anos que fazia parte da educação infantil passa a ser estudante do ensino fundamental, em um cenário de desafios e mudanças nas políticas educacionais, principalmente na mudança do ensino fundamental de oito para nove anos. Muito foi discutido a respeito do espaço do brincar na escola e do espaço do aprender e também sobre avaliação que passa a ter um caráter formativo e não classificatório.

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento está presente na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, nas práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos (KRAMER, 2006, p. 810).

O ingresso das crianças no ensino fundamental aos seis anos de idade não assegura por si só a aprendizagem e a permanência da criança na escola. O debate gira em torno de uma política que promova aprendizagens significativas, em uma escola preparada para receber essas crianças e docentes com formação pedagógica que atenda a esse desafio. Para tanto:

O planejamento e o acompanhamento pelos adultos que atuam na educação infantil e no ensino fundamental de vem levar em conta a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural, na educação infantil e no ensino fundamental. Isso significa que as crianças devem ser atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar) e que tanto na educação Infantil quanto no ensino fundamental sejamos capazes de ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não só como alunos. A inclusão de crianças de 6 anos no ensino fundamental requer diálogo entre educação infantil e ensino fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras (KRAMER, 2006, p. 810).

Ao discutir o papel da infância e da escrita no ensino fundamental para as crianças de seis anos não podemos separar o fato de que a escrita faz parte da infância, a escrita vem a ser parte da infância nesse sentido. Pela escrita

faz-se necessário uma articulação com a infância, para que ao entrar no mundo da escrita a criança não abandone o mundo da infância. Um exemplo desse fato é em alguns espaços de escolas serem reservados apenas para a educação infantil, como as praças, por exemplo, ou pelo uso restrito dos alunos da educação infantil aos espaços da brinquedoteca, onde existente, sobrando para os alunos do ensino fundamental apenas os jogos de papel e escrita, excluindo-os de outros espaços que poderiam contribuir para a aprendizagem. Assim, destaco a importância entre a infância, o brinquedo e a escrita, como conjunto de ações que precisam ser pensadas e articuladas para a efetivação de um ciclo de alfabetização efetivo e permanente no ensino fundamental.

Isso não significa que a aprendizagem da língua escrita pode se dar apenas pelo brincar, mas nos coloca a “(...) necessidade de pensar que a escrita e a infância não podem estar interligadas de qualquer forma” (ESPÍNDOLA; SOUZA, 2015, p. 50).

Sendo a escrita uma convenção, a sua aprendizagem ocorrerá mediante intervenções nas atividades de ensino. Nessa perspectiva cabe ressaltar que o brincar é um importante aliado deste momento, sendo muitas vezes pouco percebido pelos educadores como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Na concepção deste projeto a infância é considerada como parte essencial na aprendizagem da leitura e da escrita, como prática de educação para a liberdade, onde se possa oferecer a todas as crianças condições de ter acesso ao mundo por meio da linguagem escrita, na tentativa de romper com as desigualdades sociais e pensando a infância como condição para tornar os seres humanos capazes de serem protagonistas de sua própria história, sendo a escola um dos espaços fundamentais para que isso aconteça. É preciso garantir e efetivar o direito a infância que muitas vezes não é negado somente as crianças de classes populares:

Encontramos crianças destituídas do direito à infância, independentemente da classe social a que pertença. Algumas porque precisam, devido às grandes desigualdades sociais encontradas no País, assumir responsabilidades para garantir a própria subsistência. Suas vivências então são outras, vinculadas ao mundo do trabalho e à necessidade de ajuda à família. Outras, por terem o tempo tomado por compromissos considerados produtivos (na maioria, atividades extraescolares), que levam a um acúmulo de atividades na tentativa

das famílias de tornarem seus filhos mais competitivos no mercado. Essas duas faces da moeda nos levam a indicar que a perda da infância não ocorre somente nas camadas populares do nosso país. Crianças de diferentes níveis socioeconômicos podem ficar distantes do que pode e deve contemplar uma infância plenamente lúdica e significativa para suas aprendizagens (ESPINDOLA; SOUZA, 2015, p. 51).

Para Espíndola e Souza, (2015) a escrita desde a mais tenra idade faz parte da vida das crianças, nos rabiscos, nos desenhos, nos brinquedos, nos gestos, nas brincadeiras, nos signos escritos e na escrita padrão. Logo, a escrita não atrapalha a criança e nem rouba dela esta etapa da vida, onde a escola está inserida.

Muitos autores têm trazido a temática do brincar e do aprender em seus estudos, levando em consideração o brincar e o aprender como fontes de ensino e de aprendizagem. Para Kishimoto (2013, p. 22) “(...) a criança pequena, sua educação e o brincar são concebidos como questões de qualidade e de direitos humanos”.

Para Siqueira (2013, p. 88) as questões sobre infância e escolarização são subsídios que priorizam uma “(...) pedagogia da participação, centrada nos autores que constroem o conhecimento e embasam as reflexões sobre o ingresso das crianças no ensino fundamental”. Para tanto, é necessário que os sistemas de ensino estejam atentos ao ingresso da criança de seis anos no ensino fundamental, sendo ela oriunda de classes populares ou não.

Mais do que isso,

A implantação desta nova estrutura para o Ensino Fundamental pressupõe uma mudança e uma reestruturação do Ensino Fundamental em sua totalidade. Além de tornar-se necessário repensar questões atinentes aos pressupostos filosóficos e didático pedagógicos que embasam tal proposta, à gestão do ambiente e espaço educativo, à organização curricular, ao planejamento, à metodologia, à avaliação, a práxis pedagógica e às políticas de formação continuada, deve-se atentar para as condições e características das crianças que chegam e favorecer um processo de adaptação adequado (RAPOPORT et al, 2008, p. 269).

Segundo as autoras, a chegada da criança de seis anos no ensino fundamental requer também uma adaptação por parte das famílias e comunidade escolar em geral.

Neste sentido, extensos foram os debates sobre a ampliação do ensino fundamental de 8 para 9 anos. Mas as principais questões ficaram imersas na necessidade de aumentar o tempo de escolaridade dos discentes, o que já acontece em vários outros países e na tentativa de recuperar os índices de escolaridade dos nossos alunos e diminuir a evasão dos mesmos, oferecendo qualidade e garantia de aprendizagem aos estudantes;

A mudança no Ensino Fundamental tem como um de seus argumentos que a criança, ingressando aos seis anos na escola, terá mais anos de escolaridade, pois os índices de evasão aumentam proporcionalmente ao aumento da idade da criança. Deve-se pensar, então, que esse processo deve ser cautelosamente preparado para não provocar um efeito contrário ao desejado (RAPOPORT et al. 2008, p. 271).

Os desafios propostos pela chegada da criança de seis anos ao ensino fundamental são inúmeros e desde a sua implantação até hoje percorre os meios acadêmicos, as pesquisas e os debates nas escolas. Cabe ressaltar que é preciso um novo olhar sobre as crianças, a infância e os tempos e espaços escolares, bem como um planejamento e construção de um currículo apropriado para esta etapa da educação básica. Por esta teia de reconstrução de significados está também a questão da formação docente. Para Nörnberg e Pinho (2009, p. 71) “(...) a formação do professor é um dos fatores que mais fortemente incide sobre o desempenho dos alunos”. Com isso, entende-se que a formação continuada de docentes para atuar nos anos iniciais, a partir da ampliação de oito para nove anos é fundamental para que o direito a educação se efetive de fato.

Sobre a adaptação das crianças de seis anos no ensino fundamental ainda é preciso levar em consideração alguns aspectos como no caso de crianças que não tinham antes o contato com a escola e suas rotinas.

É um período de situações novas desde a rotina, as tarefas, o período de ficar na escola, longe de casa, o contato com outras crianças e a necessidade de aprender a partilhar, conviver, brincar e trabalhar com outras crianças (RAPOPORT et al., 2009, p.25).

Além destes aspectos a professora passa a ser uma referência importante para a criança, com quem ela irá estabelecer relações. Com isso

reafirma-se a necessidade de uma formação continuada que contemple o universo da criança de seis anos no ensino fundamental e a necessidade de complementar a reflexão dos docentes dos anos iniciais.

No marco legal do ensino fundamental de nove anos, ainda temos que destacar a meta 2 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), sancionado pela Lei 13.005 no ano de 2014 também prevê a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e a garantia de que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE (2014-2024).

Complementando, o Plano ainda traz a Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2014). Ou seja, até o final do primeiro ciclo da educação básica, que chamamos de ciclo de alfabetização, todas as crianças devem ter domínio da leitura e a escrita, bem como conhecimentos matemáticos que farão uso em sua rotina diária.

A Emenda Constitucional nº 59/2009 (BRASIL, 2009) mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência. O plano também passou a ser considerado o articulador do Sistema Nacional de Educação, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento. Portanto, o PNE deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução.

Cabe às redes também observarem essas o proposto na definição de seus planos e a necessidade de repensar a escola, como forma de alcançar as metas estabelecidas, ao final de uma década.

### **3.1.2 Resolução 07/2010: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos**

Em 14 de dezembro de 2010, o Conselho Nacional de Educação aprova a Resolução nº 7/2010 que fixa as Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010). Essas diretrizes passaram a serem observadas pelos sistemas de ensino para a organização curricular de suas unidades de ensino.

Essas diretrizes surgem a partir de uma preocupação quanto à necessidade de um currículo e de projetos pedagógicos que deem conta do desafio da educação atualmente. Neste sentido, o Conselho Nacional de Educação entende que a implantação do Ensino fundamental de nove anos de duração implica na elaboração de um novo currículo e de um novo projeto político pedagógico (BRASIL, 2013). A necessidade de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental também já se fazia pelo fato de as normas anteriores estarem em vigor desde o ano de 1998.

Para elaboração da resolução 07/2010, a comissão de elaboração do documento entende a educação como direito político, direito social, direito a diferença e direito civil para o exercício da cidadania plena. Todos esses direitos visam direta ou indiretamente o tratamento igualitário dos direitos humanos. Englobando todos esses aspectos garante-se o direito a educação, sem distinções.

Para os relatores esta resolução além da obrigatoriedade do ensino fundamental de nove anos permite que:

Todas as crianças brasileiras possam usufruir do direito à educação, beneficiando-se de um ambiente educativo mais voltado a alfabetização e ao letramento, à aquisição de conhecimentos de outras áreas e ao desenvolvimento de diversas formas de expressão, ambiente a que já estavam expostas as crianças dos segmentos de renda média e alta que podem aumentar a possibilidade de seu sucesso no progresso de escolarização (BRASIL, 2013, p. 109).

O ensino fundamental de nove anos abrange a população na faixa etária dos seis aos quatorze anos, estendendo-se a todos aqueles que em idade própria não tiveram acesso ou condições de frequentá-lo. A carga horária mínima anual do ensino fundamental é de 800 horas distribuídas em pelo menos 200 dias letivos.

No texto da resolução, os fundamentos do ensino fundamental de 9 anos traduzem a educação como direito de todos e dever da família e do estado, que

deve proporcionar acesso ao conhecimento a aos bens culturais capazes de formar um cidadão capaz de viver em sociedade e com as diversidades das demandas sociais. Também deve contribuir para a erradicação da pobreza e das desigualdades sociais, associadas a oferta de recursos e melhores condições as escolas menos providas.

Em seu artigo 6º a resolução 07/2010 trata dos princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas que deverão ser adotadas pelos sistemas de ensino:

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias (BRASIL, 2010).

Nesta etapa da educação básica, fica estabelecido como princípios ofertar meios para que os educandos desenvolvam a capacidade de aprender, chegando assim ao domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como a compreensão dos direitos humanos, sociais, do sistema político, das artes, da tecnologia, e dos valores que se fundamentam a sociedade, tendo uma visão crítica do mundo e fortalecendo vínculos com a família e tolerância para com a vida social.

A resolução também prevê um currículo constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeados pelas relações sociais, buscando saberes historicamente acumulados e capazes de integração das identidades dos estudantes. O currículo deve ter foco nas experiências, buscando fatos explícitos e implícitos do ambiente escolar. O documento demonstra uma intensa preocupação com estes aspectos, de forma que estes sejam elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

Na lei também está previsto normas para a elaboração da base nacional comum, composta também por uma parte diversificada, não podendo ser estas dissociadas uma da outra.

O currículo, dessa forma, deve estar em consonância com as “(...) realidades regionais possibilitando a sintonia dos interesses mais amplos da formação dos cidadãos com a realidade local e as necessidades dos alunos” (BRASIL, 2013, p. 132).

A resolução ainda traz diretrizes para a educação especial, educação do campo, educação indígena, educação quilombola e prevê a gestão democrática como garantia do direito à educação, por meio de práticas participativas de toda comunidade onde a escola está inserida, buscando a formulação de projeto político pedagógico indissociável da função da escola e articulado pedagogicamente no interior da própria instituição por todos os segmentos.

O artigo 30 da resolução trata especificamente do primeiro ciclo do ensino fundamental, onde estão contemplados os três primeiros anos da educação básica. Nele ficam estabelecidos que os sistemas de ensino devem assegurar:

- I – a alfabetização e o letramento;
- II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
- III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro (BRASIL, 2010).

Ainda que os sistemas de ensino optem pelos regimes seriados, no uso de sua autonomia, cabe considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial sem interrupções, onde seja possível ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens, levando em consideração as características de desenvolvimento dos alunos. Não significa que os alunos devem ser alfabetizados aos oito anos de idade, mas sim que seu processo de alfabetização tenha início aos seis anos e seja aprofundado e



consolidado ao longo do ciclo de alfabetização outros aprendizados, e que, ao final do terceiro ano, ele seja um leitor capaz de compreender o que lê e escrever textos apropriados para a sua faixa etária.

Neste sentido a avaliação recebe um caráter processual, formativo e participativo. Deve ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a valorizar os conhecimentos dos alunos. Os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos.

Ao professor cabe considerar e adotar meios que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar linguagens artísticas, a literatura, a utilização de materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando e explorando as suas características e propriedades a fim de alcançar os objetivos propostos, devendo estar de forma clara no projeto político pedagógico da escola e também aos familiares, bem como ao aluno sobre o esperado em relação a sua aprendizagem.

Com a resolução também vieram os impactos nos estabelecimentos de ensino com relação a avaliação, a não retenção de alunos ao longo do primeiro ciclo e com a própria organização do ciclo de alfabetização. Estes aspectos serão tratados nos próximos itens.

### **3.1.3 Ciclo de alfabetização: aprendizagem e processos de avaliação**

As diretrizes vêm para possibilitar na escola a reconstrução de uma nova cultura com evidências nos sujeitos participantes das relações estabelecidas na escola. No entanto, também requer mudança de posturas e um desacomodar de sua prática, partindo para uma reflexão pautada em novos aspectos. Não desconsiderando que “(...) o perfil do profissional e da docência ficaram mais ricos, uma vez que se tornaram mais diversos” (ARROYO, 2013, p. 11).

Neste sentido a proposta da não retenção de alunos gerou uma polêmica em torno da não reprovação, assim como a dúvida sobre a alfabetização no primeiro ano do ciclo: deve-se ou não ensinar a ler no primeiro ano? No início desse processo, como professora alfabetizadora vivenciei esse período de transição. O primeiro ano e não mais primeira série era apenas uma extensão da pré-escola? Devíamos ensinar a leitura e a escrita? Os docentes ficaram por vezes em dúvidas com relação a avaliação proposta por pareceres

e a não retenção de alunos ao longo do primeiro ciclo do ensino fundamental. A avaliação na maioria dos casos remete a uma ação da professora sobre os alunos e alunas, muitas vezes vista como uma relação de poder. Logo, o professor se viu a refletir sobre outras perspectivas de avaliação e dessa forma teve que refletir sobre sua prática em sala de aula. Para Esteban (2005, p. 14)

Avaliar, como tarefa docente, mobiliza corações e mentes, afeto e razão, desejo e possibilidades. É uma tarefa que dá identidade ao professor, normatiza sua ação, define etapas e procedimentos escolares, media relações, determina continuidades e rupturas, orienta a prática pedagógica.

Ao longo da implantação essas dúvidas foram sendo debatidas e a proposta do ciclo de alfabetização passou então a ser melhor compreendida, embora muitas vezes não tivesse aceitação por parte dos docentes e nem das famílias que não compreendiam o sistema de avaliação finalizados por pareceres descritivos.

A implantação do ciclo nos primeiros anos do ensino fundamental contrapõe totalmente a lógica da seriação. Um dos desafios do ciclo de alfabetização é justamente a reorganização da escola e suas reflexões acerca da aprendizagem da leitura e da escrita, a partir dos direitos de aprendizagem das crianças e a objetividade em alfabetizar todas as crianças ao final do primeiro ciclo.

A contraposição escolar por ciclos surge em contraposição ao sistema de seriação que grosso modo se baseava na estruturação rígida de uma sequência de conteúdos distribuídos ao longo do tempo, em blocos estanques e cumulativos (SÁ; LIMA, 2015. p. 21).

A ideia do ciclo de alfabetização implica no repensar a escola a partir da interdisciplinaridade, da integração entre os sujeitos, da diversidade e faz a crítica à fragmentação de conteúdo. Implica repensar os espaços escolares e tempos pedagógicos de modo a assegurar aos alunos uma aprendizagem significativa.

O debate sobre ciclos problematiza questões como a inclusão da diversidade de culturas na escola e da heterogeneidade de conhecimentos dos sujeitos, a participação da família e da comunidade nas definições escolares, a garantia da permanência dos

alunos com maiores dificuldades específicas na escola e o atendimento às suas necessidades, avaliação contínua, diagnóstica e formativa, dentre outras, no intuito tanto de atender aos aspectos da aprendizagem individual das crianças, como de estar em correspondência com os sujeitos e os processos coletivos em que elas estão inseridas (SÁ; LIMA, 2015, p. 21).

A organização do ciclo indica também uma necessidade de explorar mais espaços e encontros com a comunidade, com os docentes, em encontros pedagógicos e que dizem respeito a aprendizagem dos alunos, como forma de acompanhamento e garantia dessas aprendizagens. Implica num trabalho em equipe, coletivo e colaborativo entre todos. O trabalho colaborativo entre professores apresenta “(...) potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” (DAMIANI, 2008, p. 218).

A concepção de ciclo requer uma luta contra a exclusão escolar, contra a reprovação e a favor dos direitos de aprendizagens das crianças. É uma luta travada contra a lógica excludente da escola. O ciclo de alfabetização ou qualquer escola organizada por ciclos de formação podem cumprir um papel importante na resistência às lógicas excludentes da escola, desde que não reproduzam seu interior, sob novas formas, configurando-se como “(...) aprovação automática” (SÁ; LIMA, 2015, p.23).

O objetivo é ampliar o conhecimento das crianças acerca de práticas culturais e aprofundar suas práticas de letramento, propondo a elas situações desafiadoras e contextualizadas para o efetivo uso da linguagem escrita, compreendendo o sistema de escrita alfabética. O uso dessas práticas com autonomia é condição essencial para o aprofundamento de seus conhecimentos em diversas áreas (SÁ; LIMA, 2015, p. 24).

Numa lógica de escola organizada, a fim de propor situações capazes de dar autonomia aos alunos, para que possam aprofundar e consolidar suas aprendizagens, é dever de cada estabelecimento de ensino, sejam ciclados ou não, e não somente no ciclo de alfabetização, construir estratégias didáticas para que os estudantes progridam em seus conhecimentos, respeitando a heterogeneidade do grupo. Conforme Albuquerque (2012, p. 29) é necessário “(...) pensar formas de acompanhamento daqueles alunos que não alcançaram

as metas pretendidas para o ano e que vão prosseguir em seus estudos”, de modo a garantir a não exclusão dessas crianças.

Assim, a avaliação no ciclo de alfabetização toma uma proporção de destaque, tanto quanto o planejamento das ações para que os direitos de aprendizagem dos alunos sejam de fato consolidados.

Nessa perspectiva de trabalhar com a heterogeneidade com os alunos, respeitando as diferenças e tendo a escola uma visão do seu dever de garantir a aprendizagem de todos, a avaliação parte do pressuposto de ser o ponto de partida para o planejamento dos docentes, rompendo com a marca da avaliação ligada a reprovação escolar.

A proposta do ciclo de avaliação defende a avaliação formativa, compondo a aprendizagem como um processo de construção de saberes interligados. Uma avaliação com ênfase em seu “(...) aspecto processual, contínuo, que tem como finalidade compreender o que os alunos já sabem e o que precisam aprender” (FARIA; CAVALVANTE, 2015, p. 31).

É necessária a ampliação dos processos avaliativos e educacionais, perpassando não somente os processos educacionais e sujeitos envolvidos, mas também, “(...) é preciso avaliar o sistema educacional, o currículo, a escola, o professor e as próprias práticas de avaliação” (FARIA; CAVALCANTE, 2015, p. 31).

Para avaliar os sistemas de ensino o programa utiliza os mecanismos do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes<sup>6</sup>, o PISA e a Prova Brasil<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O programa é desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em cada país participante há uma coordenação nacional. No Brasil, o Pisa é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Fonte: INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em 15/11/2015.

<sup>7</sup> A Prova Brasil é uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a questões de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho. Fonte: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em 15/10/2015.

assim como os mecanismos de avaliação criados pelos próprios estados. Estes mecanismos de avaliação dão um panorama capaz de orientar políticas públicas em educação. No caso da escola, essa ação tem finalidade avaliativa, na tomada de decisões pedagógicas a partir dos indicadores explicitados em diferentes instrumentos (FISCHER, 2010). Ou seja, essa ação avaliativa não deve ficar centrada apenas em resultados, mas sim na construção de um processo verdadeiramente avaliativo, envolvendo as informações das ações avaliativas como momento integrante do ato pedagógico.

Existe também uma necessidade de que os currículos sejam avaliados, sendo destacado o que está presente nos documentos o que é realmente vivenciado na escola. Para isso é necessário que a escola se avalie antes de propor avaliações aos alunos. A escola é formada por um coletivo de pessoas envolvendo a comunidade escolar, pais, professores, diretores, coordenadores, servidores e alunos. Desta forma é preciso que nem todas as decisões estejam somente centradas na equipe diretiva ou somente do professor. Mas de um coletivo, que trabalhando de forma colaborativa possa estar priorizando relações de coletividade e participação.

Ao propor que a avaliação dos alunos seja realizada através de pareceres descritivos, é preciso que o docente da turma entenda e consiga expressar além de um parecer para a família do aluno, um parecer para que o professor do próximo ano possa estar atento na hora de conhecer a turma e começar a realizar o seu planejamento, fazendo com que de fato seja um ciclo de alfabetização. É preciso que o professor tenha clareza do que quer ensinar e clareza dos processos avaliativos que pretende realizar. Para Fischer (2010, p. 42)

De forma explícita ou não, onde houver atos envolvendo seres humanos lá sempre estarão se processando mecanismos de avaliação. É impossível pois, refletir sobre processos de aprendizagem sem envolver a temática da avaliação, independentemente do tempo e do espaço que se for demarcar. É impossível, pensar a escola, pensar a educação em suas mais variadas instâncias sem aliá-las diretamente a uma respectiva vontade de formar pessoas a partir de determinadas crenças e pressupostos.

Sobre a avaliação do aluno, Faria e Cavalcante (2015, p. 32) destacam que é essencial que sejam planejadas “(...) boas estratégias para avaliá-los,

como também boas intervenções, para que eles avancem no seu processo de aprendizagem”. Para tanto são importantes duas ações: “(...) estabelecer o que as crianças precisam aprender em um determinado tempo e selecionar as estratégias de avaliação que sejam mãos adequadas à verificação do que foi aprendido” (FARIA; CAVALCANTE, 2015, p. 33).

Esses pressupostos fazem parte de um processo de avaliação formativa vindo a contribuir para que todos os envolvidos no processo pedagógico tenham avanços e progressos, trabalhando dentro de uma lógica de inclusão, levando em conta as especificidades e os direitos de aprendizagem dos alunos. Priorizar vivências de avaliação enquanto processo formativo pode ser um modo adequado de resistir a supervalorização da pedagogia focada apenas em resultados.

#### **3.1.4 PNAIC como política de formação docente**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelo Governo Federal, Distrito Federal, Estados, Municípios e sociedade de garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino Fundamental.

Para que essa proposta seja efetivada com sucesso o PNAIC investiu fortemente na formação continuada dos professores alfabetizadores, dando ênfase a uma formação reflexiva, respeitando as diferenças regionais e culturais. É a política de formação continuada mais extensa na história das políticas de formação docente até hoje realizadas no Brasil. O PNAIC busca oferecer formação aos professores, mas sempre em consonância com a autonomia destes. Ou seja, “(...) é um processo formativo pautado na reflexão do professor” (ROLKOLSKI; VIANNA, 2015, p. 63).

A formação docente se tornou um desafio contínuo no processo de implantação do ensino fundamental de nove anos. Não somente pela necessidade de reflexão dos docentes, mas também pela precária formação inicial, aliada à falta de uma política mais objetiva e contínua em alguns sistemas de ensino, tem indicado a necessidade de uma política voltada para a formação continuada dos professores, conforme salientam Nörnberg e Pinho (2009, p.69).

Neste sentido o Pacto nacional pela alfabetização na idade certa vem a contemplar a formação continuada dos professores que atuam no ciclo de alfabetização, propondo ações onde o professor possa (re) significar sua prática através da reflexão e se colocando como “(...) protagonista da sua ação docente” (MARTINIACK, 2015, p 52).

O Brasil historicamente tem convivido com a constatação que muitas crianças concluem os anos iniciais sem estarem alfabetizadas. Segundo dados do IBGE<sup>8</sup> resultados do Censo 2010, apontam que 9% da população brasileira com dez anos ou mais de idade não são alfabetizadas. Este percentual aponta que aproximadamente 18 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever. A mesma pesquisa do IBGE aponta que no Brasil, os grupos mais novos frequentam mais a escola do que os grupos mais velhos. Um dos maiores avanços foi entre as crianças de 7 a 14 anos de idade: quase 97% das crianças dessa faixa etária estão na escola.

Ainda que tenhamos tido um avanço em relação a alfabetização das crianças, ainda temos um número considerável de pessoas que permanecem na escola, mas não apresentam um resultado satisfatório.

Neste sentido, o PNAIC é proposto como uma alternativa para garantir o direito de alfabetização plena aos estudantes até os oito anos de idade ou até o final do ciclo de alfabetização, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional dos alfabetizadores. Constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores, o pacto apoia-se em quatro eixos de atuação, sendo eles: Formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas; gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2012).

A estrutura de formação apresentada pelo PNAIC passa por um conjunto de ações de estudo e qualificação envolvendo as Universidades, Secretarias de Educação e escolas, envolvidas em torno da formação docente, onde um grupo de formadores, selecionados pelas Universidades, aborda as questões

---

<sup>8</sup> Fonte: IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/educacao.html>>. Acesso em 23 out. 2015.

teóricas e práticas apresentadas nos cadernos de estudo elaborados pelo Ministério da Educação, através de uma comissão de especialistas e professores de universidades. Essas questões são trabalhadas com os Orientadores de Estudos que irão mais tarde, desenvolver o trabalho com os professores alfabetizadores. Essa ação será finalizada a partir do momento que este alfabetizador irá na sua turma desenvolver ações baseadas nos princípios formativos do PNAIC e realizar a reflexão da sua prática e o encontro com a teoria que o embasa.

Na Universidade Federal de Pelotas, onde atuei como formadora do PNAIC, o grupo de formadores se reúne semanalmente para debate dos textos apresentados nos cadernos e planejamento das ações a serem realizadas com as orientadoras de estudos, sob orientação do grupo de supervisores que também fazem o acompanhamento das atividades de formação com as orientadoras de estudos. O planejamento aborda questões teóricas e práticas acerca da alfabetização, numa perspectiva inclusiva e interdisciplinar, abordando suportes teóricos e práticos que vão além dos apresentados nos cadernos, contemplando diferentes saberes em torno da alfabetização e aprendizagem das crianças. Sempre que necessário temáticas já desenvolvidas em outros anos são retomadas e reabastecidas com as ideias debatidas no momento, fortalecendo um momento de real formação e reflexão. Durante as formações dos orientadores de estudos, também há espaço para que sejam realizados relatos e contribuições como forma de reflexão do docente, partindo das escritas de metacognição e da elaboração de relatórios críticos-reflexivos ao final de cada unidade de formação. Esses relatórios também são elaborados pelas formadoras e trazem as características de criticidade e reflexão em seu conteúdo, a partir das formações com as orientadoras de estudos.

No ano de 2013, o PNAIC abordou questões relativas a linguagem, em 2014 questões acerca do conhecimento matemático. Para o ano de 2015 e 2016<sup>9</sup>, estão previstos o estudo de dez cadernos de formação, onde serão abordados temas como formação docente, gestão escolar, currículo, ludicidade e interdisciplinaridade. Além de cadernos que contemplam as áreas de arte,

---

<sup>9</sup> Até o momento de conclusão deste trabalho, as ações do PNAIC para o ano de 2016 não tinham tido início.



ciências humanas e ciências da natureza e a integração de saberes. A formação totaliza 80 horas de estudo e mais um Seminário de Encerramento com 8 horas de duração.

Como a escola não é um lugar isolado e sua existência sofre influências econômicas, políticas, sociais e culturais e estas interferem nos processos de ensino e aprendizagem, é a partir dessa complexidade que permeia o trabalho do professor em sala de aula que ele próprio constrói e reconstrói a sua prática mediante a ação e reflexão cotidiana. A concepção de formação continuada proposta pelo PNAIC pressupõe o engajamento entre a teoria e a prática.

O desenvolvimento profissional decorre da mobilização de conhecimentos, enquanto estratégia para a formação docente, no intuito de buscar compreender e transformar a realidade complexa, desafiadora e multifacetada que se apresenta atualmente (MARTINIÁK, 2015, p. 53).

É preciso que o professor demonstre um perfil articulador de ações capazes de solucionar impasses cotidianos proporcionados por essas realidades complexas. A partir dessas experiências o professor constrói a sua identidade através de um intenso trabalho reflexivo.

A prática pedagógica defendida pelo PNAIC não se dá de forma solitária, mas sim na coletividade de trabalho, onde através do debate, da troca e de experiências vivenciadas pelo grupo de docentes dos anos iniciais haja mobilização para a ação de cada professor como protagonista de seu trabalho.

Compreendendo o contexto escolar o professor irá confrontar sua ação pedagógica com a teoria. Para que essa ação se solidifique o PNAIC parte do princípio de que os registros realizados pelos professores juntamente com a compreensão, observação e problematização do cotidiano da escola possam levar os docentes a uma sistematização de suas ações pedagógicas, com um olhar da teoria em estudo nas formações.

O registro escrito possibilita posteriormente o estudo da realidade escolar com o objetivo de refleti-la e conhecê-la para além da aparência primeira. É também instrumento que possibilita ao professor a análise do diagnóstico e o apontamento das dificuldades enfrentadas, os pontos fracos, os desafios e avanços e principalmente a partir desta análise, a definição de estratégias para enfrentamento (MARTINIÁK, 2015, p. 59).

Tal reflexão deve estar pautada não somente em observações de situações da sala de aula, mas também em uma análise das ferramentas conceituais, ou seja, categorias concebidas a partir de estudos teóricos científicos.

Dessa forma os atos formativos propostos pelo PNAIC não podem ser considerados como soluções absolutas para as dificuldades encontradas pelo professor em sua trajetória. Ele requer do docente uma ampla reflexão acerca da sua ação docente, requer trabalho em coletividade, estudo e troca de experiências criando assim uma grande teia de fazeres pedagógicos que irão auxiliar na sua construção como docente e potencializando também o desenvolvimento nas escolas.

As reflexões trazidas pelo PNAIC também abordam com muita ênfase os direitos de aprendizagem para o ciclo de alfabetização, o que trouxe grande relevância nos planejamentos e na discussão sobre os planos de estudos das escolas. Nesse trabalho os direitos de aprendizagem são destacados como ponto de partida para a reestruturação dos planos de estudo dos anos iniciais na escola.

### **3.1.5 Direitos de Aprendizagem**

Os direitos de aprendizagem surgem a partir de pressupostos de um conceito de aprendizagem como direito humano, uma concepção de infância como universo singular dessa aprendizagem, tendo o currículo e o ciclo contínuo de aprendizagens como viabilização desses direitos. Estas concepções são fundamentais para orientar essa trajetória, tendo em vista a avaliação e suas diferentes possibilidades de garantia dos Direitos das crianças.

Como fundamento para essa aprendizagem, os direitos emergem como subsídios, em âmbito nacional, para os sistemas e redes de ensino na elaboração de seus currículos, no que tange aos Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para o Ensino Fundamental. Partindo-se do pressuposto de que currículo é movimento e uma construção sócio-histórica, entende-se que hoje, faz-se necessário elaborar novas e mais precisas

orientações curriculares nacionais para o ensino fundamental, uma vez que a LDB nº 93.94/1996 sofreu significativas alterações, com a Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, estabelecendo o ingresso da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental, ampliando-o para nove anos; o Parecer da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 4, de 10 de junho de 2008, institui que os três anos iniciais devem ser voltados à alfabetização e ao letramento, o CNE/CEB elaborou Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, além do novo Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 estar trazendo metas relativas à alfabetização a serem alcançadas até o final de sua vigência.

Baseado nesses pressupostos e fundamentos os Cadernos de Formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (2012) subsidiaram a formação do professor alfabetizador, levando em conta concepções, conceitos, procedimentos, avaliações de aprendizagem, na direção de alfabetizar e letrar as crianças do Ciclo de Alfabetização, como forma de tentar garantir o direito das crianças e qualificando o professor na busca pela efetivação desse direito.

Com a elaboração do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e em vista das demandas dos professores para uma maior clareza e precisão sobre o para que ensinar, o que ensinar, como ensinar e quando ensinar levou os dirigentes do Ministério da Educação a elaborar e produzir documentos que explicitem os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos estudantes. As definições dos Direitos e Objetivos de Aprendizagem, explicitados neste documento, são respaldadas, inicialmente, na história do movimento curricular brasileiro no que se refere à alfabetização. Nas últimas décadas do século passado, sobretudo a partir do início deste século, há nas propostas curriculares dos estados e capitais brasileiros, uma hegemonia clara da defesa da necessidade de favorecer, desde o início do Ensino Fundamental, a aprendizagem da leitura e da escrita, com ênfase na inserção das crianças em práticas de leitura e escrita de textos que circulam em diferentes esferas sociais de interação. Nos documentos curriculares elaborados no âmbito de diferentes redes públicas, são explicitados conhecimentos, competências e habilidades variados, com o objetivo de favorecer tais aprendizagens.

A realidade tem mostrado que um dos grandes desafios, na implementação do Ciclo de Alfabetização, é o de assegurar às crianças o direito às aprendizagens básicas nesse tempo de três anos. Isto pressupõe que o protagonismo das ações esteja centrado nas crianças – seus modos de ser, agir, pensar, expressar-se e aprender, o que exige, necessariamente, que haja a revisão dos espaços e tempos escolares, das propostas pedagógicas, do uso dos materiais, do sistema de avaliação, das ofertas de apoio às crianças com dificuldade, do investimento na formação inicial e continuada dos professores, e nos vários aspectos que direta ou indiretamente influenciam no direito de aprender das crianças.

Para garantir as aprendizagens básicas às crianças, é preciso assumir outra forma mais diversa, plural e interconectada de conceber a educação, a escola, o professor, sua formação e, sobretudo, a infância. Trata-se de assegurar que todas as meninas e meninos estejam alfabetizados, na perspectiva do letramento, até seus 08 anos, o que exige um trabalho focado, conjunto e integrado, pautado em meios diferenciados de gestão, coletivos e participativos, que envolvam verdadeiramente todos os sujeitos da comunidade escolar nesse mesmo propósito.

O documento que compõe os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, não é uma proposta de currículo, mas é um marco na busca da articulação entre práticas e as necessidades colocadas pelo cotidiano da escola. Há que se observar, sobretudo, a existência de currículos, de diferentes concepções acerca do que ensinar e de como organizar as situações didáticas.

## **3.2 Currículo e Planos de Estudos**

### **3.2.1 Currículo: possibilidades de saberes em redes**

Muito tem se debatido sobre currículo tanto nas escolas quanto nas instituições de ensino superior e cursos de formação de docentes. Com frequência escutamos esta palavra em nossas conversas cotidianas na sala de professores. É inegável a preocupação que os docentes têm apresentado a respeito do currículo em suas escolas. Para Moreira e Silva (2002, p. 07):

O currículo deixa de ser meramente técnico, voltado a procedimentos ou métodos e começa a perpassar questões sociológicas, políticas, epistemológicas. Embora questões relativas ao “como” do currículo continuem importantes, elas só adquirem sentido dentro de uma perspectiva que as considere em sua relação com questões que perguntem pelo “por quê” das formas de organização do currículo escolar.

Nesse sentido o currículo é colocado como centro de questões sociais e culturais e da produção de história em seu contexto, não sendo dessa forma um elemento inocente e com neutralidade em suas ações.

No sentido etimológico a palavra currículo vem do latim *currere* e se refere a curso ou pista de corrida, sendo assim a palavra definida como um curso a ser seguido, sendo nesse caso associado a palavra currículo a conteúdo a ser apresentado para estudo (FERRAÇO, 2015). Desta forma, se associarmos currículo a uma pista de corrida ficamos limitados somente a uma visão de currículo, apenas como trajetória a ser percorrida.

Tirando o foco do currículo apenas com o que podemos ter acesso nos órgãos oficiais, onde também é trazido elementos importantes para a constituição de currículo, quero tratar do currículo como conhecimentos em redes, criados nos cotidianos das escolas, com fios que não se limitam ao espaço físico dela, mas que chegam a todos os envolvidos na comunidade escolar, como responsáveis pela constituição deste documento e por seu fazer diário. O currículo como produção, circulação e consumo de significados contribui para a construção de identidades sociais e culturais na escola.

Assim sendo, Moreira e Silva (2002, p. 8) apresentam uma visão de currículo implicado em relações de poder, pois:

O currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal- ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Nesse sentido, de produção de identidades e sendo o currículo em elemento de identidade na escola é importante destacar que nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica a ideia de que políticas curriculares não se restringem a documentos escritos. No documento fica estabelecido que

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação (BRASIL, 2013, p. 24).

Com obviedade, é possível afirmar que não podemos desconsiderar o poder que as esferas governamentais têm nas produções de sentidos das políticas, a partir e suas práticas produtoras de sentido sobre currículo, mas é preciso refletir sobre qual currículo se pretende na escola a partir do que nos fundamenta a teoria e os órgãos oficiais. Assim, a escola deve ser pensada como uma produtora de sentidos no currículo que estabelece e em toda a sua complexidade.

Partindo da ideia de currículo como coletivo dentro da escola é necessário pensar que

O currículo como processo que se realiza nos cotidianos escolares e em meio às multiplicidades das redes de saberes e fazeres que são tecidas nas relações entre os sujeitos que lá estão, é preciso suspeitar da ideia de que existem alunos com dificuldades ou problemas de aprendizagem (FERRAÇO, 2015, p.16).

A partir do ciclo de alfabetização, deve a escola e seus docentes, juntamente com a comunidade, deve assumir seu papel em torno do currículo em redes de saberes e fazeres, pensando que os problemas sobre a não aprendizagem os alunos não podem ficar restritos apenas a um sujeito de forma isolada. Assim, seria fundamental um currículo para o ciclo de alfabetização que:

No lugar da ideia de dificuldade ou problema de aprendizagem, que, como já dito, só se sustenta numa perspectiva da individualidade singular, propomos e defendemos a ideia de que cada um de nós possui diferentes possibilidades de tessitura de conhecimentos e, nesse sentido, temos garantido, como condição humana, o direito de aprender (FERRAÇO, 2015, p. 16).

Para que esse direito de aprender seja de fato efetivado é necessário o debate acerca de um currículo que expresse esses direitos de forma que as

crianças não recebam somente aqueles conhecimentos considerados essenciais à manutenção dos processos de exclusão que a escola vem estabelecendo ao longo dos tempos. Para Sacristán (2000, p.15) quando definimos um currículo estamos descrevendo a “(...) concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfoca-las num momento histórico e social determinado”, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional.

### **3.2.2 Os planos de estudos dos anos iniciais**

Partindo da definição trazida por Pinho (2006) trabalho com a perspectiva que planos de estudos são documentos que se refere a uma forma de organizar e planejar o currículo escolar, instituído com o intuito de se romper com o aspecto burocrático das anteriores listagens de conteúdo, que eram distribuídas pelas mantenedoras dos sistemas de ensino às escolas.

A partir dessa definição podemos apontar os planos de estudos como a possibilidade do professor em coletividade com os seus colegas, propor os objetivos e conteúdos a serem trabalhados com os alunos, partindo dos direitos de aprendizagem de cada ano do ciclo de alfabetização. Logo, a organização do currículo, através dos planos de estudos, marca o protagonismo do professor e da escola no momento de elaborar este documento.

Os debates sobre currículo estão intimamente ligados a elaboração dos planos de estudos, pois lá, serão delineados além dos objetivos, a visão que a escola e o grupo de docentes têm para fins de aprendizagem, avaliações e expressão do tipo de sujeito que se pretende formar. O plano de estudos é considerado como uma “(...) parcela do currículo, sendo também declarado como predominantemente pedagógico na abordagem dos componentes curriculares e das atividades educativas” (PINHO, 2006, p. 31).

Da mesma forma como ocorre com o projeto político pedagógico, o debate a acerca dos planos de estudo são considerados novos nas escolas. Na minha percepção este debate nunca aconteceu de forma aprofundada teoricamente e sim, por uma leitura básica onde cada professor identifica o que entende por importante ou não para seu componente curricular. Não havendo um trabalho de estudo coletivo ou aprofundado, pensando nas áreas de

conhecimentos e nas possibilidades de trabalho que podem vir a surgir na coletividade, favorecendo a aprendizagem do aluno. Para Alves e Pacheco (2009, p. 60) este documento:

Refere-se à projeção das aprendizagens que serão oportunizadas aos alunos durante o ano letivo em cursos nas etapas escolares, séries ou anos ciclos. Versa sobre questões mais diretamente ligadas ao cotidiano da escola, uma vez que diz respeito à operacionalização. Nele, encontram-se descritas as definições do trabalho a ser desenvolvido junto aos alunos em etapas escolares.

Após essa construção na escola o referido documento é enviado a mantenedora para análise e validação da proposta debatida e sistematizada pela escola. Esta elaboração segue uma série de orientações e normatizações, bem como a legislação oficial atual, conduzindo assim a elaboração dos objetivos a serem traçados para cada ano.

Segundo Alves e Pacheco, (2009) apesar dos limites burocráticos encontrados pelos educadores para elaboração deste documento e que em algumas instituições essa elaboração não passa de um momento meramente burocrático, não constituindo um elo entre os trabalhos, este documento contém um caráter de potencialidade para construir a identidade de uma instituição escolar. Sendo assim:

O maior mérito na elaboração e aplicação desses registros, no âmbito interno das escolas, reside na possibilidade de garantir a integração vertical e horizontal do trabalho realizado nas diferentes etapas de ensino, fator desencadeante de interações e continuidades das ações didático-pedagógicas (ALVES; PACHECO, 2009, p. 60).

Pensando que a subjetividade de cada docente é um fator importante na construção desse documento, a proposta do trabalho através das rodas de formação vem ao encontro desta elaboração com a finalidade de também ser um componente expressivo neste trabalho. De nada adiantaria uma elaboração coletiva se cada docente ao entrar para a sua sala de aula desprezar o que foi construído em conjunto e fixasse seu trabalho em uma prática totalmente individualizada. Respeitando a individualidade de cada um e com a certeza de que há momentos em que essa prática se faz necessária, é importante que o



grupo se coloque como responsável pela elaboração dos planos na coletividade.

#### 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A proposta dessa pesquisa surgiu a partir de um conjunto de observações realizadas na escola, nos referenciais teóricos dos meus estudos como professora alfabetizadora e como formadora do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o PNAIC. Ela busca contribuir para que na escola se efetive uma política de consolidação dos direitos de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de cunho social, tendo uma abordagem de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Possui uma abordagem do tipo intervenção e busca atuar de forma positiva visando o atendimento de necessidades identificadas, trazendo algum benefício e/ou inovação para os indivíduos envolvidos. Projetos de intervenção são:

Projetos desenvolvidos no âmbito de contextos ou organizações, com vistas a promover uma intervenção, visando à introdução de modificações na estrutura e/ou na dinâmica (operação) da organização ou contexto, afetando positivamente seu desempenho (BARBOSA; MOURA, 2006, p. 25).

O projeto foi elaborado partindo do pressuposto que:

As intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem, apresentam potencial para, simultaneamente, propor novas práticas pedagógicas (ou aprimorar as já existentes), produzindo conhecimento teórico nelas baseado (DAMIANI, 2012, p.2).

A autora também refere que as intervenções e interferências propositadamente utilizadas por professores e pesquisadores em suas práticas pedagógicas:

São planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino e de aprendizagem (DAMIANI, 2012, p. 3).

É a esse objetivo que o projeto de intervenção aqui descrito se propõe: partir do conhecimento dos professores e debater, discutir e ampliar os conhecimentos já existentes por parte desse grupo e/ou inserí-los no debate acerca do tema.

Os sujeitos participantes desta pesquisa são a equipe gestora, composta por 8 pessoas, entre diretora, seus vices e equipe pedagógica e os 5 professores que atuam com as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental na escola. A seleção dos sujeitos se deu pelo fato do grupo atuar nos anos iniciais, que em conjunto pudessem vir a contribuir com a execução do projeto de intervenção e dessa forma qualificar o debate proposto, acolhendo também a equipe diretiva da escola, pois, a equipe gestora tem papel importante na implantação e no bom andamento das políticas na escola.

Como forma de diagnosticar o conhecimento prévio dos docentes sobre a temática da pesquisa foi aplicado um questionário<sup>10</sup> que teve por objetivo levantar as primeiras impressões do grupo, a respeito dos planos de estudos dos anos iniciais, sobre conceito de aprendizagem, sobre o PNAIC e sobre o ciclo de alfabetização, para a partir desse levantamento, construir o plano de ação da intervenção. O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2010). Desta forma, as professoras levaram o documento e posteriormente o devolveram. Apenas uma pessoa do grupo não fez a devolução.

A escolha pela aplicação do questionário se deu pela possibilidade de obter respostas mais rápidas e mais precisas, maior uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento (MARCONI; LAKATOS, 2010).

As perguntas do questionário foram divididas em dois blocos: o primeiro de questões objetivas onde a intenção era caracterizar os sujeitos, a partir de informações como idade, tempo de atuação na profissão, formação profissional, tempo da última formação. E um segundo bloco onde as questões abordadas foram do tipo abertas, em número de 7.

---

<sup>10</sup> O modelo do questionário respondido pelos participantes da pesquisa encontra-se em apêndices, página 114.

Para facilitar a compreensão dos dados obtidos com as respostas, uma matriz analítica foi criada, a fim de contribuir no momento de preparação do Plano de Ação do Projeto de Intervenção. Após a aplicação do questionário as categorias de respostas foram agrupadas por temas e a partir de uma “análise qualitativa prévia, feita por meio da leitura atenta às respostas dadas por todos os sujeitos” (APOLINÁRIO, 2006, p. 142).

Para obter mais dados sobre a realidade da escola e do objeto de estudo, também utilizei a técnica da observação:

A observação é uma técnica de coleta de dados que desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 174).

A opção pelo uso da observação direta e sistemática se deu pela possibilidade da descoberta de dados não constantes no roteiro do questionário. A observação proposta se caracteriza como participante natural, pois, sou integrante da comunidade e do grupo de pesquisa, conforme explica Apolinário (2006, p.135),

A observação participante é aquela na qual o pesquisador, enquanto observa e registra, interage com os sujeitos observados. Essa modalidade de observação possibilita ao pesquisador experienciar os eventos “por dentro”, como se fosse um dos sujeitos.

Como forma de registro das observações realizadas utilizei o diário de pesquisa, permitindo uma retrospectiva do trabalho já realizado além de fazer parte do acervo de dados a serem utilizados para a proposta de intervenção e escrita do relatório crítico-analítico-reflexivo (PÁDUA, 2012). Os dados coletados através destes instrumentos foram analisados e categorizados, sendo utilizados para embasar a proposta de intervenção.

Após a coleta dos dados do diagnóstico, propus uma intervenção a partir das rodas de conversas trazidas por Warschauer (2001). Segundo a autora, as rodas são espaços para o trabalho coletivo na escola, onde é aberto um lugar para que os sujeitos da escola estabeleçam diálogo e interação ampliando suas percepções sobre si e sobre os outros. As rodas de conversas denominadas assim pela autora foram por mim nomeadas como rodas de

formação, visto que nossas atividades tinham caráter formativo, além dos espaços de diálogos e interação.

Neste contexto a escolha desta técnica se deu pelas características de permitir aos participantes expressarem, suas concepções sobre o tema e refletirem sobre as manifestações apresentadas pelo grupo, além de permitir a interação entre pesquisador e participantes, neste caso indo além, e buscando a formação e sistematização de conceitos trazidos a partir do diagnóstico, das observações e dessa forma contribuir para a revisão do plano de estudo dos anos iniciais da escola.

Foram propostos 8 encontros com o grupo, com duração de aproximadamente duas horas cada um. Os temas propostos foram definidos após o diagnóstico e ao longo do processo sofreram pequenas alterações, baseadas no andamento das reuniões. Toda formação/intervenção, sempre foi avaliada através do diário de pesquisa, para retroalimentar a própria intervenção, de forma que subsidiasse o grupo para avanços no debate. Em concomitância, seguiram as observações a fim de continuar avaliando o processo de intervenção e os avanços e/ou dificuldades ocorridas.

É necessário salientar que:

O registro do acontecimento das rodas é realizado através de um diário de campo, não sendo compreendido como a escrita de uma ata de reuniões e com o formalismo que esta requer. No registro dos encontros da Roda existe a possibilidade de contar a história daquele momento (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011, p. 389).

Warschauer (1993) ainda salienta a importância do cuidado para que a roda não se torne apenas um bate-papo. Para isso, destaca a importância dos registros dos encontros, como forma de eternizar e formalizar os temas em debate, e oportunizando a socialização em outras rodas de formação.

Como forma de qualificar os registros dos encontros com o grupo foi proposto o uso das escritas de metacognição<sup>11</sup>. A proposta inicial traz a Caderneta de Metacognição (DAMIANI; GIL; PROTÁSIO, 2006) como uma estratégia que visa criar condições que favoreçam a reflexão sobre a ação docente. Nesse sentido, ao produzir uma escrita a partir de três questões

---

<sup>11</sup> Atividades metacognitivas são aqueles em que o aprendiz reflete sobre os seus próprios processos de aprender.

propostas (O que eu aprendi? Como eu aprendi? O que não entendi?), os participantes podem explicitar as crenças, os objetivos/metas e os conhecimentos, percebendo que estes se afetam mutuamente na concretização dos processos de ensino e das suas ações dentro da escola, sobretudo, percebendo que tal interação resulta em tomada de decisão e ação.

No entanto, o grupo veio a apresentar dificuldades para a elaboração das cadernetas de metacognição, alegando falta de tempo para realizar as escritas. Propus a realização de uma “escrita de metacognição”, consistindo em um pequeno registro ao final de cada encontro que pode ser lido para o grupo e também entregue a pesquisadora.

O uso da caderneta de metacognição foi definido para que os encontros não tenham enfoque apenas na informação trazida por mim, mas sim, otimizar a internalização de diferentes entendimentos que apareçam no decorrer da intervenção, desenvolvendo também a visão crítica acerca dessas concepções (DAMIANI, et al., 2006).

## 5 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados para diagnóstico foram coletados através de questionários entregues ao grupo de docentes que atua nos anos iniciais na escola. Foram entregues 5 questionários e devolvidos 4<sup>12</sup>. Os questionários foram entregues somente aos docentes. A equipe gestora não recebeu o mesmo, por entender que as questões propostas diziam respeito mais ao fazer pedagógico da sala de aula do que das questões relacionadas à gestão.

Embora a devolução dos questionários tenha sido realizada em poucos dias após a entrega, pude notar certa resistência na devolução e o receio da crítica aos seus apontamentos.

Após a coleta desses dados, a análise se deu com intenção de dialogar entre as escritas das professoras e o estudo teórico realizado, de forma que os apontamentos pudessem servir de reflexão para todos os envolvidos. Outro fator presente nas análises foi a necessidade de entendimento das relações que esse grupo de docentes estabelece entre si e com os conceitos relacionados nos questionamentos.

Ao ler e analisar os questionários que foram devolvidos foi criada uma matriz analítica, como mencionado anteriormente, com base nas respostas das professoras e nas questões propostas, bem como no contexto das relações pelo grupo estabelecidas, formando assim, as seguintes categorias de análise para fins de diagnóstico: planos de estudos e currículo nos anos iniciais, aprendizagem nos anos iniciais, PNAIC e ciclo de alfabetização e por fim, avaliação nos anos iniciais.

É importante ressaltar que a análise não foi realizada com intuito de encontrar verdades absolutas ou fazer qualquer tipo de julgamento com o posicionamento de cada docente. A ideia central dessa análise foi obter dados para elaboração do plano de ação e dessa forma poder contribuir mais com a formação e reflexão docente no grupo. Nas respostas transcritas ao longo do texto, ressalto que foram mantidas as escritas tal qual foram expressas nos questionários, portanto, estão sem alteração e ou correção ortográfica ou

---

<sup>12</sup> Cabe ressaltar que as professoras se colocaram à disposição para conversa ou entrevista após a leitura das respostas.

gramatical alguma realizada na hora de citar, procurando manter de forma mais exata possível as opiniões das professoras.

Abaixo encontra-se a tabela 2 que contém a matriz analítica referente aos elementos constitutivos das questões abertas. Ao longo do texto as professoras serão identificadas como: professora 1 (P1), professora 2 (P2), professora 3 (P3), professora 4 (P4), professora 5 (P5) e professora 6 (P6).



Tabela 2- Matriz analítica I- Elementos constitutivos das questões abertas

Categorias	Questionamento	Elementos subsidiários das respostas	Indicadores analisados
Aprendizagem nos anos iniciais	Qual a tua concepção de aprendizagem?	<p>“É um processo de evolução que dura a vida inteira, não acontece somente no período escolar, desde que nascemos estamos aprendendo algo novo, adquirindo novas habilidades e conhecimentos.”</p> <p>“Acredito que a aprendizagem define-se como tudo aquilo que é absorvido pelo aluno, suas vivências, tanto dentro como fora da sala de aula. É a construção do conhecimento.”</p> <p>“Aprendizagem para mim é adquirir um conhecimento de forma efetiva, podendo utiliza-lo como facilitador de sua vida e de novas aprendizagens.”</p> <p>“É o conhecimento das possibilidades de aprendizagem e expressões, que por linguagem verbal, oral e escrita num processo gradativo.”</p>	<p>Aprendizagem como processo estabelecido pelas vivências desde que nascemos;</p> <p>Caminho para evolução;</p> <p>Aprendizagem como construção do conhecimento, como conhecimento adquirido efetivamente e que vem a ser facilitador de outras aprendizagens;</p> <p>Aprendizagem como facilitadora para a vida;</p> <p>Processo gradativo que se dá por meio da interação entre a fala e as expressões.</p>

<b>Planos de Estudo e Currículo</b>	<b>Como avalias a importância dos planos de estudos no processo educacional?</b>	<p>“Acredito que os planos de estudos são de grande importância, pois, orientam o professor no momento de elaborar as aulas.”</p> <p>“São importantes para nortear o trabalho do professor. Uma escola precisa ter um padrão no que ensinar. Embora sejam de suma importância, na minha opinião devem ser flexíveis.”</p> <p>“Serve para o professor orientar seu trabalho.”</p> <p>“A partir do que os planos de estudos trazem, podemos traçar os objetivos para aquele ano.”</p>	<p>Planos de Estudos como orientador do planejamento do professor; da definição de objetivos a serem desenvolvidos.</p> <p>Plano de estudos como definição de padrão do que a escola deve ensinar.</p> <p>Devem ser flexíveis;</p> <p>“A partir do que os planos trazem”. Mas quem elabora os planos de estudos na escola????</p> <p>Em nenhuma fala aparece o protagonismo do professor com relação aos planos de estudos ou a sua participação na elaboração do documento.</p>
	<b>Como costumamos utilizar os planos de estudos formulados para o ano em que atuamos?</b>	<p>“Procuramos planejar as aulas sempre em cima dos planos de estudos.”</p> <p>“Seguindo o plano mas sem deixar de me perguntar se realmente é necessário que o meu aluno saiba determinado conteúdo, se achar que não acrescenta nada na sua formação eu não trabalho o conteúdo.”</p> <p>“Procuramos adequar o conteúdo a</p>	<p>Plano como norteador do trabalho.</p> <p>Adequação do que está descrito no plano aos recursos da escola e a realidade do aluno. Nota-se que se o plano não está adequado a realidade ele não foi elaborado a partir daquela realidade.</p> <p>Avaliação da importância do que precisa ser ensinado, seleção de</p>

		<p>realidade e os recursos disponíveis.”</p> <p>“Utilizo como norteador do meu trabalho. Faço meus planejamentos pensando nos planos de estudos, aplicado a turma em que estou atuando.”</p>	<p>conteúdos.</p> <p>Conteúdos estabelecidos no plano e que não “acrescentam nada na formação do aluno”. Por que esses conteúdos estão descritos no plano?</p> <p>Utilização do plano como embasamento para o planejamento adequando a turma.</p>
<b>PNAIC e ciclo de alfabetização</b>	<b>Qual a tua percepção sobre o PNAIC?</b>	<p>“É um programa que valoriza a prática pedagógica promove constante reflexão e conhecimento a partir da troca. Seja com a interação com os cadernos de leitura ou com as próprias colegas.”</p> <p>“Não tenho percepção clara. Não tive ainda a oportunidade de fazer o curso Pacto, mas vejo minhas colegas “profs” empolgadas e ampliando em sala de aula o que aprenderam no pacto.”</p> <p>“É um movimento muito grande, com teoria, prática e troca de experiências. Movimento no sentido de fazer pensar, desacomodar, deixar para trás velhas práticas que não resolvem mais os problemas e procurar novas alternativas.”</p>	<p>Falta de clareza sobre o que é o PNAIC e suas ações.</p> <p>PNAIC como valorização da reflexão, da troca, da interação, do estudo teórico.</p> <p>Docentes que não participaram do PNAIC observam a mudança na ação das professoras que participaram ou participam.</p> <p>PNAIC como movimento de desacomodação, busca por novas práticas.</p> <p>PNAIC como reformulador e aperfeiçoador da didática dos docentes dos anos iniciais.</p>

		<p>“Acredito que o PNAIC surgiu como uma maneira de aperfeiçoar e reformular a didática dos professores dos anos iniciais. ”</p>	
	<p><b>Quais os reflexos das ações do PNAIC na tua prática pedagógica em relação à metodologia e a avaliação?</b></p>	<p>“ Passei a elaborar os conteúdos de maneira mais voltada para as práticas do dia a dia. Minha avaliação é diária e constante acompanhando da evolução de cada aprendiz.”</p> <p>“Utilização da leitura deleite, como incentivo à leitura, tentativas de desenvolver conteúdos em uma sequência didática (nem sempre é possível). Não levar tão a sério a avaliação, como instrumento de aprovação/reprovação, pois os alunos não são iguais e não devem ser “medidos” da mesma forma. ”</p> <p>“Não tenho opinião formada. ”</p> <p>“A aula é lúdica e dinâmica. A principal relação entre o PNAIC e minhas aulas é na avaliação. Estou aprendendo mais hipóteses de raciocínio e penso melhor na hora de avaliar. ”</p>	<p>Mudanças na forma de avaliar, passando essa a ser em acompanhamento diário.</p> <p>Avaliar não na perspectiva de aprovação/ reprovação ou medição do que o aluno sabe, visto as diferenças de cada um.</p> <p>Utilização da leitura deleite e a sequência didática como possibilidade de desenvolver conteúdo.</p> <p>Presença da ludicidade e do dinamismo na aula.</p> <p>Avaliação como principal aspecto de mudanças promovidas pelas ações do PNAIC.</p> <p>Ausência de opinião por docente que não participa do PNAIC.</p>
<b>Avaliação nos</b>	<b>Qual o papel da</b>	“A partir do que os planos de estudos	Avaliação como meio de

<p><b>anos iniciais</b></p>	<p><b>avaliação nos anos iniciais?</b></p>	<p>trazem, podemos traçar os objetivos para aquele ano. ”</p> <p>“Importante para o professor constatar se esta e desenvolvendo o ensino/aprendizagem. ”</p> <p>“Diagnosticar o que ainda não foi aprendido pelo aluno, para que se possa tentar outras estratégias cognitivas de ensino, caso necessário. ”</p> <p>“Diagnosticar a evolução de cada aluno, servindo para orientar o professor qual é a melhor maneira de proceder em relação a sua didática em sala de aula. ”</p>	<p>diagnóstico;</p> <p>Avaliação ligada aos objetivos traçados nos planos de estudo do ano;</p> <p>Diagnóstico como estratégia para desenvolver outros meios de ensino;</p>
	<p><b>Consideras importante o ciclo de alfabetização? Por quê?</b></p>	<p>“Talvez um ciclo de dois anos. Como professora do terceiro ano, percebo que a cada ano a turma chega com um nível de alfabetização menor. E no terceiro ano, eles já perderam muito tempo. ”</p> <p>“Não!!! Acho meio arriscado dizer que é importante, é uma responsabilidade para o professor do terceiro ano dar o veredito ao aluno que já estudou dois anos e não consegui desenvolver. E aí cabe a quem recuperar esses dois anos, que na verdade seriam reprovados. ”</p>	<p>Ciclo longo. Perda em três anos de ciclo para aquele que não se alfabetizou.</p> <p>Responsabilidade de reprovar ficar somente para o professor do terceiro ano.</p> <p>Reprovação como importante indicador nos dois primeiros anos.</p> <p>Necessidade de comprometimento no ciclo de alfabetização por parte dos docentes.</p> <p>Ciclo como espaço para o desenvolvimento de alunos com</p>

		<p>“Sim, muito importante, desde que todos os professores estejam comprometidos com ele. Porque aqueles alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, que em um ano não conseguiam concluir o processo de alfabetização, eram reprovados e taxados como “burros”, hoje eles têm um tempo maior para atingir esse objetivo sem ter que ficar repetindo todo ano a mesma coisa.”</p> <p>“ Sim, o ciclo de alfabetização torna possível a aprendizagem de cada aluno, cada um no seu tempo, tornando o processo algo natural e não discriminatório.”</p>	<p>dificuldades de aprendizagem. Ciclo como possibilidade de aprendizagem no tempo do aluno.</p>
--	--	--	--

Fonte: dados obtidos através do questionário.

## 5.1 Planos de estudos e currículo

A análise das respostas das questões que compõem o descritor de análise plano de estudos e currículo deixa claro que os professores têm conhecimento do documento no sentido em que sabem da existência do mesmo na escola e que a partir de seu uso podem ser definidos objetivos e outras definições sobre o planejamento pedagógico. É tido como referencial a partir do momento que orienta a prática docente e é um artefato predominantemente pedagógico, uma parcela do currículo, conforme descreve Pinho (2006).

Outro item é com relação à flexibilidade desse documento. É referido que este documento orienta a prática pedagógica, tendo grande importância e que mesmo delineando os padrões que a escola deve seguir o padrão do que a escola deve ensinar, ele deve apresentar flexibilidade. No entanto, esta flexibilidade não pode estar associada a um currículo de realidade abstrata à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para o qual se planeja. (SACRISTÁN, 2000).

Em nenhum momento diante do questionamento sobre a importância dos planos de estudo no processo educacional, aparece a figura do professor como protagonista ou a sua relação ou participação na elaboração do documento.

As professoras também referem que o seu planejamento se dá a partir dos planos de estudos. Que seguem o documento, sempre tentando adequar os objetivos nele dispostos a realidade das turmas. O plano é visto como um norteador do trabalho e o que deveria partir da realidade da escola, dos alunos na hora de elaborar o documento, com efetiva participação do grupo de docentes, acaba por fazer o percurso contrário, ou seja, adequar a realidade a partir dos planos e não elaborar os planos a partir da realidade.

A palavra conteúdo também aparece em parte das escritas como ideia de seleção de conteúdo a partir do plano de estudo. Destaco a escrita de uma das professoras que refere a partir do questionamento referente a forma como utilizam o plano de estudo formulados para o ano em que está atuando:

“Seguindo o plano, mas sem deixar de me perguntar se realmente é necessário que o meu aluno saiba determinado conteúdo, se achar que não acrescenta nada na sua formação eu não trabalho o conteúdo” (P3).

Se há no plano conteúdos que não acrescentam nada ao aluno, não há motivos para esse conteúdo estar descrito no documento. Esse fato dá evidências sobre a forma como a construção do plano de estudo se dá na escola e pelos docentes, ou seja, com pouca participação e debate.

Ainda que no início do ano letivo o plano de estudo tenha sido entregue a cada professor, apenas os itens relativos à sua turma de atuação, e tenha sido solicitado que os mesmos fossem revistos e se deveriam sofrer alguma alteração, os professores pouco se envolveram com essa atividade e de certa forma trabalharam de forma bastante isolada a esse respeito. Como na escola existe apenas uma turma de cada ano, com exceção do quinto ano que tem duas turmas, nós docentes não estivemos debatendo os itens que deveríamos ou não revisar. Uso o pronome nós por estar incluída neste grupo e perceber o quanto solitário é o trabalho de cada professora do grupo.

Esse fato remete às antigas listagens de conteúdos recebidas nas escolas, vindas das mantenedoras, como forma de nortear o trabalho do professor, sem que esse pudesse ter seu papel na elaboração do documento. Na ausência de um norte para as ações cotidianas, verifica-se a coexistência de variadas e divergentes práticas entre as etapas e turmas de uma mesma escola (ALVES; PACHECO, 2009, p, 61).

## **5.2 Aprendizagem nos anos iniciais**

A aprendizagem na concepção das professoras é um processo estabelecido pelas vivências desde o nascimento. É um caminho que produz evolução e que não acontece somente na vida escolar, mas sim é fruto de novas habilidades e conhecimentos que adquirimos ao longo da vida. Segundo Rapoport (2009) a expectativa da aprendizagem e principalmente da alfabetização é um fator que afeta as crianças e suas famílias, bem como os



professores e a equipe diretiva, como qualquer outra pessoa que se relacione com este universo.

A aprendizagem também foi citada como sendo um aspecto facilitador para a vida.

Em uma das respostas este conceito foi relacionado à construção do conhecimento, adquirido de forma efetiva e que vem a ser facilitador de outras aprendizagens, conforme a escrita da professora:

“Aprendizagem pra mim é adquirir um conhecimento de forma efetiva, podendo utilizá-lo como facilitador de sua vida e de novas aprendizagens” (P1).

Posso destacar que a concepção de aprendizagem das professoras refere a esse conceito ligado ao conhecimento que não se determina somente na vida escolar e que acontece de forma evolutiva.

Ao serem questionadas sobre o que deve ser aprendido nos anos iniciais, todas as professoras referem que a leitura e a escrita são fatores essenciais. Complementando, a leitura e a interpretação, bem como a grafia correta das palavras também são colocadas como essenciais.

Destacando que o respeito as vivências dos alunos, uma das professoras cita que este processo, da aprendizagem da leitura e da escrita deve partir do que os alunos trazem como experiência com a leitura e a escrita.

O ensino das operações matemáticas em duas respostas e somente contemplam as quatro operações básicas e a leitura e decomposição de numerais:

“Nos anos iniciais a criança tem que aprender a ler, escrever e interpretar e produzir textos, sistema de numeração decimal (ler, escrever e decompor) e as quatro operações básicas” (P3).

Outro aspecto observado foi somente em uma fala ser citado que é necessário desenvolver aspectos cognitivos e afetivos como necessários e auxiliares no processo de aprendizagem para a vida toda, conforme resposta da professora:

“Ler, escrever, interpretar, calcular com eficiência. Bem como, aspectos afetivos e cognitivos que auxiliem na promoção do seu aprendizado no decorrer da vida”. (P4)

A produção textual, foi elencada em apenas uma das respostas, sendo relacionada a interpretação textual. A escrita e a leitura aparecem como objetos principais de aprendizagem e ocupam lugar de destaque nos planejamentos referidos pelas professoras.

### **5.3 PNAIC e ciclo de alfabetização**

As questões que fizeram parte deste bloco de análise foram baseadas nos conceitos e concepções sobre o PNAIC, os reflexos das ações do PNAIC na prática pedagógica dos docentes em relação a metodologia e sobre a consideração de cada docente a respeito do ciclo de alfabetização.

Percebe-se que as ações do PNAIC, realizadas pelas professoras do ciclo de alfabetização na escola, chamam a atenção dos demais professores, os que não participaram ou detém pouco conhecimento acerca das ações dos PNAIC. Eles observam os colegas envolvidos em atividades diferentes, ações que trazem um outro aspecto para sala de aula e movimentam o fazer pedagógico de forma diferenciada no ciclo de alfabetização. Ou seja, de algum modo o PNAIC provocou mudanças na rotina da escola e na prática das professoras alfabetizadoras e isso é percebido. Os demais docentes referem o PNAIC como movimento de desacomodação, de busca por novas práticas.

Todas consideram que a reflexão é eixo fundamental nas formações e que através da troca, da interação e do estudo teórico, se busca reformular e

buscar novas práticas. Embora nenhuma das professoras reconheça ou se refira ao PNAIC como política de formação de professores.

Para além da permanência de políticas de formação como o PNAIC, os professores devem estar inseridos num ambiente que propicie a formação do professor. Por si só, as ações do PNAIC devem permanecer como aprendizado para a ação pedagógica do professor e precisam ser revisitadas sempre que necessário. Para Alarcão, (2001) o professor deve ter a consciência de que sua formação nunca está terminada. Para ele a profissão deve ser concebida como construção e saber, "(...) sobretudo se a escola em que leciona for uma escola, ela própria, aprendente e, conseqüentemente, qualificante para os que nela trabalham" (ALARCÃO, 2001, p.24).

"Talvez um ciclo de dois anos. Como professora do terceiro ano, percebo que a cada ano a turma chega com um nível de alfabetização menor. E no terceiro ano, eles já perderam muito tempo" (P4).

Quando solicitadas a dar sua opinião sobre o ciclo de alfabetização uma das professoras refere que o ciclo é longo e que por este motivo talvez um ciclo de dois anos seria suficiente, para o aluno não perder tempo ao chegar no terceiro ano e talvez reprovar.

"Não!!! Acho meio arriscado dizer que é importante, é uma responsabilidade para o professor do terceiro ano dar o veredito ao aluno que já estudou dois anos e não conseguiu desenvolver. E ai cabe a quem recuperar esses dois anos, que na verdade seriam reprovados?" (P2).

Outra docente, cita que não considera o ciclo importante, pois vê no ciclo uma responsabilidade muito grande do professor do terceiro ano em reprovar caso o aluno não esteja alfabetizado.

As dificuldades em trabalhar com o ciclo de alfabetização estão ligadas quase em sua totalidade às questões relativas ao processo de avaliar. Embora as professoras entendam que o ciclo pode ser uma oportunidade para os

alunos concretizarem sua aprendizagem num processo contínuo, as questões da não reprovação são muito presentes.

Freitas (2005) considera que a concepção e a prática da avaliação na escola por ciclos de formação, a partir das experiências com escolas cicladas e não seriadas, pressupõem uma lógica de inclusão, mas inserem-se num contexto social mais amplo que, ao orientar-se pela lógica da exclusão, atua no sentido oposto. No ciclo de alfabetização, a lógica de incluir e realizar um processo contínuo passa a contribuir para práticas sociais, que de modo diverso, rompem com um “(...) sistema excludente e classificatório que se consolida ao impregnar as relações interpessoais que contribuem para a sua reprodução” (FREITAS, 2005, p. 57).

Romper com esse paradigma é fundamental para a concretização do ciclo de alfabetização rompendo com avaliação tradicional. O processo de avaliação no ciclo de avaliação deve ser contínuo e com princípios de retomada, processo e continuidade. A avaliação no ciclo de alfabetização culturalmente deve ser debatida no centro das escolas. Avaliar não é uma ação esporádica ou circunstancial dos professores e da instituição escolar, mas algo que está muito presente na prática pedagógica (SACRISTÁN, 2000, p. 296).

“Sim, o ciclo de alfabetização torna possível a aprendizagem de cada aluno, cada um no seu tempo, tornando o processo algo natural e não discriminatório” (P1)

Em contrapartida a maioria do grupo entende que o ciclo é um favorecedor para a aprendizagem dos alunos, desde que haja um comprometimento por parte dos professores do ciclo e o enxergam como um espaço de desenvolvimento de alunos com dificuldades e como espaço de respeito ao tempo da aprendizagem de cada criança, evitando assim reprovações e discriminações com aluno que não chegue ao final do primeiro ano com o processo de alfabetização concretizado.

Com essas falas podemos destacar que o ciclo de alfabetização não está claro para todos os professores dos anos iniciais em sua proposta, sua metodologia e os motivos que levou a ser criada essa modalidade dentro da

educação básica. O conhecimento do ciclo por parte dos docentes participantes do PNAIC é mais atento ao processo que o ciclo apresenta como proposta inicial, porém, ainda assim, não aparece clareza relativo à avaliação formativa e reprovação. Este fato é mais um motivo para que durante as rodas de formação seja debatido a temática do ciclo de alfabetização, mesmo com aqueles professores que não atuam no ciclo. É primordial o entendimento do grupo na denominação dos anos iniciais como ciclo de alfabetização sinalizando dois aspectos: a centralidade na tarefa de alfabetizar todas as crianças no primeiro ciclo e a existência de uma demanda (por direitos) ainda não resolvida a contento (SÁ; LIMA, 2015, p. 20).

#### **5.4 Avaliação nos anos iniciais**

Ao serem questionadas a respeito da avaliação nos anos iniciais, as professoras referem que entendem a avaliação como um meio de diagnóstico e fazem da avaliação uma ligação com os planos de estudo, de onde partem para traçar o que será avaliado durante o ano. Este diagnóstico serve para elaboração de estratégias para desenvolver outros mecanismos de ensino.

“Diagnosticar o que ainda não foi aprendido pelo aluno, para que se possa tentar outras estratégias cognitivas de ensino, caso necessário.” (P3)

A avaliação é sempre referida como um elemento por onde se possa verificar outras formas de ensinar. Nenhuma das professoras refere à avaliação como processo formativo.

A avaliação vista como instrumento de punição durante muitos anos na escola e também como meio de controle legítima ou legitimava relações de poder que não davam nenhuma ou pouca autonomia aos estudantes em seu processo de aprendizagem. Assim, a finalidade do processo avaliativo não consistia em (re) dimensionamento da prática docente e/ou da proposta curricular (SÁ; LIMA, 2015).

Por mais que o termo diagnóstico tenha aparecido nas falas das professoras a função da avaliação como processo formativo não emerge nas respostas. Processo formativo pressupõe uma avaliação para garantir a

aprendizagem e a redefinição de um planejamento contínuo, como numa cadeia interligada. A avaliação deve ter ênfase processual, contínuo e com a finalidade de compreender o que os alunos já sabem e o que precisam aprender (SÁ; LIMA, 2015).

Avaliar é um processo que movimenta a tarefa docente. Está presente no cotidiano da escola. Conforme refere Esteban (2005, p. 23)

No cotidiano escolar, avaliando e sendo avaliada, a professora vai aprendendo duas lições contraditórias: é preciso classificar para ensinar; e classificar não ajuda a ensinar melhor, tampouco a aprender mais – classificar produz exclusão e para ensinar é indispensável incluir.

Essa contradição é facilmente percebida na escola, nos aspectos da avaliação, que mede resultados para classificar, impedindo que professores e alunos percebam o quanto essas categorias de análise e classificação produzem exclusão.

## 6 PLANO DE AÇÃO

O plano de ação deste trabalho bem como sua avaliação, consiste na perspectiva da abordagem de intervenção definida por Damiani (2012) que considera o emprego da palavra intervenção para denominar determinado tipo de pesquisa educacional no qual práticas são planejadas, implementadas e avaliadas em seu propósito de maximizar as aprendizagens dos sujeitos que delas participam.

O plano de ação foi elaborado a fim de implementar uma intervenção no processo de reconstrução dos planos de estudos dos anos iniciais na escola. Posteriormente esse processo foi avaliado, com base nos instrumentos aplicados ao longo do processo, buscando entender os efeitos dessa intervenção.

Ainda sobre o plano de ação, Moura e Barbosa (2013, p. 95) referem que:

O plano de ação é um documento que apresenta, de forma estruturada, os procedimentos e recursos que serão mobilizados para a execução daquilo que foi expresso no escopo do projeto, em especial a realização de seus objetivos e resultados esperados.

Com base nos critérios definidos pelo diagnóstico o plano de ação deste projeto teve como estrutura central a seguinte proposta:

**Tabela 3 - Cronograma das rodas de formação**

<b>Roda de formação</b>	<b>Proposta do encontro</b>
1ª Roda de formação: 03/03/2016	Apresentação do projeto
2ª Roda de formação: 10/03/2016	Debate sobre legislação e políticas de anos iniciais
3ª Roda de formação: 07/04/2016	Debate sobre direitos de aprendizagem
4ª Roda de formação: 14/ 04/2016	Apresentação do projeto para a nova

	coordenação pedagógica da escola
5ª Roda de formação: 05/05/2016	Análise do atual plano de estudos vigente na escola
6ª Roda de formação: 12/05/2016	Estudo e reconstrução coletiva do plano de estudos
7ª Roda de formação: 07/07/2016	Estudo e reconstrução coletiva do plano de estudos
8ª Roda de formação: 14/07/2016	Estudo e reconstrução coletiva do plano de estudos e avaliação final da intervenção

Fonte: a autora.



## **7 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

Este capítulo é composto pelo relato crítico reflexivo realizado a partir das rodas de formação com o grupo de professoras participantes da pesquisa. Está subdividido em dois itens: análise e desenvolvimento das rodas de formação e posteriormente avaliação da intervenção.

### **7.1 Análise do desenvolvimento das rodas de formação**

A presente análise visa apresentar a implementação e avaliação do Projeto de Intervenção, proposto através das rodas de formação de professores, para reestruturação dos planos de estudo dos anos iniciais de uma escola estadual. Todo o relato e reflexão estão fundamentados nos referenciais teóricos e metodológicos apresentados anteriormente nesse trabalho, bem como nos aportes legais que tratam sobre anos iniciais do ensino fundamental.

A intervenção foi desenvolvida de março a julho de 2016, tendo duração de aproximadamente duas horas cada encontro. É descrita baseada nas reflexões, anotações em diário de campo, registros de atas de presenças nas reuniões, registros escritos trazidos pelo grupo e observações realizadas ao longo da realização da intervenção. As observações foram registradas logo após a realização do encontro, visto não ser possível anotações durante a realização da intervenção.

A construção desse caminho da formação até a escrita desse relatório passou por inúmeros momentos de mudanças no grupo e dificuldades de efetivação das reuniões. Fatos que necessitaram a constante atenção por parte da pesquisadora, para que pudesse retroalimentar o trabalho em consonância com essas mudanças, totalmente inerentes ao grupo, mas que de algum modo influenciaram no trabalho, visto que, este espaço foi todo pensado e constituído para um coletivo de pessoas que estão envolvidas dentro do seu espaço de trabalho.

Alguns aspectos a serem destacados foi a dificuldade de manter a participação efetiva do grupo, sem faltas ou interferências de aparelhos de celular, chamamento em outra atividade e a pouca participação da equipe

gestora da escola, sempre com inúmeras atividades burocráticas a resolver. Também evidencio que o espaço destinado a reunião pedagógica semanal é utilizado na maioria das vezes como espaço para resolução de situações fora da escola, o que faz com que as pessoas tenham pressa de sair nesse dia, causando uma agitação durante o encontro e preocupação com horários. Nesse sentido, foi difícil manter a união do grupo e provocar uma mudança de concepção desse espaço.

Um segundo aspecto que causou a necessidade de reorganizar a intervenção foi a troca de professora nas turmas do segundo e quinto ano. Com a troca de turno de uma das turmas de quinto ano, a professora do segundo ano deixou a turma e passou para outro turno na escola. Este segundo ano ficou sem professor por aproximadamente 20 dias, o que acarretou uma quebra no andamento do trabalho, ficando o grupo sem esse profissional para participar e contribuir com os trabalhos da intervenção. Com a chegada na nova professora, o trabalho foi explicado e apresentado a ela, que se somou ao grupo com muito interesse na participação.

Ainda sobre afastamentos de colegas, uma integrante da equipe gestora necessitou afastamento em licença médica e foi substituída por uma colega que não tinha conhecimento sobre o trabalho de intervenção que estava sendo realizado. Com isso, houve a necessidade de uma das rodas ser realizada com a nova equipe, construindo elementos e buscando soluções para esse período de mudanças e de falta de professores em uma das turmas.

Durante o mês de maio e junho houve uma greve de professores estaduais que acabou interrompendo por 40 dias as aulas e conseqüentemente as reuniões com o grupo. Ao retornar as atividades foi necessário buscar um novo estímulo para os encontros e um momento de estudo para encontrarmos enquanto grupo o ponto onde tínhamos parado.

### **7.1.1 1ª roda de formação: a roda dos professores e gestores**

**Objetivo:** Conhecer o projeto de intervenção com detalhamento sobre trabalho a ser realizado.

**Descrição do encontro:** O primeiro com o grupo de professores e equipe gestora para apresentação do trabalho proposto ocorreu no dia 03 de março nas dependências da escola. Nesse primeiro encontro de formação, utilizei com base, os estudos de Warschauer (2001) sobre a proposta formativa de sua autoria intitulada “A Roda de Professores”, uma prática de autoformação assistida e partilhada. A proposta para essa primeira roda foi, além de apresentar o trabalho poder sentir a recepção das colegas com a proposta e ouvi-las sobre seus interesses e expectativas, sendo essa uma oportunidade para que cada um dos professores presentes possa fazer um esforço de reflexão, aproximando-se de si mesmo e valorizando-se, apoiados no conhecimento da proposta de trabalho e se colocando como protagonista de seu papel na escola, além de aprofundar as relações do grupo. Neste encontro também foram apresentados slides a respeito do tema da pesquisa e as motivações que levaram a construção do projeto de intervenção. Foi aberto espaço para questionamentos e debate sobre questões que entenderam como necessárias, mas o grupo se limitou a elogiar a proposta e se colocar à disposição para participar, reconhecendo que esse momento na escola será de profunda reflexão.

As poucas questões levantadas foram de membros da equipe gestora, que demonstraram interesse sobre a pesquisa do tipo interventiva. Com o uso dos slides expliquei e trouxe os principais aspectos constituintes de um projeto de intervenção, bem como citar autores que fundamentam esse trabalho e que realizam estudos sobre pesquisas do tipo intervenção. A equipe da escola concedeu total autonomia para a realização do trabalho e se colocou em inteira disposição para a realização do mesmo, visto que é um marco dentro da escola esse tipo de pesquisa e tende a deixar um retorno muito preciso para a instituição. Em sua fala a diretora reitera a importância da participação efetiva do grupo nos encontros e ressalta que esse trabalho será realizado dentro do nosso espaço de reuniões, nas dependências da escola, sendo disponibilizado o tempo sem que se faça uso dele para assuntos administrativos.

Para que este espaço disponibilizado na escola seja aproveitado como momentos de reflexão entre os professores é necessário a compreensão da escola como espaço reflexivo, conforme Alarcão (2001, p. 15),

É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracasso, mas também em diálogo com o pensamento, o pensamento próprio e o dos outros.

É considerável também a importância deste espaço de formação dos professores em seus ambientes de trabalho, protagonizando ações que fundamentam seu papel na escola, pela sua responsabilidade com o desenvolvimento da instituição e com a aprendizagem dos alunos. Conforme Alarcão (2001) os professores quando tomam consciência da sua profissionalidade e de seu poder e responsabilidade em termos individuais e coletivos assumem que a docência envolve dimensões pedagógicas, políticas, administrativas, curriculares de forma interativa no seio da escola.

Entendo que ao assumir esse compromisso perante o grupo, a direção da escola adota um papel que qualifica a intervenção, adquirindo uma postura essencialmente pedagógica, transformando os horários de reuniões em espaços sistematizados de estudo e partilha de saberes. É importante para a formação docente que a escola:

Como espaço privilegiado para a formação, possa viabilizar a construção dessa nova relação com o conhecimento, consigo própria e com os outros, ao rever sua estrutura organizacional e inaugurar em seu cotidiano práticas sistemáticas de encontros, de rodas de experiências, de cultivo do belo e da sensibilidade solidária. (WARSCHAUER, 2001, p. 16)

Dessa forma a escola demonstra características de escola em busca da reflexão, a partir do momento em que se projeta como espaço de formação de seus docentes. Esses momentos também contribuem para a formação de uma identidade do grupo, de modo que a troca de experiências, opiniões, visões vão se entrelaçando e colaborando para a ação pedagógica na escola, diminuindo a solidão dos professores em seu trabalho docente. Concordando com Warschauer (2001, p. 272) saliento que

O cotidiano é rico de oportunidades, nascidas das experiências, das atividades individuais e coletivas. Mas nem sempre elas são significativas do ponto de vista da formação. É preciso uma ação sobre elas, aproveitando o momento, convertendo-as em oportunidades formativas.

Embora os espaços de reuniões acontecessem na escola, esses momentos eram aproveitados quase que exclusivamente para assuntos burocráticos e não para estudo e qualificação do grupo. O cotidiano da escola acaba passando num tempo intenso e as oportunidades formativas tornam-se frágeis. As oportunidades de formação em serviço para os professores apresentam-se também como um desafio, onde ele dialoga com sua criatividade, sua observação, sua própria reflexão, proporcionando rever seus posicionamentos éticos. É preciso que a escola, na figura de sua equipe pedagógica e administrativa se apresente como facilitadora de um projeto pedagógico traduzido numa "(...) organização de tempos e espaços que viabilize os encontros, o conversar, combinar, registrar..." (WARSCHAUER, 2001, 269).

Ao final do encontro ficou acordado entre todos que o espaço da escola e o período destinado as reuniões pedagógicas semanais seria utilizado para a realização das rodas como construção própria do grupo, num momento de diálogo, interação entre os participantes (WARSCHAUER, 1993, p. 47). Com isso também iniciamos um processo de criação de um contexto participativo, democrático e tecido por redes de cooperação que poderá mudar as relações e perspectivas do grupo de professores dos anos iniciais quanto às estruturas e as relações de poder (WARSCHAUER, 2001).

Mencionei o uso de uma escrita reflexiva ao final de cada encontro, como forma de registro e aprendizagem. Expliquei que não se tratava do uso de uma caderneta de metacognição, mas de uma escrita que pudesse registrar a reflexão acerca de cada encontro. O grupo mencionou disponibilidade em realizar, mas pude perceber a resistência e a dificuldade de aceitação desse tipo de registro. É bastante comum essa resistência de professores em realizar reflexões colocando-as em forma de registro escrito. Porém, os registros fazem parte do cotidiano do professor como possibilidade qualificação de seu trabalho, em seu planejamento, em seu diário de classe. O registro alimenta a ligação entre a teoria e a prática (WARSCHAUER, 1993).

Expliquei a necessidade do registro como forma de reflexão e como meio de repensar o que fazemos. Nesse caso, a reflexão fortalece a individualidade e orienta a ação do professor em sentido inverso à padronização sugerida nos guias curriculares, sendo também instrumento de

autoconhecimento. (WARSCHAUER, 1993). Para que esta reflexão não se perca, faz-se necessário o registro sistemático, proposto aqui através de escritas metacognitivas. Além disso, o registro mantém a memória de experiências significativas, valorizando o trabalho desenvolvido.

### **7.1.2 2ª Roda: a roda dos professores e a legislação sobre os anos iniciais e o ensino fundamental de nove anos**

**Objetivo:** Levar o grupo a debater e refletir sobre alguns aportes legais que sustentam nosso trabalho nos anos iniciais.

**Descrição do encontro:** O segundo encontro de formação com o grupo aconteceu em 10 de março de 2016. Participaram desse encontro o grupo de professores dos anos iniciais e um membro da equipe diretiva. Como princípio dos nossos estudos sobre anos iniciais, foram apresentados materiais sobre os aspectos legais que norteiam o trabalho em sala de aula e a escola como instituição e que de certa forma não conseguimos parar no dia-a-dia para estudo e reflexão desses aportes.

A ideia principal foi apresentar a Resolução 07/2010 que trata das diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de nove anos, as metas do Plano Nacional de Educação que tratam sobre a alfabetização das crianças até os oito anos de idade, a Base Nacional Curricular Comum, e os direitos de aprendizagem dos alunos. Todos estes itens foram abordados dentro de uma perspectiva histórica e ao serem analisados, foram elencando aspectos a considerar para a nossa ação docente e para a instituição onde atuamos. Foi realizada uma contextualização dos temas de modo a mobilizar as estruturas mentais do grupo para operar com as informações que este traz, articulando-as às que serão apresentadas e buscando o estabelecimento de conexões entre a experiência vivencial dos participantes e o objeto estudado. Foi importante ouvir os docentes, buscando conhecer sua realidade e seus conhecimentos prévios, que puderam mediar a compreensão crítica do assunto, e problematizar essa participação. Para Anastasiou e Alves (2005) o forte dessa estratégia é o diálogo, como espaço para questionamentos, críticas e solução de dúvidas: é imprescindível que o grupo discuta e reflita sobre o que

está sendo tratado, a fim de que uma síntese integradora seja elaborada por todos. Destaco que essa foi a roda de grande interesse dos participantes.

Os professores mencionaram diversas vezes fatos de suas carreiras profissionais que aconteceram concomitante a aplicação da nova legislação e também apontaram comparações sobre como era anteriormente a situação dos anos iniciais na escola, como avaliação, reprovações, o próprio modo de como as primeiras séries eram estruturadas nas escolas. No grupo, pude perceber o quanto essa reflexão colaborou para que as colegas mais jovens na profissão pudessem entender a conjuntura atual e as várias modificações que as legislações proporcionaram até hoje.

Na fala das professoras, foram trazidos aspectos práticos sobre a construção pedagógica dos anos iniciais até os dias de hoje. Conforme fala da professora:

Era tudo muito difícil, a organização era diferente, material escasso e tínhamos que seguir as listagens de conteúdo. A preocupação maior era com vencer o conteúdo, muito rodavam, mas a lista era vencida (P2, DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

As colegas mais antigas na carreira relataram momentos vivenciados durante as mudanças de legislação e lembraram de que maneira se adaptavam a essas mudanças, principalmente sobre avaliação, reprovação e a oferta da educação básica até o dia de hoje. Referem que muito se perdeu em relação a essas mudanças, por falta de conhecimento e sem esclarecimentos sobre como adaptar-se.

Uma das professoras menciona que a escola sofreu mudanças tanto em sua organização física, os espaços, quanto na estrutura pedagógica, em sua forma de avaliar, no número de vagas que são ofertadas. Na roda, as professoras concordaram que o perfil dos alunos atualmente exige uma nova concepção de escola e de ensino. A professora 5 menciona que:

Nem todos chegavam na escola, faltavam vagas, reprovavam em massa e hoje temos uma perspectiva diferente, tem vagas, tem a chance de não reprovar, se faltam tem que informar as faltas, isso faz diferença no final (DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

Logo, se existe uma nova escola e uma nova concepção de ensino e de aprendizagem, existe uma necessidade de que os professores também se incluam nessa mudança. No grupo referimos que temos hoje um sistema mais comprometido em garantir a aprendizagem e principalmente a permanência do aluno na escola, fato este que outros momentos não aconteciam.

As professoras relatam que com as mudanças e sem estudo ou debates sobre essas mudanças muito se perdeu em termos de aprendizagem, por falta de conhecimento, de esclarecimentos. Na escrita da professora 3, ao final do encontro ela relata sua experiência com a implantação do ensino fundamental de nove anos:

No primeiro ano em que peguei uma turma de 1º ano, tive apenas metade dos alunos alfabetizados ao final do ano, enquanto nos anos anteriores, quando atendia primeiras séries, tinha 95% de aprovação. Acredito que por falta de conhecimento sobre o que fazer após a mudança (P3, ESCRITA DE METACOGNIÇÃO, 2016).

A escola mudou, à docência também necessita mudar. Como forma de enriquecer a conversa da roda, trouxe elementos dessa mudança, aliados com a nossa responsabilidade como docentes e protagonistas do nosso papel na escola, sobre o perfil de aluno que pretendemos formar e de que forma isso se manifesta no currículo da escola refletindo no plano de estudos que iremos reestruturar. Para Sacristán (2000, p.15)

Quando definimos o currículo estamos descrevendo as concretizações das funções da própria escola e a forma particular de enfoca-las num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação.

Para a nossa reestruturação é necessário que tenhamos com clareza a concepção de currículo e as funções da nossa escola. Para Veiga (2012) a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base



em seus alunos. É necessário que os educadores tenham clareza das finalidades de sua escola (VEIGA, 2012). Com isso, a visão de escola e de aluno que queremos formar deve estar presente como eixo norteador na reestruturação dos nossos planos de estudos.

Ao final, o grupo mencionou a distância que existe entre as políticas voltadas para a educação e a realidade das escolas, tanto em sua estrutura física quanto na estrutura pedagógica. Para Libâneo (2006) as políticas educacionais não estão a serviço das escolas e dos professores e não decorrem das necessidades efetivas da realidade das escolas e dos alunos. O grupo entende que é preciso estar apropriado dessas políticas como forma de questionar, problematizando, valorizando o papel dos docentes e o poder da escola como agente formador.

Como atividade de avaliação foi solicitada uma escrita de metacognição que contemplasse aspectos observados na roda. O grupo como forma geral escreveu no próprio encontro e demonstrou resistência em realizar a escrita. Procurei incentivar essa ação e fazer com que o grupo se sentisse à vontade. Mas o resultado não foi satisfatório. Duas colegas não entregaram o que escreveram e o restante do grupo realizou uma escrita de pouca reflexão, não alcançando o objetivo de trazer colaboração para a construção das próximas rodas e nem um caráter formativo e reflexivo para construção da intervenção, para a formação dos professores e para a construção do grupo.

Acredito que existe pouca prática de registro reflexivo por parte dos docentes. Logo, há uma dificuldade em se colocar na escrita, refletir sobre o debate e buscar a compreensão para os aspectos trazidos no grupo. Existe também um certo medo da exposição, do questionamento. Estes fatores influenciaram na realização da proposta de escrita metacognitiva como registro ao final dos encontros na roda de formação.

### **7.1.3 3ª roda de formação: os professores e os direitos de aprendizagem dos anos iniciais**

**Objetivo:** Levar o grupo a refletir sobre o conceito de direitos de aprendizagem nos anos iniciais.

**Descrição das atividades:** O terceiro encontro ocorreu no dia 07 de abril e teve a presença de três professoras do grupo e de um membro da equipe diretiva. Nesse período a professora do segundo ano e a professora de uma turma de quinto ano já estavam afastadas por motivos pessoais, tendo deixado de participar das nossas rodas de formação.

Uma das questões do encontro deste dia foi essa ausência que, de certo modo, desequilibra a proposta do projeto de intervenção. O grupo entende, assim como a pesquisadora, que a falta de uma professora do ciclo de alfabetização possa comprometer os momentos em que o grupo fará a análise e reconstrução dos planos de estudos. No entanto, embora tivéssemos necessidade de parar e fazer esta reflexão, demos continuidade a proposta do dia, realizando uma roda sobre o tema direitos de aprendizagem.

Uma pergunta inicial foi feita sobre o que as professoras sabiam sobre os direitos de aprendizagem. No grupo, as professoras que participaram dos estudos do PNAIC em anos anteriores logo deram suas contribuições e começamos o debate por essas experiências. Uma das professoras dialoga sobre o conceito e sobre o contexto histórico do surgimento dos direitos de aprendizagem, vindo a contribuir muito com o diálogo na roda. Essa professora atuou como formadora do PNAIC<sup>18</sup> e por esse motivo veio a contribuir com as demais colegas. Esse momento foi muito importante para que eu pudesse observar o grupo suas expressões, suas falas, realizando meus registros e impressões.

No transcorrer da conversa foram trazidos alguns slides previamente selecionados para retroalimentar a roda de conversa. Primeiramente, fizemos uma retomada sobre o contexto histórico da educação em nosso país. Foram destacados aspectos sobre a urgência em educar com qualidade social todos os cidadãos e nenhum desses desafios é mais estratégico do que garantir a plena alfabetização das crianças, que têm o direito de aprender a ler e escrever em situações com a mediação do professor e em situações mais autônomas. Na fala de uma das professoras fica destacado a necessidade da formação e qualificação dos docentes para atingir plenamente esse objetivo:

---

<sup>18</sup> Formadores de estudos são os professores que atuam junto as instituições de ensino superior, realizando os encontros de formação com os orientadores responsáveis pela formação dos alfabetizadores, conforme proposta trazida pelo PNAIC.

Pra poder ensinar melhor temos que nos qualificar, fazer cursos, ver a teoria, entender como se aprende e de que forma podemos ensinar melhor as crianças. Sem estudo acabamos parando e fazendo sempre igual, sem inovação (P1, DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

Para que essa aprendizagem se efetive surgem no grupo aspectos relacionados com a própria formação dos professores, possibilitando novas formas de trabalhar, adequadas e diversificadas com as crianças, respeitando o ritmo e as habilidades de cada estudante. As professoras que não participaram das formações do PNAIC trazem para o debate aspectos relacionados a não reprovação no ciclo de alfabetização e apresentaram muita atenção tanto nos slides e comentários, quanto nas reflexões trazidas pelas demais professoras. Elas referem que o PNAIC movimentou a escola com novidades, com estudo e lamentam não terem participado (P5, P2, DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

A formação de professores é colocada como aspecto indispensável para alcançar o objetivo de ensinar aos alunos de forma efetiva. No entendimento do grupo, as formações proporcionadas pelo PNAIC e pelo Pró letramento, por exemplo, chegaram próximas da realidade docente e por isso forma qualificadas como positivas.

O Pacto foi pensado de forma prática e ministrado por pessoas, por profissionais da área. Isso fez a grande diferença (P3, DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

Algumas professoras lembram que existiram outras propostas formativas para os professores ao longo dos últimos anos, mas referem que nenhuma teve tanto investimento e envolvimento dos professores juntamente com as Instituições de Ensino Superior.

Ainda sobre direitos de aprendizagem iniciamos uma discussão sobre o que diferencia direito de aprendizagem e conteúdo. Esse questionamento partiu de uma das colegas: mas o que é conteúdo então? No nosso plano de

estudo estão todos os direitos de aprendizagem e não tem conteúdo. A gente até se perde (P4, DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

A professora refere-se ao plano de estudo da escola, que contempla apenas os direitos de aprendizagem em sua totalidade. Como o documento desses direitos não é uma proposta de currículo ou de plano de estudos pronta e acabada, ele requer um aprofundamento do estudo e definições de meios, estratégias de ensino e do que ensinar. É exatamente esse o objetivo desse trabalho. Procurei anotar alguns questionamentos e opiniões das colegas para que pudesse buscar na teoria alguns elementos enriquecedores para o diálogo das rodas e construção do trabalho.

Em Sacristán e Gómez, (1998) encontrei elementos que pudessem colaborar com as nossas reflexões. Para os autores acima os conteúdos escolares perderam espaço nas escolas diante da preocupação psicológica referente ao bem-estar dos alunos e a relação deles com seus professores que dominam o sentido cultural da escolarização e do ensino.

Esta condição caracterizou o discurso sobre o pedagógico, embora a prática real tenha mudado bem menos, e o intelectualismo impositivo e absurdo continua exigindo dos alunos as aprendizagens que nada lhes dizem, não porque em si mesmos sejam ante educativos, mas pelas deformações tipicamente escolares às quais foram submetidos (SACRISTÁN; GOMÉZ, 1998, p. 121).

Para os autores, existe uma necessidade urgente de rever o conceito de conteúdo e definir o que é necessário ensinar, pois sem conteúdo não há ensino e a ação educativa torna-se um vazio.

Sendo assim, na roda deste dia, debatemos sobre direitos de aprendizagem e o nosso papel como educadores em efetivar esses direitos através de uma definição sobre o que ensinar e como ensinar, levando em consideração as características dos alunos e o currículo da escola. Este tema foi aprofundado mais especificamente em outras rodas. Ainda que o documento que contempla os direitos de aprendizagem não seja uma proposta de currículo, ficou bastante claro a necessidade de debater aspectos que compõem o currículo da escola e tê-los em mente quando estivermos realizando a reestruturação dos planos.

Como encerramento, propus uma reflexão baseada em duas questões que deveriam ajudar a compor uma escrita de metacognição: A partir do currículo que queremos para a nossa escola: Como eu organizo minha ação pedagógica partindo dos direitos de aprendizagem? O que é necessário aprofundar sobre Direitos de aprendizagem e planos de estudos dos anos iniciais? No entanto, o grupo solicitou, também pelo adiantado da hora, que as escritas pudessem ser entregues em outro encontro, o que não aconteceu, mesmo cobradas e lembradas várias vezes sobre a importância do registro dessa reflexão, tanto para a pesquisa quanto para a hora de reestruturar nossos planos.

#### **7.1.4 4ª Roda de formação: a roda de representação do projeto a nova equipe gestora**

**Objetivo:** Apresentar o projeto a novos membros da equipe gestora, como forma de conhecimento e determinação de novos encontros da intervenção.

**Descrição das atividades:** A quarta roda ocorreu no dia 14 de abril, no horário de reuniões pedagógicas. As atividades deste dia foram realizadas somente com a vice-diretora do turno da tarde e com a nova coordenadora pedagógica dos anos iniciais, com objetivo de dar conhecimento a ela sobre o projeto realizado e na tentativa de apontar soluções para o grupo que estava desmotivado e resumido, em razão do afastamento de duas professoras e da troca de turno na escola de uma das turmas. Este momento não estava previsto inicialmente, mas se fez necessário com o decorrer da intervenção.

A conversa foi bastante informal e durante a apresentação fui colocando aspectos que já haviam sido debatidos e as impressões que tive do trabalho como um todo. A coordenadora se colocou à disposição para ajudar no fosse necessário e deu algumas sugestões para tentar reunir um maior número de pessoas nas rodas. Uma sugestão apresentada foi de troca de turno dos encontros da tarde para a noite como forma de reunir mais os professores. No entanto, a sugestão não se efetivou pela negativa do grupo em ficar fora do seu horário na escola, mesmo com a direção acenando com a ideia de manter os

dias de reunião pedagógica nas tardes de quinta-feira com horário livre até que as rodas de formação estivessem concluídas.

Outro aspecto muito debatido foi a troca de turno do segundo ano para o turno da manhã. A preocupação ficou clara com relação ao desmonte do ciclo de alfabetização na escola, visto que, a turma ficaria fora do contexto com outras séries que não compõem o ciclo. Também ressaltar a problemática do isolamento da professora que ficaria com essa turma sem poder participar das reuniões de formação e também das reuniões pedagógicas propostas pela equipe de coordenação da escola, além do trabalho pedagógico diário ficar prejudicado.

A roda de formação deste dia foi de grande preocupação para a pesquisadora, sendo que o rumo tomado não estava previsto no andamento do projeto. Restou um desânimo muito grande e uma dificuldade em conseguir motivar o grupo novamente para retomar os estudos que estávamos realizando.

#### **7.1.5 5ª Roda de formação: a roda dos professores e os planos de estudos dos anos iniciais**

**Objetivo:** Analisar os planos de estudo dos anos iniciais vigente na escola, a partir dos estudos e reflexões realizadas até o momento, levando em consideração as contribuições do grupo, a realidade da escola e o tipo de formação que a escola pretende para seus alunos.

**Descrição das atividades:** O quinto encontro nas rodas de formação aconteceu no dia 05 de maio e teve a participação de apenas duas professoras juntamente com a pesquisadora. Por motivos particulares uma das professoras não pôde comparecer. Ainda neste período estávamos sem professora para a turma do segundo ano e uma das professoras trocou seu turno para a manhã.

A proposta dessa roda era analisar o plano de estudo que tínhamos em vigência na escola e elencar a partir dele, elementos a serem observados na hora de reestruturá-lo, compondo o documento com esses elementos. A proposta foi efetivada, mesmo com número reduzido de pessoas e começamos a fazer as observações necessárias. A primeira observação do grupo foi quanto a apresentação do documento, que continha em seu formato original, a

listagem dos direitos de aprendizagem e suas respectivas áreas de conhecimento. A partir de elementos teóricos trazidos das rodas de formação, realizadas anteriormente, o grupo identifica que a reprodução desse documento por si só não basta para garantir a aprendizagem dos alunos e nortear o trabalho do professor na sala de aula. A atividade de reflexão sobre o que ensinar, como ensinar e porque ensinar é elemento essencial nessa construção. Se o professor detém conhecimento sobre sua escola, suas finalidades, seu currículo e que aluno pretendemos formar, esses conceitos devem estar presentes no momento de elaborar ou reestruturar o plano de estudo.

Para Alarcão (2001), é preciso que hoje cada escola assuma-se como construtora de seu projeto educativo. Esse projeto deve ser fruto da visão que a escola tem de si própria, onde quanto mais essa visão se baseia na construção coletiva nela implicada, “(...) a missão específica de cada escola é definida, o seu projeto é delineado, os objetivos e estratégias para atingi-lo são conceitualizadas” (ALARCÃO, 2001, p.21).

Outros aspectos foram observados pelo grupo, como a repetição de objetivos ao longo das turmas, sem que estivesse definido a introdução, aprofundamento e consolidação destes em cada ano específico.

Com isso investimos em analisar os objetivos estabelecidos para cada ano e fazer uma lista de estratégias que poderiam ser utilizadas, de acordo com a visão de currículo e ideia de aluno que pretendemos formar a partir daí, determinando que conhecimentos poderiam ser trabalhados com vistas a contemplar esses objetivos trazidos no documento dos direitos de aprendizagem.

O grupo debateu sobre as políticas para educação e a definição de aspectos pedagógicos que a escola deve intervir, considerando seu papel social e a função do professor nessa definição. Lembramos que as listas de conteúdo programático chegavam na escola, vindas de secretarias da educação, onde eram elaboradas por pessoas que não estavam em contato com a realidade de cada escola. Cabia ao professor desenvolver tais conteúdos e muitas vezes não era realizado uma avaliação crítica sobre o que estavam ensinando.

A professora 2 relata que:

Antigamente até as provas vinham da Secretaria. Imagina se a gente poderia dar palpites nos conteúdos. Tinha que seguir a linha, senão na prova os alunos reprovavam.

Atualmente, as escolas têm mais autonomia e podem verificar esses aspectos juntamente com seu grupo de docentes e aspectos pedagógicos. Porém, uma das professoras ressalta que é preciso “(...) aproveitar as reuniões pedagógicas para tratar desses assuntos e não ficar envolvidos somente com aspectos administrativos” (P2, DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

Ainda sobre a políticas públicas para a educação o grupo em sua totalidade concorda com a fala da P4 que cita as mudanças político partidárias nos governos como um mal para a vida das escolas no que tange a investimentos e continuidade das políticas. A P1 acrescenta que:

O Pacto é um exemplo disso que a colega falou. Quando trocar o governo o próximo que entrar não vai continuar. Ao invés de investir, porque está dando certo e expandir vão parar com tudo e depois começar com alguma coisa nova. Vai acabar se perdendo. (P1, DIÁRIO DE CAMPO, 2016)

O descontentamento do grupo relacionado à continuidade das formações do PNAIC (que até o presente momento não haviam se efetivado para o último ano de formação previamente divulgado) remete a um descaso dos governantes com relação as políticas públicas para educação. Dessa forma, não há uma continuidade nas políticas de formação docente, ficando os educadores a se organizarem de forma contingencial às articulações políticas pautadas conforme os interesses partidários e/ou momentâneos.

Procurei trazer alguns elementos para o debate, baseados em Sacristán e Gómez (1998) onde os autores refletem sobre o sistema de escolarização que tende a dar muita importância a ordem e controle dos conhecimentos a serem ensinados, sem problematizar o porquê ensinar e como ensinar. Os autores ainda ressaltam que as pessoas não aprendem todas ao mesmo



tempo, da mesma maneira e que esse é o primeiro problema curricular que devemos pensar (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998). Por esse motivo a visão de currículo e de escola é decisiva no momento de planejar as aulas ou reestruturar nosso plano de estudo.

Os registros desse dia ficaram restritos apenas ao meu diário de campo. O grupo não realizou a escrita reflexiva ao final do encontro. O objetivo desse registro era qualificar a intervenção e ir utilizando elementos dessas escritas para poder retroalimentar as rodas de formação. No entanto, o grupo não correspondeu a essa expectativa e por esse motivo o uso desse tipo de registro não foi mais solicitado. A intervenção perde um elemento importante sem esse registro, vindo por parte do grupo. Com isso, se perdem elementos para poder compor a história do grupo, do crescimento e da evolução do trabalho. Para Warschauer (2001, p.185)

A escrita da própria experiência é oportunidade com grande potencial formativo, seja nos moldes de diários, seja em textos narrativos de experiências, sobretudo quando se trata de estratégia coletiva de análise de práticas.

No entanto, além de aspectos de resistência em deixar registrado suas impressões, suas aprendizagens e também suas dificuldades na construção das rodas de conversa, o grupo não tem hábito desse tipo de registro, o que dificulta a inserção dessa prática no cotidiano desses profissionais.

#### **7.1.6 6ª Roda de formação: os professores e a reestruturação dos planos de estudos**

**Objetivo:** Realizar efetivamente as modificações nos planos de estudo dos anos iniciais partindo dos estudos realizados até o momento e da análise do plano vigente na escola.

**Descrição das atividades:** O sexto encontro com o grupo aconteceu no dia 12 de maio, com a participação de três professoras. Dentre elas, estava a nova integrante do grupo, professora que assumiu a turma de segundo ano. No início do encontro fizemos um relato sobre o trabalho, explanando sobre seus objetivos, atividades já realizadas. Após esse momento seguimos com o estudo

dos planos, estabelecendo uma dinâmica de repassar ano a ano as observações que as colegas haviam trazido e/ou realizado na roda de formação anterior.

Para que fosse possível a participação de todas as professoras, cada uma, de acordo com sua turma e ano, foi lendo os conhecimentos listados para sua turma, suas estratégias de ensino e todas as observações necessárias para que grupo pudesse compreender e opinar.

Esse momento foi importante espaço para troca de experiências e para cada uma de nós ouvir sobre o trabalho que de forma solitária realizamos dentro da sala de aula. Neste dia conseguimos avançar até o plano do segundo ano, com contribuições e anotações de todas as colegas em seu material particular. A professora do terceiro ano não estava presente, mas havia enviado algumas contribuições por e-mail, que foram lidas e vieram a contribuir no debate.

As principais análises que fizemos foi sobre a repetição de listagem de conteúdo, por si só, sem indicar até onde cada turma deveria avançar. Com o debate pudemos delinear sobre cada conhecimento a ser trabalhado, onde avançar como forma de garantia dos direitos de aprendizagens estratégias a serem usadas. Ainda que o debate tenha avançado e o grupo se mostrasse interessado no trabalho a questão do horário interferiu no andamento do trabalho. As professoras demonstraram, assim como em outras rodas, muito controle sobre o horário e com isso alguns aspectos importantes para o encerramento dos encontros são pouco valorizados.

Ainda assim, uma das falas de uma professora demonstra o quanto é preciso encontros com pautas pedagógicas e de estudo são importantes de acontecerem sistematicamente na escola:

Como nunca tínhamos nos dado conta que repetimos tantas vezes os mesmos conteúdos em anos diferentes sem nem conversar? Perdemos muito tempo de incluir coisas novas com isso. (P5, DIÁRIO DE BORDO, 2016)

O grupo abordou questões sobre o uso de conteúdos programáticos no plano de estudo. Uma das professoras mencionou que houve uma época difícil

de trabalho porque as pessoas se detinham em cumprir uma listagem de conteúdos somente, sem dar uma verdadeira importância a aprendizagem efetiva dos alunos. Em um outro momento, essa perspectiva é deixada de lado e os conteúdos a serem ensinados ganham menor importância.

Retomando alguns aspectos que já havíamos discutidos em outras rodas e com a contribuição teórica de Sacristán e Gómez (1998) destaquei que a importância pedagógica e didática sobre o que ensinar e como ensinar é um elemento curricular com definição difícil, envolvendo diversos enfoques, perspectivas e opções.

O conteúdo a ser ensinado é um aspecto importante para o grupo. Mas as dificuldades em fazer essa definição, baseadas no atual contexto atual, onde podemos decidir sobre isso diretamente, traz certa insegurança para as professoras. Procurando trazer o contexto histórico trouxe elementos para que as professoras compreendessem que o que se ensina, se sugere ou se obriga a aprender, expressa os valores e funções que a escola difunde num contexto social e histórico concreto (SÁCRISTAN; GÓMEZ, 1998, p.150). Com isso o conteúdo que há dez anos atrás poderia ter maior relevância no contexto escolar, hoje pode aparecer como desnecessário ou pouco importante, assim como há conteúdos que se perpetuam como fundamental e indispensáveis nos bancos escolares.

Ainda que planejar conhecimentos e conteúdos a serem trabalhados na sala de aula possa vir a ser alvo de críticas ou de descaso por parte de professores, destaco a importância do planejamento como forma de organização curricular, dando ênfase e destaque a aspectos pedagógicos, didáticos, políticos e sociais. Assim, o planejamento tanto diário quanto do que será ensinado durante o ano pode ser entendido como uma estratégia política de lutas culturais da escola, sem que, por atentarem e produzirem saberes acerca de aspectos, à primeira vista, menos políticos, sintam enfraquecida a capacidade crítica da instituição (CORAZZA, 1997). Ao contrário, pode-se dizer que esse movimento de planejar e refletir sobre a prática alimenta o processo de ampliar e rearticular o processo de ensino qualificando-o.

O debate da roda deste dia ficou marcado pelas discussões sobre o que é conteúdo, o que devemos ensinar, como definir o que devo ensinar e fundamentalmente o conceito de conteúdo e sua importância.

O grupo entende que conteúdo definido, pensado a partir da reflexão é importante para a aprendizagem e para a organização do trabalho pedagógico. Com isso, podemos definir que o plano é um documento que compõem o planejamento, a partir de reflexões iniciais, trazidas a partir do campo teórico e das práticas vivenciadas. O plano que vamos reestruturar serve como um apontamento para os objetivos que almejamos alcançar. Esta tarefa compete aos professores, mas não somente a eles (SACRISTAN, 2000). A escola por inteiro deveria se propor a fazer essa reflexão.

Conforme o debate ia avançando o grupo ia constatando que é necessário que o espaço das reuniões seja efetivamente aproveitado para estudos e com pautas que venham a contribuir na prática pedagógica diária.

Neste dia, pelo avanço da hora, não conseguimos fazer o fechamento com as escritas de metacognição e mesmo que tenha sido solicitado a realização da escrita em casa, nenhuma professora o fez.

#### **7.1.7 7ª Roda de formação: os professores e a reestruturação dos planos de estudos**

**Objetivo:** Realizar efetivamente as modificações nos planos de estudo dos anos iniciais partindo dos estudos realizados até o momento e da análise do plano vigente na escola.

**Descrição das atividades:** O sétimo encontro das rodas de formação aconteceu no dia 07 de julho, após um longo período de paralisação dos professores estaduais. Não tivemos como deixar de falar sobre a situação da escola após esse período e a conjuntura de dificuldades e desvalorização profissional que estamos vivendo, aliada ao desmonte da escola pública estadual, com o corte de investimentos, escassez de recursos humanos, carência de políticas para formação de docentes e a desmotivação causada por esses fatores. Esses, aliados a correria e sobrecarga de trabalho diário dos docentes nos faz reafirmar a necessidade do investimento em formação para docentes na escola, buscando o envolvimento do grupo, o diálogo, como forma de amenizar a solidão com que trabalhamos cotidianamente.

Concordo com Alarcão (2001, p. 15) quando refere que

Diante das rápidas convulsões sociais, a escola precisa abandonar os seus modelos mais ou menos estáticos e posicionar-se dinamicamente, aproveitando as sinergias oriundas das interações com a sociedade e com as outras instituições e fomentando, em seu seio, relações interpessoais.

Diante disso, pensei na dificuldade em retomar os encontros de formação com as colegas participantes da pesquisa. Neste dia estavam presentes todas as professoras que atuam nos anos iniciais na escola. Foi preciso retomar o trabalho, fazendo uma conversa inicial sobre toda a nossa trajetória das rodas até o momento.

Solicitei que através das anotações que tínhamos realizado pudéssemos iniciar o debate sobre os planos de estudo. Uma das professoras, durante o período de greve, aprofundou suas análises e trouxe alguns itens anotados em seu material particular para que o grupo tomasse conhecimento. As anotações diziam respeito aos conteúdos a serem trabalhados na turma dela, segundo ano, e partindo daí, iniciamos a conversa do dia.

A colaboração trazida pela professora, refletiu positivamente no trabalho. Ainda que atualmente se enfrente problemas na escola e rede estadual pública, tivemos uma motivação extra na visão colaborativa e comprometida da professora que durante o período de paralisação, se propôs a pensar em seu trabalho, suas atividades e também no trabalho que o grupo estava realizando.

A professora, P6, mencionou que “estava preocupada com o andamento do nosso trabalho e com o tempo que ficamos sem nos encontrar”. Ela relatou que imaginou que o retorno seria uma correria, e com isso resolveu durante esse período de paralisação, adiantar suas observações, até mesmo porque como ela chegou a pouco na escola, tem interesse e demonstra querer participar dessa construção.

A intensa participação dessa professora nas nossas reuniões e nos encontros das rodas foi muito positiva, pois de certa forma, o restante do grupo acabou se envolvendo mais e também demonstrado maior interesse no trabalho.

Como dinâmica de organização e para um melhor aproveitamento do tempo, fomos passando por áreas de conhecimentos, turma por turma, as nossas observações para que o grupo contribuísse. Como forma de compor um

material de auxílio e pensando em uma forma de apresentação do plano de estudos ao final do trabalho, dividimos por áreas e eixos, de acordo com os direitos de aprendizagem, e criamos uma tabela<sup>19</sup> com as nossas anotações. Os eixos e áreas com suas subdivisões foram:

1. Ciências humanas: organização do tempo e do espaço, produção e comunicação, identidade e diversidade, cartografia, fontes históricas e geografia;
2. Ciências da natureza: vida nos ambientes, ser humano e saúde, materiais e transformações, sistema sol e terra;
3. Matemática: números e operações, pensamento algébrico;
4. Linguagens: leitura, produção textual, análise linguística, oralidade;
5. Linguagens Arte e Educação física: aplicação, execução, criação, conhecimento e reflexão sobre as experiências, fazeres e linguagens da arte e da cultura corporal na educação física.

Partindo dessa organização concluímos o debate e passamos a sistematizar o que havíamos conversado, com utilização das anotações de cada uma das professoras. Ressalto que os registros realizados pelas colegas, foram feitos em material particular de cada uma. Mesmo solicitadas, nenhuma professora se sentiu à vontade para me entregar suas observações. Reafirmo a reflexão inicial onde mencionei a falta de hábito em escrever sobre reflexões e pensamentos para que outra pessoa possa ler, bem como o receio da exposição.

Para compor o plano de estudos, na tabela organizada pelo grupo criamos um item nomeado de “estratégias” para definir formas de trabalho a serem utilizadas com os conhecimentos visando atingir os objetivos trazidos pelos direitos de aprendizagem. Este item foi composto baseado na seleção de meios e experiências educativas com mais probabilidades de levar o aluno a aprendizagem. Para isso, contemplamos uma visão de currículo baseada na perspectiva de formação crítica, política e humanizada dos alunos, partindo de princípios éticos, estéticos e morais. Conforme cita Sacristán (2000, p. 122)

---

<sup>19</sup> A tabela criada pelo grupo encontra-se em apêndices no final do texto.

O pensamento pedagógico em torno do currículo é muito heterogêneo e disperso, podendo se encontrar inclusive posições que desprezam a análise e decisões sobre os conteúdos, pretendendo unicamente proporcionar esquemas de como organizá-los e manejá-los por parte dos professores.

Para o grupo a concepção de currículo, com possibilidade de reflexão sobre os conteúdos a serem trabalhados é fundamental, pois, é capaz de transformar um conjunto de ações pedagógicas em aprendizagem, que não levem em conta conteúdos arbitrários, mas que também inclua em seu planejamento elementos, formativos, culturais. O currículo deve ser concebido como um espaço político privilegiado nas lutas pela democratização da sociedade (XAVIER, 2000) tendo o planejamento, tanto individual como coletivo, arquitetado como essencial, numa perspectiva de retomada, reflexão e avaliação do trabalho pedagógico.

#### **7.1.8 8ª Roda de formação: os professores avaliando as rodas de formação e a intervenção realizada**

**Objetivo:** Concluir as análises e reestruturação nos anos de estudo e avaliar o trabalho das rodas de formação realizadas com o grupo.

**Descrição das atividades:** O último encontro das rodas de formação foi realizado no dia 14 de julho, com o objetivo de finalizar as modificações necessárias no plano de estudos e realizar uma avaliação do grupo de professoras participantes da pesquisa sobre os nossos encontros até a presente data. Estavam presentes cinco professoras e um membro da equipe diretiva.

Inicialmente as professoras fizeram a entrega do plano de estudos com as últimas alterações e colocaram para o grupo ainda algumas alterações que gostariam de realizar. Logo após passamos para uma rodada de falas a respeito do trabalho. Todas foram muito breves em seus comentários, mas destacaram que este tipo de espaço, o das reuniões pedagógicas, deve ser mais utilizado na escola para estudo. Destacaram também que o encontro onde debatemos sobre a legislação e as políticas de anos iniciais foi o de maior

aproveitamento, pois desconheciam ou não teriam tido tempo para aprofundar os pareceres, normas e leis apresentadas.

Sobre a elaboração dos planos se colocaram com responsabilidade de em outros anos não terem se dedicado ou participado efetivamente do debate, tendo ficado essa tarefa apenas com a coordenação da escola. Avaliam que hoje compreendem melhor seu papel na elaboração e no estudo de qualquer documento referente ao seu espaço na escola.

Sobre aspectos negativos foi levantado alguns itens que dizem respeito a realização da greve do magistério que acabou interferindo diretamente no nosso cronograma, pausas relativas a feriados ou paralisações e ainda aqueles dias em que foi necessário reorganizar o grupo com a saída de professores e com a chegada da nova colega. Ainda sobre aspectos negativos ressaltam que todos os motivos destacados foram inerentes a qualquer uma de nós ou da equipe diretiva da escola.

Solicitei que como atividade de encerramento do trabalho cada uma delas produzisse uma escrita relacionada ao que estavam falando no grupo. As professoras foram resistentes em fazer uma escrita individual e decidiram entre si que fariam uma escrita coletiva, a qual transcrevo a seguir:

“O grupo de professoras avaliou os encontros como produtivos, principalmente por debatermos pareceres do conselho nacional de educação que tratam sobre a implantação do ensino fundamental de nove anos e sobre o ciclo de alfabetização, que não tínhamos debatido no momento efetivo desta implantação nas escolas onde trabalhávamos. Também pudemos revisar os direitos de aprendizagem, sugeridos pelo PNAIC e refazer os planos de estudos, dos anos iniciais, a partir da discussão compartilhada no grupo. Durante este processo pontos negativos foram as paralisações e a greve que fez com que as reuniões fossem interrompidas” (ESCRITA COLETIVA DAS PROFESSORAS).

## **7.2 Avaliação da intervenção**

Ao final dos encontros realizados nas rodas de formação foi possível destacar alguns elementos que compuseram o caminho dessa intervenção,



com base no referencial teórico que sustenta esse trabalho, nas observações realizadas, nas anotações do diário de campo e no diagnóstico previamente realizado com as professoras.

Destaco a participação do grupo de professoras, que colaboraram e procuraram desde o primeiro momento estarem atentas as atividades realizadas nas rodas de formação. Mesmo não tendo presença integral de todas as professoras nos oito encontros propostos, o grupo tentou sempre compor seus horários de forma a participar das reuniões. Nos momentos de ausência, as professoras procuraram sempre justificar a falta e saber o que tinha sido trabalhado, bem como se existiam encaminhamentos para os próximos encontros.

A chegada da nova professora do segundo ano foi um marco importante para o desenvolvimento das rodas de formação, pois, seu interesse em participar e a busca pela apropriação do que já havíamos estudado, trouxe para o grupo uma motivação em continuar o trabalho, em meio a problemas de ordem político-administrativas que vivenciamos durante a realização dos encontros. Com isso reafirmo a importância do desenvolvimento de atividades colaborativas nas escolas (DAMIANI, 2008). A possibilidade de construções coletivas de um grupo, a tomada de decisões em conjunto, o compartilhamento de informações são aspectos que contribuem para a qualidade do que está sendo produzido pelo grupo, no caso, a qualidade das ações que envolvem decisões pedagógicas, suas possibilidades e perspectivas. Para Damiani, (2008, p. 215)

Ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações.

As atividades realizadas em grupo oferecem vantagens sobre as ações realizadas de forma individual. Com isso não quero dizer que as ações e reflexões realizadas individualmente não sejam importantes. Mas no trabalho pedagógico a construção de grupo, a fim de trocas de experiências, relação de pertencimento, se fazem necessárias.

A pouca participação da equipe diretiva e pedagógica foi um aspecto negativo para a construção da intervenção. Por mais que as colegas tentassem estarem presentes, a atribuição da vida administrativa da escola interrompeu na maioria dos encontros essa participação. Avalio que a gestão da escola tem necessidade de participar das reuniões pedagógicas como forma de compreender seus professores, entender seus processos e poder dessa forma auxiliar e criar condições de trabalho que reforcem a dimensão pedagógica da escola, além da relação de pertencimento ao grupo. A proposta inicial era de que a equipe gestora e pedagógica participassem efetivamente das rodas de formação, porém, esse objetivo não se efetivou na prática.

Sobre as escritas de metacognição, propostas a partir da minha experiência com as cadernetas de metacognição enquanto formadora do PNAIC também não alcançou o objetivo inicial, onde partindo dessas escritas, das reflexões das professoras, pudesse elencar aspectos para compor o relatório crítico-reflexivo e para durante as rodas poder retroalimentar o trabalho.

Quando pensei nessa proposta, imaginei que poderia haver dificuldades e resistência por parte das professoras, assim como acontecia nas formações do PNAIC. Porém, creio que essa proposta deve ser abordada nas escolas e a escrita reflexiva aos poucos deva fazer parte da rotina de registros dos professores, como forma de enriquecer sua prática e compor sua história, colaborando para a sua formação profissional. Reitero que as escritas reflexivas devem ser incentivadas a fazer parte dos registros dos professores, como forma de compor sua trajetória e suas aprendizagens.

As poucas escritas que foram entregues a mim ao final das rodas de formações, não traziam características de escritas reflexivas. Apresentavam alguns itens trabalhados no dia e compreendiam mais a forma de escrita descritiva. Foram valorizadas de igual forma, pois, tinham a perspectiva de colaborar e atingir o objetivo proposto.

As rodas eram iniciadas sempre com a retomada do encontro anterior. Em alguns momentos tivemos a necessidade de parar e comentar sobre assuntos que estavam incidindo diretamente no trabalho, como a falta de professor para uma das turmas e a greve dos professores. Classifico esses momentos como importante, pois, aquelas discussões faziam parte das nossas

formações enquanto profissionais e foram adequadas em direção a compor o relatório, na medida que interferem na condução coletiva e individual do nosso trabalho. Concordando com Warschauer, (2001, p. 322) penso que esse tempo não era perdido, pelo contrário:

Aquelas discussões e adequações das propostas que eu trazia para o encontro eram necessárias para darmos mais alguns passos em direção à partilha do poder de condução do trabalho coletivo e, portanto, também do individual.

Como forma de incentivar o grupo, eu procurei sempre relatar meus estímulos, estudos e experiências para compor as rodas. Os meus desafios em propor um trabalho de formação de professores no seu local de trabalho, serviu como eixo de ligação entre as colegas e a pesquisa, tentando trazer a elas um estado de pertencimento ao trabalho, enfatizando sempre a função colaborativa no grupo.

Todo trabalho desenvolvido foi pensado a partir dos elementos que iam compondo a roda anterior, trazendo esses elementos como forma de composição, tentando construir com o grupo o nosso percurso, com o maior engajamento possível dos educadores no trabalho auto formativo.

Durante o processo de formação nas rodas de conversas, em outros momentos na escola, como no recreio por exemplo, o grupo de professoras partilhava assuntos referentes aos temas estudados nas rodas. A interação entre os participantes foi um item observado em diferentes espaços de convivência na escola. Para o processo de autoformação dos professores (WARSCHAUER, 2001), esses momentos designavam desafios na medida em que mesmo sem estar participando das rodas, estavam a refletir sobre o assunto em estudo.

A reflexão sobre a prática, trazida ao longo deste relatório como eixo importante na reconstrução dos planos de estudos não se esgota com o término das rodas de formação. É um trabalho que teve inserido as primeiras ações de um caminho longo a ser percorrido dentro da escola, para que a mesma seja compreendida como espaço de reflexão e formadora de profissionais reflexivos. Warschauer (2001, p. 195) menciona que "(...) a reflexão sobre a prática tem sido apontada como um objetivo para a formação

de professores, o que desenvolve sua capacidade de teorizar a experiência”. O trabalho nas rodas de formação veio a contribuir com os espaços de reflexão dentro da escola, voltados para a prática formativa dos educadores.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço das reuniões pedagógicas como momento de formação de professores não se esgota com o encerramento deste projeto de intervenção. Acredito que ainda temos um longo caminho a trilhar em busca de manter e adequar esse momento oferecido pela escola para os encontros pedagógicos do grupo até que se concretize como momento de estudo, troca, diálogo, convivência e formação.

As discussões realizadas na formação dentro das reuniões pedagógicas propiciaram um maior suporte à prática dos professores, fazendo com que teoria e ação dialogassem, trocando experiências de trabalho, sugerindo ações para os colegas, diminuindo o trabalho individual e buscando o coletivo. O trabalho colaborativo entre os professores, que se pretendeu aprofundar com essa proposta, serviu como indicativo de qualidade ao processo pedagógico na escola.

A pesquisa de cunho interventiva deu suporte ao trabalho de formação na escola e foi aceita pois permanecerá na escola após o encerramento do projeto, trazendo elementos que constituem um produto final, acarretando mudanças no dia a dia dos envolvidos não somente durante sua realização.

O processo formativo dentro da escola deve partir de ações de diálogos, partilha, troca de experiências e busca pela reflexão como conhecimento e reconstrução pedagógica. Os momentos de reuniões pedagógicas devem ser aproveitados, bem como momentos informais, para a possibilidade de estudo e qualificação, não somente para decisões administrativas. Dessa forma:

A escola que se pensa e se avalia em seu projeto educativo é uma organização aprendente que qualifica não apenas os que nela estudam, mas também os que nela ensinam ou apoiam estes e aqueles (ALARCÃO, 2001, p. 15).

O desenvolvimento da intervenção foi um importante marco dentro da escola, visto que, o grupo de professores nunca havia se reunido para reestruturar os planos de estudo na escola e tampouco se reunido para estudo como fizemos nas rodas. O plano reestruturado este ano, terá aprovação da

mantenedora e entrará em vigor a partir do ano de 2017, conforme orientações da coordenação pedagógica da escola.

Os resultados e os percursos dessa intervenção tiveram efeitos também em minha prática como professora alfabetizadora, à medida que repassei com meus alunos, momentos de partilha como sugerido nas rodas de formações, de reflexão, de escritas metacognitivas, me auxiliando na busca pelo entendimento das minhas ações e reconstrução das minhas práticas.

Os resultados das ações interventivas apresentaram aspectos formalmente importantes na convivência do grupo de professores, melhorando as relações, o diálogo, a troca de experiências, rompendo coma solidão pedagógica e o trabalho individual.

Com isso pretendo como continuidade em minha trajetória profissional, investindo mais na prática de ações que possibilitem aprofundar os temas já tratados nesta pesquisa interventiva. Estamos constantemente sendo colocados à margem e situações que nos desmotivam e tornam nosso cotidiano como profissionais e para tentar limitar esses efeitos, a busca pela qualificação e pela troca de experiência são meios de superação dos nossos próprios limites.

Considero que consegui atingir os objetivos dessa pesquisa interventiva, pois consegui mobilizar o grupo em torno da reestruturação dos planos de estudos, favorecendo o diálogo e a troca de experiências, em um ambiente de partilha de saberes e formação (WARSCHAUER, 2001). Reitero que as escritas de reflexão devem ser retomadas com o grupo em um outro momento, não devendo se perder, pois são um importante meio de construção de aprendizagens.

Este estudo representa um pequeno passo para a construção de uma escola reflexiva com professores reflexivos (ALARCÃO, 2001). Os passos desenvolvidos para a reestruturação dos planos de estudo dos anos iniciais podem se repetir para a construção de outros documentos da escola ou para a tomada de decisões sempre que necessário. Continuarei incentivando o grupo a se reunir em torno do estudo de temáticas apropriadas, partilha de saberes

(WARSCHAUER, 2001) e trabalho colaborativo (DAMIANI, 2008) e trabalhando na perspectiva da formação docente no seu espaço de trabalho.

Os professores são antes de tudo, pessoas portadoras de uma história de formação já longa, em que cada um vem construindo sua relação com a profissão e refletindo sobre os mecanismos escolares desde os seus primeiros anos de estudantes (WARSCHAUER, 2001, p. 125).

Sendo assim a nossa formação não pode se esgotar após o término de um projeto. É necessário a implantação uma cultura formativa na escola.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org). **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALBUQUERQUE, Fernanda Medeiros de; GALIAZZI, Maria do Carmo. A formação do professor em Rodas de Formação. IN: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.92, n. 231, p. 386-398, maio/ago. 2011.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Avaliação no ciclo de alfabetização. In: BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1**. Brasília, MEC, SEB, 2012.

ALVES, Cláudia; PACHECO, Suzana Moreira. Planejamento do ensino e avaliação. In: RAPOPORT, Andrea et al. **A criança de seis anos e o ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

APOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, Eduardo F.; MOURA, Dácio G. **Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso: em: 12 de jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 8. 069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:



<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em 18 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Manual da Rede Nacional de formação Continuada.** Brasília: MEC/SEB, 2003

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Geral do Pró-letramento.** Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional n.º 59, de 11 de novembro de 2009.** Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução n 7, de 14 dez. 2010.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf) >Acesso em: 03 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica,** MEC, Secretaria de educação básica. Diretoria de currículos e educação integral, Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013,

\_\_\_\_\_. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)> Acesso em: 14 jan. 2015.

CONSTANT, Elaine. Contextos de Criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. In: BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: caderno de apresentação. Brasília, MEC, SEB, 2015.

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.) **Currículo**: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CURY, Carlos Roberto Jamil, et al. A formação docente no passado recente: concepções e práticas. IN: BRASIL. **Rede nacional de formação continuada de professores da educação básica**: orientações gerais. Brasília, DF, 2006.

DAMIANI, Magda; GIL, Robledo Lima; PROTÁSIO, Michelle Reinaldo. A metacognição como auxiliar no processo de formação de professoras: uma experiência pedagógica. IN: **Unirevista**. V.1, n.2, Abril, 2006. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/unisinos-2005-1.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2015

\_\_\_\_\_. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. In: **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, n. 31, 2008.

DAMIANI, Magda. Sobre pesquisas do tipo intervenção. **XVI ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**- UNICAMP- Campinas-2012.

ESPÍNDOLA, Ana Lucia; SOUZA, Regina Aparecida Marques de. O lugar da cultura escrita na educação da criança: pode a escrita roubar a infância? In: BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 2. Brasília: MEC, SEB, 2015.

ESTEBAN, Maria Teresa. Ser professora: avaliar e ser avaliada. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Avaliação na alfabetização na perspectiva de um currículo inclusivo.

In: BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 01 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

FERES, Maria José Vieira. O programa Toda Criança Aprendendo e a política de valorização e formação de professores. In: BRASIL. **Matrizes de referência dos anos iniciais do ensino fundamental**. Brasília: Dez. 2003.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo, cotidiano escolar e conhecimentos em redes. In: BRASIL. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa**: Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as diretrizes curriculares nacionais da educação básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 1. Brasília: MEC, SEB, 2015.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Formação continuada e gesto da educação no contexto da cultura globalizada. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Formação continuada e gestão da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FISCHER, Beatriz Daudt. Avaliação da aprendizagem: a obsessão pelo resultado pode obscurecer a importância do processo. In: WERLE, Flávia Obino Correia (Org.) **Avaliação em larga escala**: foco na escola. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livro, 2010.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Fundamentos, dilemas e desafios da avaliação na organização curricular por ciclos de formação. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas: Autores associados, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brincar, letramento e infância. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Em busca da pedagogia da infância**: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educação e Sociedade**. Campinas: vol.27, nº 96. Especial, out. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 out. 2015

LIBÂNEO, José Carlos. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.) **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINIACK, Vera Lucia. O Professor como protagonista de sua formação. In: BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Educação científica e atividade grupal na perspectiva sócio histórica. In: **Ciência e Educação**. Bauru, v.8, n.2, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NÖRNBERG, Marta; PINHO, Patrícia Moura. Assessoria pedagógica na alfabetização: (re) significando práticas, construindo caminhos. In: RAPOPORT, Andrea et al. **A criança de seis anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PINHO, Patrícia Moura. **Currículo e alfabetização nos planos de estudos: construções interdiscursivas**. Dissertação de mestrado. UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2006, Porto Alegre, RS.

RAPOPORT, Andrea et al. Adaptação de crianças ao primeiro ano do ensino fundamental. In: **Educação**. v.31, nº 3, p. 268-273, 2008.

RAPOPORT, Andrea et al. Adaptação ao primeiro ano do ensino fundamental. In: RAPOPORT, Andrea et al. **A criança de seis anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. In: **Educação & Sociedade**, ano XVIII, nº 60, dezembro/97.

RODRIGUES, Maria Bernadette C. Planejamento: em busca de caminhos. In: DALLA ZEN, Maria Isabel H.; XAVIER, Maria Luisa M. **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ROLKOUSKI, Emerson; VIANNA, Carlos Roberto. Relatos de experiências: estratégia formativa e socialização. In: BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 01 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

SÁ, Carolina Figueiredo de; LIMA, Sheila Britto de Amorim. Ciclo de alfabetização e direitos de aprendizagem. In: BRASIL. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa**: Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as diretrizes curriculares nacionais da educação básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 1. Brasília: MEC, SEBE, 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_.; GOMÉZ, A.I. Peres. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SIQUEIRA, Idméa Semeghini. Questões de letramento emergente e do processo de alfabetização em classes do 1º ano do ensino fundamental para crianças de 6 anos. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Em busca da pedagogia da infância**: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica**: projeto político pedagógico; **Educação superior**: projeto político pedagógico. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

XAVIER, Maria Luísa M. Introduzindo a questão do planejamento: globalização, interdisciplinaridade e integração curricular. IN: In: DALLA ZEN, Maria Isabel H.; XAVIER, Maria Luisa M. **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE)**



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)  
MESTRADO PROFISSIONAL  
CAMPUS JAGUARÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**TÍTULO DO PROJETO:** As intervenções do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na reconstrução dos planos de estudos dos Anos Iniciais em uma Escola Pública Estadual

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Patrícia Pinho Contreira

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

**Telefone celular do pesquisador para contato:** 53-8107XXXX

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, na pesquisa **O processo de reconstrução dos planos de estudos dos anos iniciais em uma escola pública estadual, a partir dos direitos de aprendizagem**, que tem por objetivo proporcionar a reconstrução e a dos planos de estudos dos anos iniciais na perspectiva dos direitos de aprendizagem, a partir da problematização das concepções de currículo, aprendizagem e avaliação.

Esta pesquisa justifica-se por entendermos que se faz necessário identificar e analisar o conhecimento prévio dos docentes sobre currículo e direitos de aprendizagem dos alunos, ampliando o debate acerca das intervenções do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no primeiro ciclo do ensino fundamental, destacando aspectos que contribuam para a reformulação dos planos de estudos dessa etapa da Educação Básica.

Sua participação na pesquisa constituirá em responder a um questionário, uma entrevista se solicitado a fazê-lo, a participar dos encontros de formação dialógicos e a realizar na escola encontros de reflexão e incentivo a reformulação dos planos de estudos dos anos iniciais.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo e qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo e a sua identidade será mantida em sigilo. Os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável.

Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas ou outra forma de divulgação.

Após esclarecido (a) sobre as informações a seguir, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável.

---

Participante da pesquisa

---

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Cristina Rodrigues

---

Pesquisadora Patrícia Pinho Contreira

Pelotas (RS), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.



## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO



PPGEdu - Mestrado Profissional em Educação

**Mestranda:** Patrícia Pinho Contreira

**Orientadora:** Profa. Dra. Ana Cristina Rodrigues

**Projeto: O processo de reconstrução dos planos de estudos dos anos iniciais em uma escola pública estadual a partir dos direitos de aprendizagem**

**Objetivo geral do projeto de intervenção:** Proporcionar a reconstrução e a implementação dos planos de estudos dos anos iniciais na perspectiva dos direitos de aprendizagem, a partir da problematização das concepções de currículo, aprendizagem e avaliação.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Formação acadêmica:
 

a) Curso	de	licenciatura.	Qual?
b) Curso	de	bacharelado.	Qual?
c) Especialização.			Qual?
d) Mestrado.			Qual?
e) Doutorado.			Qual?
f) Formação		complementar.	Qual?
3. Tempo da última formação acadêmica:
  - a) Menos de um ano
  - b) De 1 a 5 anos
  - c) De 6 a 10 anos
  - d) De 11 a 15 anos
  - e) Mais de 15 anos. Quantos? \_\_\_\_\_
4. Tempo de trabalho no magistério:
  - a) De 1 a 5 anos
  - b) De 5 a 9 anos
  - c) De 10 a 15 anos
  - d) De 16 a 20 anos
  - e) De 21 a 25 anos

- f) De 26 a 30 anos
- g) Mais de 30 anos.

5. Qual a tua concepção de aprendizagem?

---

---

6. O que deve ser aprendido nos anos iniciais?

---

---

7. Como avalias a importância dos Planos de Estudos no processo educacional?

---

---

8. Como costumas utilizar os planos de estudos formulados para o ano/série em que atuas?

---

---

9. Qual a tua percepção sobre o Pacto nacional pela alfabetização na idade certa?

---

---

10. Quais os reflexos das ações do PNAIC na tua prática pedagógica, em relação à metodologia e a avaliação?

---

---

11. Consideras importante o ciclo de alfabetização? Por quê?

---

---

12. Qual o papel da avaliação nos anos iniciais?

---

---











**ANEXO A – PLANO DE ESTUDOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO  
ADOLFO FETTER**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 5ª CRE**

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**Av. Pinheiro Machado, 823 – Fragata – Pelotas/RS**

**Fone: (53) 3221-1881 – CEP 96040-500**

**Decreto de Criação 26641 – De 23/01/78 – Port. de Aut. e Func. Nº 04.016 De 28/03/78**

**Decreto de Tranf. e Desig. Nº 40.572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01 – CGC: 92941681/0006-15**

# **PLANO DE ESTUDOS**

**Ensino Fundamental de 9 anos**



# 2016

# SUMÁRIO

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	03
II – FINS, NÍVEIS, MODALIDADES DE ENSINO E OBJETIVOS.....	04
III – METODOLOGIA DE ENSINO.....	05
IV – AVALIAÇÃO.....	06
V – REGIME ESCOLAR.....	07

## **PLANO DE ESTUDOS**

**2016**

### **I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

1- Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter

2- End. Av. Pinheiro Machado nº 823 – Bairro Fragata – CEP: 96040 500

3- Telefone: Nº 3221 1881

4- Organização da Escola:

Ensino Fundamental:

De 1ª a 5ª série de 9 anos de duração, de forma unidocente;

5- Turnos de Funcionamento:

Manhã – Ensino Fundamental: 9ª série de 9 anos.

Tarde – Ensino Fundamental: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries de 9 anos.



**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**Avenida Pinheiro Machado, 823 – Fragata - Pelotas – RS**

**Fone: (053) 3211881 – CEP 96040-500**

**5ª Coordenadoria Regional de Educação - 5ª CRE - Decreto de Criação 26641**

**De 23/01/78 Port. de Aut. eFunc. N.º 04.016 De 28/03/78**

**Decreto de Transf. eDesig. N.º 40572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01**

## **I - FINS, NÍVEIS, MODALIDADES DE ENSINO E OBJETIVOS**

### **- FINS**

A Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter tem por finalidade oferecer à Comunidade Escolar seus espaços e recursos de forma democrática, oportunizando o seu crescimento educacional, social, político, econômico e cultural.

### **- REGIME ESCOLAR:**

A escola oferece regime seriado anual para o ensino fundamental de 09 anos.

### **- OBJETIVOS DA ESCOLA**

Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, visando o exercício consciente da cidadania.

A Escola deve oportunizar à Comunidade Escolar condições que favoreçam:

- A promoção social, intelectual e espiritual do educando desenvolvendo, ao mesmo tempo, habilidades que incorporem a leitura crítica da realidade, a participação em atividades produtivas e a atuação transformadora do meio em que vive;
- A conscientização, através do conhecimento da realidade, do meio ambiente na busca da preservação do mesmo para a sua própria sobrevivência.

### **• OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Oportunizar ao educando:

4

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

## **II - METODOLOGIA DE ENSINO**

### **NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO**

A metodologia a ser trabalhada é aquela que leva em consideração todas as manifestações de aprendizagem do aluno, levando em conta o ritmo próprio, sendo o professor o motivador desta aprendizagem e para tanto um pesquisador constante de novas técnicas e metodologias de trabalho.

Esta metodologia respeita e valoriza os limites de cada um.

Trabalho que deve estar de acordo com a realidade da sociedade, o qual deve trazer situações práticas e teóricas de vivência proporcionando ao aluno o desenvolvimento do seu raciocínio lógico e crítico. Desenvolvido de forma multidisciplinar, motivando a participação do aluno na construção do processo ensino-aprendizagem e, aproveitando todos os espaços e recursos que a Comunidade Escolar dispõe.

Visa o desenvolvimento das competências intelectuais, éticas e estéticas necessárias à formação do ser humano apto a interagir na sociedade de seu tempo e capaz de interferir construtivamente na realidade sócio-econômico-cultural.

Leva em conta a complexidade progressiva dos conhecimentos e os diferentes níveis de desenvolvimento do aluno. Prima pela qualidade do ensino.

Na primeira série do Ensino Fundamental é dado início à alfabetização, desenvolvendo o processo de aprendizagem de forma lúdica, com atividades múltiplas, respeitando a idade, a unicidade e a lógica da criança em seus aspectos físico, psicológico e intelectual.

### **III- AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE**

#### **EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO**

Os resultados do aproveitamento dos alunos do Ensino Fundamental de 3ª a 9ª séries, são registrados em pontos numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

A avaliação do primeiro trimestre tem por valor máximo 30 (trinta) pontos. A do segundo trimestre 30 (trinta) pontos. A do terceiro trimestre 40 (quarenta) pontos, totalizando 100 (cem) pontos anuais.

Para obter o resultado final do aproveitamento, na conclusão da série, somam-se os pontos obtidos pelo aluno nos três trimestres.

Considera-se aprovado o aluno que, ao final do período letivo, obtém aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Os resultados das avaliações trimestrais são consensuados no Conselho de Classe com a participação de todos os professores, direção, coordenação pedagógica, orientação educacional e alunos, e posteriormente são divulgados através de reuniões de entrega de boletins para os pais na presença dos professores, direção e coordenação pedagógica.

A avaliação da 1ª, 2ª e 3ª séries se dá através de Parecer Descritivo, feito trimestralmente pela observação sistemática, com acompanhamento do crescimento harmonioso da criança, ênfase na leitura e na escrita, sem retenção do aluno da 1ª série para a 2ª e da 2ª para a 3ª série.

Considera-se aprovado o aluno de 2ª série do Ensino Fundamental que obtiver, no final do período letivo, parecer descritivo favorável a sua promoção, sendo o resultado final expresso pelas menções A (aprovado) e R (reprovado).

#### **PROGRESSÃO PARCIAL**

A Escola oferece para os alunos que não forem aprovados a partir do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental o Regime de Progressão Parcial.

O Regime de Progressão Parcial no Ensino Fundamental permite ao aluno que não atingiu o mínimo de aproveitamento em

apenas uma disciplina, ser promovido à série seguinte, sem prejuízo da sequência curricular e respeitada a Legislação vigente.

A Escola só pode matricular alunos de outras instituições, em progressão parcial no período de trinta dias a contar do início do ano letivo

Os alunos matriculados no regime de progressão parcial vão frequentar, em turno inverso, a disciplina na qual os objetivos não foram atingidos.

Ao final de cada trimestre é realizado conselho para avaliação dos alunos em progressão, com a presença do professor da série em progressão, coordenação pedagógica, orientação educacional e do professor da disciplina em curso, para fazerem em conjunto um parecer do rendimento do aluno, analisando as notas até o momento alcançadas naquela disciplina e o desempenho do mesmo, e se o conselho de classe concluir que o aluno alcançou os objetivos significativos da série anterior, esse é liberado e vai prosseguir somente na série em curso. Ao contrário, deve continuar cursando a disciplina reprovada até o final do próximo trimestre.

Aos alunos que, embora sejam feitas todas as tentativas de recuperação e mesmo assim, ao final do ano letivo não atingirem a nota mínima estabelecida no regimento, reprovando na disciplina que estão em progressão e:

- a) aprovando na série em curso, são promovidos à série seguinte, devendo repetir os estudos daquela disciplina de progressão, na série em que reprovaram anteriormente.
- b) reprovando em uma disciplina, na série em curso, não podem ser promovidos à série seguinte.

A partir de 2012 a escola adota a PROGRESSÃO CONTINUADA, da 1ª a 3ª série, sem retenção do aluno da 1ª para a 2ª e da 2ª para a 3ª série. Para os alunos que progredirem com necessidade de acompanhamento diferenciado, será elaborado Plano Didático Pedagógico de Apoio, específico para superação de suas dificuldades.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 5ª CRE**

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**Av. Pinheiro Machado, 823 – Fragata – Pelotas/Rs – Fone: (53) 3221-1881 – CEP: 96040-500**

**Decreto de Criação 26641 – De 23/01/78 – Port. de Aut. e Func. Nº 04.016. de 28/03/78**

**Decreto de Trans. e Desig. Nº 40.572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01 – CGC: 92941681/0006-15**

**MATRIZ CURRICULAR / 2015**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

**TURNO: DIURNO**

**SÉRIES INICIAIS**

**- 9 anos de duração –**

Da 1ª série a 5ª série, os conteúdos são desenvolvidos de forma unidocente num total de 800 horas aulas nos 200 dias letivos, incluindo as seguintes disciplinas:

- Língua Portuguesa
- Artes
- Educação Física
- Matemática
- Ciências
- História
- Geografia
- Ensino Religioso
- Relações Humanas (optativo ao ER)



## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 5ª CRE

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER

Av. Pinheiro Machado, 823 – Fragata – Pelotas/RS

Fone: (053) 32211881 – CEP 96040-500

Decreto de Criação 26641 – De 23/01/78 - Port. de Aut. e Func. N.º 04.016 De 28/03/78

Decreto de Transf. e Desig. N.º 40.572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01 - CGC: 92941681/0006-15

**MATRIZ CURRICULAR****SÉRIES INICIAIS – 1ª a 5ª Série ENSINO FUNDAMENTAL 09 ANOS**

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA / DIAS LETIVOS
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	800 HORAS /
	Educação Física	200 DIAS LETIVOS
	Artes	
CIÊNCIAS HUMANAS	História	
	Geografia	
	Ensino Religioso	
	Relações Humanas (optativo ao ER)	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	
MATEMÁTICA	Matemática	
PARTE DIVERSIFICADA	Temas transversais	





**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 5ª CRE  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

Av. Pinheiro Machado, 823 –Fragata –Pelotas/RS Fone: (053) 2211881- CEP 96040-500  
Decreto de Criação 26641 – De 23/01/78 - Port. de Aut. e Func. N.º 04.016 De 28/03/78  
Decreto de Transf. e Desig. Nº 40.572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01 - CGC: 92941681/0006-15

**MATRIZ CURRICULAR / 2015 ENSINO FUNDAMENTAL**

**TURNO: DIURNO**

**SÉRIE: 6ª SÉRIE/ 9 ANOS**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Carga Horária Anual</b>
<b>PORTUGUÊS</b>	04	128
<b>ARTES</b>	02	64
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	02	64
<b>LIN. ESTRANG. MODERNA – INGLÊS</b>	01	32
<b>LIN. ESTRANG. MODERNA - ESPANHOL</b>	02	64
<b>CIÊNCIAS</b>	03	96
<b>MATEMÁTICA</b>	04	128
<b>HISTÓRIA</b>	03	96
<b>GEOGRAFIA</b>	03	96
<b>ENS. RELIGIOSO</b>	01	32
<b>REL.HUMANAS (optativo ao ER)</b>	-	-

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	25	800
----------------------------	----	-----

**CARGA HORÁRIA DE CADA PERÍODO: 50 min.**



**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 5ª CRE  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

Av. Pinheiro Machado, 823 –Fragata –Pelotas/RS Fone: (053) 2211881- CEP 96040-500

Decreto de Criação 26641 – De 23/01/78 - Port. de Aut. e Func. N.º 04.016 De 28/03/78

Decreto de Transf. e Desig. Nº 40.572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01 - CGC: 92941681/0006-15

**MATRIZ CURRICULAR / 2015 ENSINO FUNDAMENTAL**

**TURNO: DIURNO**

**SÉRIE: 7ª SÉRIE/ 9 ANOS**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Carga Horária Anual</b>
<b>PORTUGUÊS</b>	05	160
<b>ARTES</b>	02	64
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	02	64
<b>LIN. ESTRANG. MODERNA – INGLÊS</b>	01	32
<b>LIN. ESTRANG. MODERNA - ESPANHOL</b>	02	64
<b>CIÊNCIAS</b>	03	96
<b>MATEMÁTICA</b>	04	128

HISTÓRIA	03	96
GEOGRAFIA	02	96
ENS. RELIGIOSO / REL.HUMANAS	01	32
REL.HUMANAS (optativo ao ER)	-	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>800</b>

**CARGA HORÁRIA DE CADA PERÍODO: 50 min.**



**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 5ª CRE**  
**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**  
 Av.Pinheiro Machado, 823 –Fragata –Pelotas/RS Fone: (053) 2211881- CEP 96040-500  
 Decreto de Criação 26641 – De 23/01/78 - Port. de Aut. e Func. N.º 04.016 De 28/03/78  
 Decreto de Transf. e Desig. Nº 40.572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01 - CGC: 92941681/0006-15

**MATRIZ CURRICULAR / 2015 ENSINO FUNDAMENTAL**

**TURNO: DIURNO**

**SÉRIE: 8ª SÉRIE/ 9 ANOS**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Carga Horária Anual</b>
PORTUGUÊS	04	128
ARTES	02	64
EDUCAÇÃO FÍSICA	02	64
LIN. ESTRANG. MODERNA – INGLÊS	02	64
LIN. ESTRANG. MODERNA - ESPANHOL	01	32

<b>CIÊNCIAS</b>	03	96
<b>MATEMÁTICA</b>	04	128
<b>HISTÓRIA</b>	03	96
<b>GEOGRAFIA</b>	03	96
<b>ENS. RELIGIOSO / REL.HUMANAS</b>	01	32
<b>REL.HUMANAS (optativo ao ER)</b>	-	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	25	800

**CARGA HORÁRIA DE CADA PERÍODO: 50 min.**



**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 5ª CRE  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

Av. Pinheiro Machado, 823 – Fragata – Pelotas/RS Fone: (053) 2211881- CEP 96040-500  
Decreto de Criação 26641 – De 23/01/78 - Port. de Aut. e Func. N.º 04.016 De 28/03/78  
Decreto de Transf. e Desig. N.º 40.572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01 - CGC: 92941681/0006-15

**MATRIZ CURRICULAR / 2015 ENSINO FUNDAMENTAL**

**TURNO: DIURNO**

**SÉRIE: 9ª SÉRIE/ 9 ANOS**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Carga Horária Anual</b>
<b>PORTUGUÊS</b>	05	160
<b>ARTES</b>	01	32

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	02	64
<b>LIN. ESTRANG. MODERNA – INGLÊS</b>	02	64
<b>LIN. ESTRANG. MODERNA - ESPANHOL</b>	01	32
<b>CIÊNCIAS</b>	03	96
<b>MATEMÁTICA</b>	04	128
<b>HISTÓRIA</b>	03	96
<b>GEOGRAFIA</b>	03	96
<b>ENS. RELIGIOSO / REL.HUMANAS</b>	01	32
<b>REL.HUMANAS (optativo ao ER)</b>	-	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	25	800

**CARGA HORÁRIA DE CADA PERÍODO: 50 min.**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 5ª CRE**  
**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**  
 Av. Pinheiro Machado, 823 – Fragata – Pelotas/RS - Fone: (053) 2211881 – CEP 96040-500  
 Decreto de Criação 26641 – De 23/01/78 - Port. de Aut. e Func. N.º 04.016 De 28/03/78  
 Decreto de Transf. e Desig. N.º 40.572 de 05/01/01 D.O. 08/01/01 - CGC: 92941681/0006-15  
**MATRIZ CURRICULAR/2015 ENSINO FUNDAMENTAL**  
**TURNO: DIURNO - SÉRIES FINAIS - 2015**

DISCIPLINAS	6º ANO		7º ANO	8º ANO	9º ANO
-------------	--------	--	--------	--------	--------

DISCIPLINAS	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
PORTUGUÊS	4	128	5	160	4	128	5	160
ARTE	1	32	2	64	2	64	1	32
ED. FÍSICA	2	64	2	64	2	64	2	64
MATEMÁTICA	4	128	4	128	4	128	4	128
CIÊNCIAS	3	96	3	96	3	96	3	96
HISTÓRIA	3	96	3	96	3	96	3	96
GEOGRAFIA	3	96	2	64	3	96	3	96
LIN. ESTR. MOD. INGLÊS	1	32	1	32	2	64	2	64
ENS. RELIGIOSO	1	32	1	32	1	32	1	32
RELAÇÕES HUMANAS (optativo ao ER)	-	-	-	-	-	-	-	-
L. EST. MOD. ESPANHOL	2	64	2	64	1	32	1	32
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>800</b>	<b>25</b>	<b>800</b>	<b>25</b>	<b>800</b>	<b>25</b>	<b>800</b>

**CARGA HORÁRIA DE CADA PERÍODO: 50 min.**  
**CARGA HORÁRIA DIÁRIA: 250 min. + 15 min. de recreio**  
**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1250 + 75 min. de recreio**  
**CARGA HORÁRIA ANUAL: 812 h + 50 h de recreio**  
**DIAS LETIVOS: 200**

### ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER

**PLANO DE ESTUDOS - 1ª série - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO- 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Oportunizar ao estudante vivências múltiplas de relações com o exterior, para que ele construa e dê sentido a sua atividade de estudante, gerando a coletividade e cooperatividade de forma lúdica.

Objetivos Específicos	Conteúdos e estratégias
<b>LINGUAGENS</b>	
<b>Eixos: Leitura, produção textual, análise linguística, oralidade.</b>	
<p><b>Introduzir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.</li> <li>- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.</li> <li>- Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.</li> </ul> <p><b>Introduzir e Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler textos não verbais, em diferentes suportes.</li> <li>- Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.</li> <li>- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.</li> <li>- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Parlendas</li> <li>-Poemas</li> <li>-Quadrinhas</li> <li>-Contos</li> <li>-Charge</li> <li>-Textos Informativos</li> <li>-Textos Interpessoais</li> <li>-Textos populares</li> <li>-Convite</li> <li>-Tirinhas</li> <li>-Cartaz</li> <li>-Cartões</li> <li>-Textos Instrucionais</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</li> <li>- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Narração</li> <li>-Fábulas</li> <li>-Textos Jornalísticos</li> <li>-Textos Publicitários</li> <li>-Canções</li> <li>-Imagens</li> </ul>
<p><b>Introduzir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.</li> <li>-Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.</li> <li>-Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.</li> </ul> <p><b>Introduzir e Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Roteiros</li> <li>-Índices</li> <li>-Crachás</li> <li>-Cartaz</li> <li>-Convite</li> <li>-Poemas</li> </ul>



<p>-Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.</p> <p>-Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.</p> <p>-Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.</p>	<p>-Textos de sequência lógica dos fatos.</p> <p>-Textos com sequência lógica dos fatos e desfecho alternativo</p> <p>-Texto com sequência lógica dos fatos e desfecho alternativo de acordo com a visão do autor.</p> <p>-Ditados Populares</p> <p>-Textos enigmáticos</p> <p>-Sequência cronológica de fatos.</p>
<p><b>Introduzir</b></p> <p>- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).</p> <p>- Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.</p> <p>- Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras.</p> <p>- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.</p> <p><b>Introduzir e Aprofundar</b></p> <p>-Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.</p>	<p><b>ORALIDADE</b></p> <p>-Leitura de história</p> <p>-Debate</p> <p>-Entrevista</p> <p>-Exposição</p> <p>-Notícia</p> <p>-Propaganda</p> <p>-Relato</p> <p>-Causos</p> <p>-Piadas</p>

<p>-Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.</p> <p><b>Introduzir, aprofundar e Consolidar</b></p> <p>-Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.</p>	<p>-Folclore</p>
<p><b>Introduzir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.</li> <li>- Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).</li> <li>- Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.</li> <li>- Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de uso.</li> <li>- Segmentar palavras em textos.</li> </ul> <p><b>Introduzir e Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.</li> <li>- Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).</li> </ul> <p><b>Introduzir, aprofundar e Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.</li> <li>- Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA: DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Marcação do espaço</li> <li>-Relações de causalidades</li> <li>-Maiúscula e minúscula segundo as regras</li> <li>-Formalidades textuais</li> <li>-Correspondências diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V)</li> <li>-Utilização e reconhecimento de diferentes suportes textuais</li> </ul>

**Introduzir**

- Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.

**Introduzir e Aprofundar**

- Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.
- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.

**Introduzir, aprofundar e Consolidar**

- Escrever o próprio nome.
- Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.
- Diferenciar letras de números e outros símbolos.
- Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.
- Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.
- Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
- Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.
- Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.
- Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.
- Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.

**ANÁLISE LINGUÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA**

- Nome
- Alfabeto
- Números e símbolos
- Ordem alfabética
- Palavras diferentes e letras iguais
- Variações silábicas
- Tipos de letras em diferentes gêneros e suportes textuais
- Correlações entre letras, grupos de letras e sonoridade
- Rimas
- Presença das vogais em todas as sílabas
- Sílabas e palavras

<p>- Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.</p>	
<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA- Eixo: aplicação, criação, conhecimento e reflexão sobre as experiências, fazeres e linguagens da arte e da cultura corporal na educação.</b></p>	
<p><b>Introduzir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar atividades que desenvolvam a força, flexibilidade, a velocidade e reflexos de ação e reação;</li> <li>- Controlar gradualmente o próprio movimento, ajustando suas habilidades motoras nos jogos e brincadeiras;</li> <li>- Utilizar a expressão intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras;</li> <li>- Adquirir habilidades que contribuam para o desenvolvimento da coordenação motora fina e coordenação dinâmica geral;</li> <li>- Desenvolver / Ampliar a percepção do seu próprio corpo, orientando-se em relação ao outro, aos</li> </ul>	<p><b>Capacidades Coordenativas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Coordenação dinâmica geral e motora fina</li> <li>-Reflexos de ação e reação</li> </ul> <p><b>Espaço Temporal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Percepção do próprio corpo</li> <li>-Organização temporal corpo e espaço</li> </ul> <p><b>Rítmica e Dança</b></p>

objetos, obstáculos e aos limites onde a atividade se realiza;

- Aplicar exercícios naturais realizados no compasso de diferentes variações rítmicas (percepção do ritmo próprio e de ritmos externos);
- Desenvolver exercícios naturais realizados com aparelhos manuais: material de sucata ou alternativo, corda, bola, maça, cones, arco, fita, bastão, etc.;
- Ampliar e aperfeiçoar a combinação das habilidades motoras de base e viso motor nos jogos e brincadeiras;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seu deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como: força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade e destreza, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades do seu corpo;
- Diferenciar a esquerda e a direita corporal;
- Diferenciar a esquerda e a direita nos outros;
- Desenvolver o equilíbrio e a orientação espaço-temporal;
- Explorar suas habilidades básicas em situações contextualizadas: andar, correr, quicar, arremessar, arrastar, chutar, rastejar, pegar, equilibrar-se;
- Compreender a participação nos jogos e brincadeiras respeitando as regras;
- Vivenciar a disputa nos jogos individuais e coletivos como elemento de competição e cooperação e não discriminando os colegas;
- Vivenciar jogos sem priorizar os resultados;
- Compreender a importância das regras e suas implicações em jogos, brincadeiras e demais

-Ritmos do corpo

-Apreciação de velocidades, de acelerações do próprio corpo, dos colegas e de objetos, por exemplo, as bolas

### **O corpo**

-Capacidades motoras (força, resistência, velocidade, agilidade, flexibilidade e destreza)

-Habilidades motoras básicas (correr, pular, saltar, segurar, chutar, arremessar, quicar, jogar, equilibrar)

### **Lateralidade**

-Direita E esquerda

### **Jogos**

-Jogos pré-desportivos

-Jogos e brincadeiras

-Brincadeiras e brinquedos tradicionais

atividades de nosso cotidiano;

- Ampliar as possibilidades do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal, nas brincadeiras, dança e demais situações de interação.

**ARTE- Eixo: aplicação, criação, conhecimento e reflexão sobre as experiências, fazeres e linguagens da arte e da cultura corporal na educação.**

**Introduzir**

- Desenvolver o manuseio seguro de lápis, pincéis, tesouras, palitos e canetas;
- Desenvolver o domínio crescente do traçado da escrita com pressão e preensão adequadas no uso do lápis;
- Observar e desenvolver a percepção sobre os elementos constituintes da linguagem visual como: forma, cor, volume, luz, texturas;
- Ampliar o conhecimento sobre história da arte, identificando acontecimentos e curiosidades que marcaram a vida e a época dos artistas;
- Conviver com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional);
- Identificar significados expressivos, reconhecer e experimentar a leitura de elementos básicos da linguagem visual;
- Identificar algumas técnicas e procedimentos artísticos presentes nas obras visuais...-Perceber a necessidade de fazer ajustes na produção de melodia, ritmo e afinação;
- Apreciar diversos gêneros musicais, estilos, épocas e culturas, produzidas no Brasil ou em outros países a fim de tornam-se capazes de selecionar, do que ouvem, o estilo musical que mais as agradam, construindo, assim, gosto musical particular;
- Desenvolver e estimular a movimentação corporal, entonação da voz e a expressão facial, exercitando capacidades simbólicas na criação de figurinos para seus personagens e na escolha de materiais para o contexto, além de favorecer o diálogo em grupo e a capacidade de improvisação.

**Artes Visuais**

- Desenho
- Pintura
- Colagem
- Escultura
- Gravura
- Modelagem
- Fotografia
- Histórias em quadrinhos

**Música e Canto**

- Interpretações, arranjos, improvisações E composições dos próprios alunos (individual e grupal) baseados nos elementos da linguagem musical
- Hinos pátrios
- Canções festivas

**Teatro**

- Jogos de atenção, observação, improvisação,
- Experimentação e articulação entre as expressões corporal, plástica e sonora

	<p>-Cenário, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e som</p>
--	---



<p><b>Estratégias da área</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Leituras deleite diárias.</li> <li>-Participar de jogos e brincadeiras em que a escrita é utilizada em diferentes circunstâncias.</li> <li>-Participar de desafios orais e escritos.</li> <li>-Relatar experiências vividas apropriando-se de vocabulário adequado às situações do dia a dia.</li> <li>-Manusear diferentes gêneros textuais.</li> <li>-Construir hipótese de correspondência alfabética.</li> <li>-Realizar atividades individuais ou em duplas em sala de aula: no livro didático e/ou cadernos.</li> <li>-Coleta de informações para desenvolver projetos e trabalhos em sala de aula.</li> <li>-Apresentação de filmes e/ou slides.</li> <li>-Apresentação de letras para reconhecimento e grafia correta das letras do alfabeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Pesquisa e atividades com parlendas, cantigas e trava-línguas.</li> <li>-Reescrita de pequenos textos.</li> <li>-Reconto de histórias.</li> <li>-Jogos Pedagógicos de Português.</li> <li>-Ordenar pequenos textos, percebendo a coerência textual.</li> <li>-Relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li> <li>-Brincadeiras e jogos musicais que explorem a coordenação motora, a memória musical, a percepção auditiva, linguagem e o desenvolvimento rítmico do aluno.</li> <li>-Canto em conjunto.</li> <li>-Interpretação de letras musicais.</li> <li>-Apreciação de diversos estilos e ritmos musicais por meio de variados tipos de mídia.</li> <li>-Leituras deleite.</li> <li>-Produções coletivas.</li> <li>-Mostra de talentos.</li> </ul>
<b>MATEMÁTICA</b>	
<b>Eixo: Números e operações, pensamento algébrico.</b>	

**Introduzir**

- Identificar numerais para reconhecer quantidades.
- Desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico, para a resolução de situações problemas, a partir de material de contagens, gráficos, etc.
- Construir habilidades para quantificar e comparar grandezas, ampliar a capacidade de antecipar resultados, formular hipóteses e confrontar pontos de vista usando diferentes recursos (régua, metro, palmo, passos, balança
- Medir o tempo transcorrido e que está por vir, e observar suas características e regularidades.
- Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço (utilizando o corpo como referência);
- Reconhecer posições de pessoas e objetos em situações envolvendo jogos e brincadeiras (dentro / fora; na frente / atrás; em cima / embaixo; mesmo sentido / sentido oposto; entre);
- Classificar objetos segundo critérios diversos;
- Organizar coleções usando elementos semelhantes pelo processo de classificação a partir de critérios definidos;
- Identificar elemento que pertença ou não pertença a um grupo (classificação);
- Estabelecer relações de símbolos numéricos com quantidades e vice-versa;
- Construir noções de agrupamento e posicionamento;
- Contar quantidades e representar com os algarismos de 0 a 50;
- Fazer estimativas de quantidades antes de realizar a contagem de elementos;
- Identificar os numerais ordinais: primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e último;

**Construção da percepção geométrica**

- Formas geométricas
- Sequência lógica de figuras geométricas
- Linhas: retas, curvas, abertas e fechadas.

**Construção do Sentido Numérico**

- Números até 50
- Números ordinais
- Dezena.

**Conceito de quantidades (comparação e conservação)****Pares e ímpares****Noções de Grandezas**

- Comprimento
- Peso
- Massa
- Sistema monetário

**Raciocínio**

- Serição
- Classificação

<p>-Reconhecer a função social do número;</p> <p>-Desenvolver estruturas mentais associadas à conservação de quantidades:</p> <p>Classificação, seriação, ordenação, comparação, observação e junção;</p> <p>-Fazer uso social da linguagem matemática na culinária, no cotidiano das atividades escolares, reconhecendo a sua função;</p> <p>-Ler e interpretar informações de gráficos de barras e tabelas simples;</p> <p>-Construir coletivamente tabelas simples e gráficos de barras.</p> <p>-Identificar, no relógio de ponteiros, horas exatas.</p>	<p>-Ordenação: crescente e decrescente</p> <p><b>Noções temporais</b></p> <p>-Calendário</p> <p>-Sequência cronológica de fatos</p> <p>-Horas exatas</p> <p><b>Operações com números naturais</b></p> <p>-Noções de adição (juntar e acrescentar)</p> <p>-Noção de cálculo mental envolvendo a ideia da adição</p> <p>-Gráfico de barras e tabelas simples</p> <p>-Conjuntos</p> <p>-Problemas e cálculos orais</p> <p>-Cálculos escritos e problemas</p>
<p><b>ESTRATÉGIAS DA ÁREA</b></p> <p>-Uso de cartelas com números e símbolos, recortes, cruzadas, caça palavras.</p> <p>-Trabalho diário com agenda, rotina, calendário, relógio.</p> <p>-Jogos matemáticos: dominó, bingo, memória, 7 erros.</p> <p>-Brincadeiras e jogos que envolvam os conceitos: dentro/fora; na frente/atrás; em cima/embaixo; mesmo sentido/sentido oposto e ponto de</p>	<p>-Desenvolvimento de atividades utilizando as barrinhas Cuisinaire e material dourado.</p> <p>-Jogos e brincadeiras cantadas onde seja possível numerar, quantificar e estabelecer noções de juntar e tirar.</p> <p>-Resolução de situações-problemas, registrando como chegou à resposta utilizando, em especial, a representação pictórica.</p> <p>-Criação de histórias envolvendo situações de juntar/ retirar/partilhar com</p>

referência.

-Exploração dos blocos lógicos em brincadeiras livres e dirigidas, seguindo critérios de acordo com suas características.

-Organização de coleções usando elementos semelhantes, classificando-os a partir de critérios escolhidos espontaneamente pelas crianças.

-Utilização de diversos recursos visuais para que as crianças se familiarizem com os numerais associando-os à quantidade correspondente.

-Complementação e criação de sequências numéricas.

-Classificação de materiais da sala, brinquedos, objetos de projetos de acordo com suas características.

-Resolução de situações-problemas simples, com material concreto, que desenvolvam as estruturas mentais associadas à conservação de quantidades: classificação, ordenação, seriação, comparação e observação.

-Ordenação das crianças em fila, ou em grupos explorando os conceitos de quantidades.

-Sistematização da escrita matemática de todas as situações vivenciadas.

-Realização de atividades, na informática, buscando sites de jogos, desafios, brincadeiras que explorem a linguagem matemática.

-Contagem com material de sucata, palitos ou canudos (apoio de atilhos elásticos para formação de grupos).

resolução a partir de material concreto e representação pictórica.

- Atividades de medição e comparação (dimensões da mesa, caminho da porta até o quarto, da sala até o banheiro...): quantos passos? Quantos palmos?

-Aulas de culinária com utilização de diferentes unidades de medida para quantificar os ingredientes (litro, colher, xícara, pitada).

-Utilização das peças do Tangran para elaborar diferentes imagens em tamanho real.

-Construção de gráficos e tabelas relacionados às situações vivenciadas pelos estudantes: aniversários, times, brincadeiras preferidas, sabores de sorvete, etc.

-Elaboração de tabelinhas em pesquisas e jogos.

-Utilização de materiais concretos (tampinhas de várias cores em grande quantidade). Ex.: Dispor as crianças em duplas, de preferência no pátio. Distribuir "x" tampinhas para cada dupla. Primeiro comando: separar tampinhas por cores. Segundo comando: enfileirá-las lado a lado. Terceiro comando: observar o "gráfico" que foi feito. Quarto comando: anotar em um papel à parte: qual a cor das tampinhas que têm menos quantidade? Qual a cor das tampinhas de maior quantidade? Registrar a quantidade de cada fileira de tampinhas.

## CIÊNCIAS DA NATUREZA

<p><b>Eixos: Vida nos ambientes, ser humano e saúde, materiais e transformações, sistema sol e terra.</b></p>	
<p><b>Introduzir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Relacionar higiene do corpo com saúde, como escovar os dentes e tomar banho, tomar água, etc;</li> <li>-Reconhecer a importância da água para a saúde do nosso corpo;</li> <li>-Identificar hábitos de higiene com o corpo como boa alimentação, horas de sono exercícios físicos;</li> <li>-Identificar situações de perigo para que o corpo em consequências de falta de ar como afogamentos, engasgos, sacos plásticos na cabeça;</li> <li>-Reconhecer e diferenciar os cinco sentidos e suas respectivas funções;</li> <li>-Relacionar alimentação e higiene com vida saudável, como na seleção de alimentos, higiene dos alimentos, etc;</li> <li>-Associar as boas condições ambientais, coleta e tratamento de lixo, água tratada, com a manutenção da saúde e prevenção de doenças como diarreias e verminoses;</li> <li>-Reconhecer entre diferentes opções de refeição aquelas que são mais saudáveis;</li> <li>-Identificar mudanças nas diferentes fases da infância, incluindo modificações na dentição;</li> <li>-Valorizar cuidados com o corpo identificando situações de perigo e formas de evitar acidentes;</li> <li>-Respeitar, conhecer e proteger os animais como um dever de todos.</li> <li>-Conscientizar sobre a necessidade do cultivo e cuidado com as plantas para a vida do planeta.</li> </ul>	<p><b>Corpo humano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Alimentação saudável</li> </ul> <p><b>Higiene do corpo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Objetos e produtos de higiene pessoal</li> </ul> <p><b>Descobertas do corpo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-As partes do corpo</li> <li>-As mudanças que ocorrem no corpo nas fases da vida</li> <li>-Os cinco sentidos</li> </ul> <p><b>Prevenção de doenças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Higiene do corpo e dos alimentos</li> <li>-Cuidado com a água e lixo</li> </ul> <p><b>Animais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Animais domésticos e selvagens</li> <li>-Abandono de animais</li> </ul> <p><b>A planta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Constituição das plantas, importância e para</li> </ul>

	<p>que servem</p> <p>-Plantando uma sementinha</p>
<p><b>ESTRATÉGIAS</b></p> <p>-Jogos e brincadeiras.</p> <p>-Desafios orais e escritos.</p> <p>-Interpretação de dados e construção de gráficos.</p> <p>-Manipulação de material concreto.</p> <p>-Registros no caderno das experiências e pesquisas no laboratório de informática.</p> <p>-Dramatizar situações-problemas.</p> <p>-Leituras deleite</p>	<p>-Receitas.</p> <p>-Apreciação de alimentos saudáveis.</p> <p>-Confecção de mural com foto demonstrando idades diferentes para analisar as mudanças do corpo.</p> <p>-Vivência da higiene diária do corpo em bonecas (dar banho, pentear o cabelo, troca de roupas).</p> <p>-Apresentação de filmes e/ou slides.</p> <p>- Manuseio de diferentes gêneros textuais</p>
<p><b>CIÊNCIAS HUMANAS</b></p>	
<p><b>Eixos: organização do tempo e do espaço. Produção e comunicação, identidade e diversidade, cartografia, fontes históricas e geografia.</b></p>	
<p><b>Introduzir</b></p> <p>-Conhecer a si mesmo e aos outros, sua história, preferências, limitações, medos, sonhos;</p> <p>-Perceber-se importante como agente transformador do ambiente natural e social em que vive;</p> <p>-Construir a Identidade Pessoal;</p> <p>-Criar sua própria árvore genealógica simples;</p>	<p><b>Identidade</b></p> <p>-O nome e sobrenome que a gente tem (história do nome)</p> <p>-Minha história</p> <p>-Documentos (certidão de nascimento, carteira de identidade)</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecer a importância da família, primeiro grupo de convívio social;</li> <li>-Conhecer todas as dependências da escola, assim como sua história, membros, regras e objetos da sala de aula;</li> <li>-Entender os reais sentidos e valorizar as datas comemorativas dentre elas o aniversário da escola;</li> <li>-Conhecer os direitos e deveres da criança;</li> <li>-Conhecer e valorizar a cultura indígena brasileira;</li> <li>-Conhecer e valorizar a cultura negra brasileira;</li> <li>-Resolver situações problemas do cotidiano;</li> <li>-Registrar as aprendizagens por meio do desenho, da escrita ou outras técnicas;</li> <li>-Incentivar a compreensão do conceito de transformação das diferentes realidades (sociais e naturais);</li> <li>-Incentivar a compartilhar os conhecimentos construídos.</li> </ul>	<p><b>Família</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Diferentes tipos de família</li> </ul> <p><b>Escola</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Minha escola: dependências, membros, história, aniversário</li> <li>-As regras e combinados da escola e da sala de aula.</li> </ul> <p><b>Diferentes culturas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Cultura afro-brasileira e indígena.</li> </ul> <p><b>Datas comemorativas</b></p>
<p><b>GEOGRAFIA</b></p>	
<p><b>Introduzir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Localizar a escola no bairro.</li> <li>-Desenvolver hábitos de pesquisa, comparação e análise.</li> <li>-Preservar o meio ambiente;</li> </ul>	<p><b>A minha casa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Diferentes tipos de moradia</li> </ul> <p><b>Paisagens Naturais</b></p> <p><b>Nossa Cidade</b></p>

- Reconhecer ambientes naturais e urbanos fazendo comparações das suas características;
- Perceber semelhanças e diferenças culturais na nossa sociedade;
- Contribuir como agente transformador do ambiente natural e social em que vive;
- Contribuir para a preservação da vida e do meio em que vivemos;
- Conhecer diversas formas que podemos preservar a natureza e o ambiente em que vivemos;
- Perceber-se como agente transformador do ambiente (escola e natureza);
- Interar-se da história da cidade através de fotos, mapas, contos e passeios;
- Identificar as vivências das crianças no tempo em que vivem;
- Identificar os meios de transporte classificando-os como aéreos, aquáticos ou terrestres e sua importância para a sociedade;
- Identificar os meios de comunicação, classificando-os em sua evolução, e sua importância para a sociedade.
- Identificar e reconhecer a importância do trabalho e das diferentes profissões para a construção e desenvolvimento humano, do país e do mundo;
- Representar os lugares onde vive e se relaciona.

-Nome, aniversário da cidade

**Recursos Naturais**

-Solo, água, ar

**-Meios de transporte.**

-Educação para o trânsito.

**-Meios de comunicação.**

**-Profissões**

**RELAÇÕES HUMANAS**



**Introduzir**

- Compreender seu direito de participar social e politicamente da comunidade em que está inserido, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Saber respeitar o limite do outro;
- Valorizar e aceitar pacificamente suas preferências e a dos outros;
- Conhecer e respeitar as regras de boa convivência da escola e da sala de aula;
- Reconhecer que a vida, em suas variadas formas, é sagrada na concepção das diferentes religiões do mundo.
- Se perceber como agente para um futuro melhor;
- Despertar para a dimensão ética e fraterna das relações;
- Despertar para a valorização da alegria do encontro;
- Entender a importância da solidariedade e da partilha;
- Despertar para a importância do cuidado com todas as formas de vida.
- Ser capaz de observar, escutar e se pronunciar de forma clara e tranquila;
- Conviver satisfatoriamente com todas as pessoas que vivem na escola.
- Demonstrar atitudes de amizade, coleguismo, respeito e companheirismo com as pessoas de seu convívio, agindo com justiça e sinceridade.
- Utilizar palavras cordiais adequadamente às situações.
- Compreender a importância do exercício de escuta para desenvolver a habilidade de concentração e

**O cuidado com a vida**

- Cuidar de si e do outro, dos animais, da natureza, do planeta
- Relações com a natureza
- Fraternidade: na família, amigos, escola e vizinhos.

**Ética**

- Alteridade (respeitar as diferenças e colocar-se no lugar do outro)
- Valores
- Limites
- Atitudes
- Palavras cordiais

**A Arte de Escutar**

- Quem escuta aprende mais
- Colaboração mútua para a organização do ambiente escolar
- Consumismo consciente

aprender mais.

-Oportunizar o debate sobre temas relevantes: consumismo, meio ambiente, etc.

### **ESTRATÉGIAS**

-Conversas e relatos das regras de convivência e combinados.

-Jogos e brincadeiras;

-Desafios orais e escritos;

-Vocabulário adequado às situações do dia-a-dia.

-Coleta de dados através de pesquisas.

-Pesquisa no laboratório de informática.

-Fotos de Pelotas (passado e presente)

-Visitação nas dependências da escola, bairro e pontos turísticos da cidade.

-Leituras deleite.

-Vídeos.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação acontecerá, diariamente, através da observação e registro diário das tarefas do estudante, levando em consideração o seu desenvolvimento individual e coletivo ao realizar as, diferentes, tarefas propostas pelo professor.

Ao final de cada trimestre deverá ser traçado um parecer descritivo do estudante sobre o seu desempenho.

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER****PLANO DE ESTUDOS - 2ª série - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO- 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Oportunizar ao estudante vivências múltiplas de relações com o exterior, para que ele construa e dê sentido a sua atividade de estudante, gerando a coletividade e cooperatividade, de forma lúdica.

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos e estratégias</b>
<b>LINGUAGENS</b>	
<b>Eixos: Leitura, produção textual, análise linguística, oralidade.</b>	
<p><b>Introduzir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a aceção mais adequada ao contexto de uso.</li> </ul> <p><b>Introduzir e Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.</li> </ul> <p><b>Aprofundar</b></p>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Parlendas</li> <li>-Poemas</li> <li>-Quadrinhas</li> <li>-Contos</li> <li>-Charge</li> </ul>

-Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.

-Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.

-Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.

### **Aprofundar e Consolidar**

- Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.

- Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.

- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.

- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.

- Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.

- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.

- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

- Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

- Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

-Textos Informativos

-Textos Interpessoais

-Textos populares

-Convite

-Tirinhas

-Cartaz

-Cartões

-Textos Instrucionais

-Narração

-Fábulas

-Textos Jornalísticos

-Textos Publicitários

-Canções

-Imagens

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.</li> </ul>	
<p><b>Introduzir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.</li> <li>- Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.</li> <li>- Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.</li> </ul> <p><b>Introduzir e Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.</li> <li>- Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.</li> <li>- Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.</li> </ul> <p><b>Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.</li> <li>- Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.</li> </ul> <p><b>Aprofundar e Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão de textos em tópicos e parágrafos.</li> <li>- Pontuação.</li> <li>- Revisão e reescrita de textos autonomamente.</li> <li>- Produção de textos orais e escritos, de diferentes gêneros, com ou sem a ajuda de um escriba.</li> <li>- Textos de sequência lógica dos fatos.</li> <li>- Textos com sequência lógica dos fatos e desfecho alternativo.</li> <li>- Texto com sequência lógica dos fatos e desfecho alternativo de acordo com a visão do autor.</li> <li>- Ditados Populares</li> <li>- Textos enigmáticos</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.</li> <li>- Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sequência cronológica de fatos.</li> <li>- Utilização de vocabulário adequado ao gênero e às finalidades propostas.</li> </ul>
<p><b>Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.</li> <li>- Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras.</li> <li>- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.</li> </ul> <p><b>Introduzir e Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).</li> </ul> <p><b>Aprofundar e Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comum em situações públicas, analisando-os criticamente.</li> <li>- Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.</li> <li>- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.</li> <li>- Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.</li> </ul>	<p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de história</li> <li>- Debate</li> <li>- Entrevista</li> <li>- Exposição</li> <li>- Notícia</li> <li>- Propaganda</li> <li>- Relato</li> <li>- Causos</li> <li>- Piadas</li> <li>- Folclore</li> <li>- Análise, participação, produção, intervenção, valorização dos diferentes gêneros de textos orais</li> </ul>

**Introduzir**

- Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal.
- Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M em nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos).
- Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.
- Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.
- Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
- Pontuar o texto.

**Aprofundar**

- Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.
- Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).
- Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).
- Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.
- Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de uso.

**Aprofundar e Consolidar**

- Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.

**ANÁLISE LINGUÍSTICA:  
DISCURSIVIDADE,  
TEXTUALIDADE E  
NORMATIVIDADE**

- Concordância verbal e nominal.
- Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M em nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos).
- Correspondências irregulares.
- Pontuação.
- Uso do dicionário.
- Progressão do tempo
- Marcação do espaço
- Relações de causalidades
- Maiúscula e minúscula segundo as regras
- Formalidades textuais
- Correspondências diretas entre

<p>-Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.</p> <p>-Segmentar palavras em textos.</p> <p><b>Introduzir, Aprofundar, Consolidar</b></p> <p>-Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</p>	<p>letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).</p> <p>-Maiúscula e minúsculas conforme convenções.</p> <p>-Reconhecimento e uso de diferentes suportes textuais</p>
<p><b>Aprofundar e Consolidar</b></p> <p>- Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.</p> <p>- Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.</p> <p>- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.</p> <p>- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.</p>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA</b></p> <p>-Diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.</p> <p>-Ler palavras e textos.</p> <p>-Escrever palavras e textos</p>
<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA. Eixos: aplicação, execução, criação, conhecimento e reflexão sobre as experiências, fazeres e linguagens da arte e da cultura corporal na educação.</b></p>	
<p><b>Introduzir e aprofundar</b></p> <p>- Vivenciar atividades que desenvolvam a força, flexibilidade, a velocidade e reflexos de ação e reação;</p> <p>- Controlar gradualmente o próprio movimento, ajustando suas habilidades motoras nos jogos e brincadeiras;</p> <p>- Utilizar a expressão intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras;</p> <p>- Adquirir habilidades que contribuam para o desenvolvimento da coordenação motora fina e coordenação</p>	<p><b>Capacidades Coordenativas</b></p> <p>-Coordenação dinâmica geral e motora fina</p> <p>-Reflexos de ação e reação</p> <p><b>Espaço Temporal</b></p>



dinâmica geral;

- Desenvolver / Ampliar a percepção do seu próprio corpo, orientando-se em relação ao outro, aos objetos, obstáculos e aos limites onde a atividade se realiza;
- Aplicar exercícios naturais realizados no compasso de diferentes variações rítmicas (percepção do ritmo próprio e de ritmos externos);
- Desenvolver exercícios naturais realizados com aparelhos manuais: material de sucata ou alternativo, corda, bola, maça, cones, arco, fita, bastão, etc.;
- Ampliar e aperfeiçoar a combinação das habilidades motoras de base e viso motor nos jogos e brincadeiras;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seu deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como: força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade e destreza, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades do seu corpo;
- Diferenciar a esquerda e a direita corporal;
- Diferenciar a esquerda e a direita nos outros;
- Desenvolver o equilíbrio e a orientação espaço-temporal;
- Explorar suas habilidades básicas em situações contextualizadas: andar, correr, quicar, arremessar, arrastar, chutar, rastejar, pegar, equilibrar-se;
- Compreender a participação nos jogos e brincadeiras respeitando as regras;
- Vivenciar a disputa nos jogos individuais e coletivos como elemento de competição e cooperação e não discriminando os colegas;
- Vivenciar jogos sem priorizar os resultados;
- Compreender a importância das regras e suas implicações em jogos, brincadeiras e demais atividades de nosso

-Percepção do próprio corpo

-Organização temporal corpo e espaço

### **Rítmica e Dança**

-Ritmos do corpo

-Apreciação de velocidades, de acelerações do próprio corpo, dos colegas e de objetos, por exemplo, as bolas

### **O corpo**

-Capacidades motoras (força, resistência, velocidade, agilidade, flexibilidade e destreza)

-Habilidades motoras básicas (correr, pular, saltar, segurar, chutar, arremessar, quicar, jogar, equilibrar)

### **Lateralidade**

-Direita e esquerda

### **Jogos**

-Jogos pré-desportivos

-Jogos e brincadeiras

<p>cotidiano;</p> <p>- Ampliar as possibilidades do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal, nas brincadeiras, dança e demais situações de interação.</p>	<p>-Brincadeiras e brinquedos tradicionais</p>
<p><b>ARTE. Eixos: aplicação, execução, criação, conhecimento e reflexão sobre as experiências, fazeres e linguagens da arte e da cultura corporal na educação.</b></p>	
<p><b>Introduzir e aprofundar</b></p> <p>-Desenvolver o manuseio seguro de lápis, pincéis, tesouras, palitos e canetas;</p> <p>-Desenvolver o domínio crescente do traçado da escrita com pressão e preensão adequadas no uso do lápis;</p> <p>-Observar e desenvolver a percepção sobre os elementos constituintes da linguagem visual como: forma, cor, volume, luz, texturas;</p> <p>-Ampliar o conhecimento sobre história da arte, identificando acontecimentos e curiosidades que marcaram a vida e a época dos artistas;</p> <p>-Conviver com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional);</p> <p>-Identificar significados expressivos, reconhecer e experimentar a leitura de elementos básicos da linguagem visual;</p> <p>-Identificar algumas técnicas e procedimentos artísticos presentes nas obras visuais...-Perceber a necessidade de fazer ajustes na produção de melodia, ritmo e afinação;</p> <p>-Apreciar diversos gêneros musicais, estilos, épocas e culturas, produzidas no Brasil ou em outros países a fim de tornam-se capazes de selecionar, do que ouvem, o estilo musical que mais as agradam, construindo, assim, gosto musical particular;</p> <p>-Desenvolver e estimular a movimentação corporal, entonação da voz e a expressão facial, exercitando capacidades simbólicas na criação de figurinos para seus personagens e na escolha de materiais para o contexto,</p>	<p><b>Artes Visuais</b></p> <p>-Desenho</p> <p>-Pintura</p> <p>-Colagem</p> <p>-Escultura</p> <p>-Gravura</p> <p>-Modelagem</p> <p>-Fotografia</p> <p>-Histórias em quadrinhos</p> <p><b>Música e Canto</b></p> <p>-Interpretações, arranjos, improvisações E composições dos próprios alunos (individual e grupal) baseados nos elementos da linguagem musical;</p> <p>-Hinos pátrios;</p>

<p>além de favorecer o diálogo em grupo e a capacidade de improvisação.</p>	<p>-Canções festivas;</p> <p><b>Teatro</b></p> <p>-Jogos de atenção, observação, improvisação,</p> <p>-Experimentação e articulação entre as expressões corporal, plástica e sonora;</p> <p>-Cenário, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e som</p>
<p><b>Estratégias da área</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Leituras deleite diárias.</li> <li>-Participar de jogos e brincadeiras em que a escrita é utilizada em diferentes circunstâncias.</li> <li>-Participar de desafios orais e escritos.</li> <li>-Relatar experiências vividas apropriando-se de vocabulário adequado às situações do dia a dia.</li> <li>-Manusear diferentes gêneros textuais.</li> <li>-Construir hipótese de correspondência alfabética.</li> <li>-Realizar atividades individuais ou em duplas em sala de aula: no livro didático e/ou cadernos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reescrita de pequenos textos.</li> <li>-Reconto de histórias.</li> <li>-Jogos Pedagógicos de Português.</li> <li>-Ordenar pequenos textos, percebendo a coerência textual.</li> <li>-Relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li> <li>-Brincadeiras e jogos musicais que explorem a coordenação motora, a memória musical, a percepção auditiva, linguagem e o desenvolvimento rítmico do aluno.</li> <li>-Canto em conjunto.</li> <li>-Interpretação de letras musicais.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Coleta de informações para desenvolver projetos e trabalhos em sala de aula.</li> <li>-Apresentação de filmes e/ou slides.</li> <li>-Apresentação de letras para reconhecimento e grafia correta das letras do alfabeto.</li> <li>-Pesquisa e atividades com parlendas, cantigas e trava-línguas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apreciação de diversos estilos e ritmos musicais por meio de variados tipos de mídia.</li> <li>-Leituras deleite.</li> <li>-Produções coletivas.</li> <li>-Mostra de talentos.</li> </ul>
<b>MATEMÁTICA</b>	
<b>Eixo: Números e operações, pensamento algébrico.</b>	
<p><b>Introduzir e aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar numerais para reconhecer quantidades.</li> <li>-Desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico, para a resolução de situações problemas, a partir de material de contagens, gráficos, etc.</li> <li>-Construir habilidades para quantificar e comparar grandezas, ampliar a capacidade de antecipar resultados, formular hipóteses e confrontar pontos de vista usando diferentes recursos (régua, metro, palmo, passos, balança)</li> <li>-Medir o tempo transcorrido e que está por vir, e observar suas características e regularidades.</li> <li>-Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço (utilizando o corpo como referência);</li> <li>-Reconhecer posições de pessoas e objetos em situações envolvendo jogos e brincadeiras (dentro / fora; na frente / atrás; em cima / embaixo; mesmo sentido / sentido oposto; entre);</li> <li>-Classificar objetos segundo critérios diversos;</li> <li>-Organizar coleções usando elementos semelhantes pelo processo de classificação a partir de critérios definidos;</li> </ul>	<p><b>Construção da percepção geométrica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Formas geométricas.</li> <li>-Formas bidimensionais e tridimensionais</li> <li>-Sequência lógica de figuras geométricas</li> </ul> <p><b>Construção do Sentido Numérico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Números até 500</li> <li>-Números ordinais até 30</li> <li>-Números romanos até 50</li> <li>-Dúzia, meia dúzia, dezena, meia</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar elemento que pertença ou não pertença a um grupo (classificação);</li> <li>-Estabelecer relações de símbolos numéricos com quantidades e vice-versa;</li> <li>-Construir noções de agrupamento e posicionamento;</li> <li>-Contar quantidades e representar com os algarismos de 0 a 500;</li> <li>-Fazer estimativas de quantidades antes de realizar a contagem de elementos;</li> <li>-Identificar, ler e escrever numerais ordinais até 30;</li> <li>-Identificar, ler e escrever numerais romanos até 30;</li> <li>-Reconhecer a função social do número;</li> <li>-Desenvolver estruturas mentais associadas à conservação de quantidades: classificação, seriação, ordenação, comparação, observação e junção;</li> <li>-Fazer uso social da linguagem matemática na culinária, no cotidiano das atividades escolares, reconhecendo a sua função;</li> <li>-Ler e interpretar informações de gráficos de barras e tabelas simples;</li> <li>-Construir coletivamente tabelas simples e gráficos de barras;</li> <li>-Escrever e identificar, no relógio de ponteiros, horas exatas.</li> </ul>	<p>dezena, dobro, metade, triplo</p> <p><b>Conceito de quantidades (comparação e conservação)</b></p> <p><b>Pares e impares</b></p> <p><b>Sinais de igual e diferente</b></p> <p><b>Noções de Grandezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Comprimento,</li> <li>-Área</li> <li>-Peso</li> <li>-Massa</li> <li>-Sistema monetário</li> </ul> <p><b>Raciocínio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Seriação</li> <li>-Classificação</li> <li>-Ordenação: crescente e decrescente</li> </ul> <p><b>Noções temporais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Calendário</li> <li>-Sequência cronológica de fatos.</li> </ul>
---	--

	<p>-Horas exatas</p> <p><b>Operações com números naturais</b></p> <p>-Adição, subtração, multiplicação (até 3) e divisão (até 3)</p> <p>-Noção de cálculo mental envolvendo a ideia da adição</p> <p>-Gráfico de barras e tabelas simples.</p> <p>-Conjuntos</p> <p>-Problemas e cálculos orais</p> <p>-Cálculos escritos e problemas</p>
<p><b>ESTRÁTEGIAS DA ÁREA</b></p> <p>-Uso de cartelas com números e símbolos, recortes, cruzadas, caça palavras.</p> <p>-Trabalho diário com agenda, rotina, calendário, relógio.</p> <p>-Jogos matemáticos: dominó, bingo, memória, 7 erros.</p> <p>-Brincadeiras e jogos que envolvam os conceitos: dentro/fora; na frente/atrás; em cima/embaixo; mesmo sentido/sentido oposto e ponto de referência.</p> <p>-Exploração dos blocos lógicos em brincadeiras livres e dirigidas, seguindo critérios de acordo com suas características.</p>	<p>-Realização de atividades, na informática, buscando sites de jogos, desafios, brincadeiras que explorem a linguagem matemática.</p> <p>-Jogos e brincadeiras cantadas onde seja possível numerar, quantificar e estabelecer noções de juntar e tirar.</p> <p>-Resolução de situações-problemas, registrando como chegou à resposta utilizando, em especial, a representação pictórica.</p> <p>-Criação de histórias envolvendo situações de juntar/ retirar/partilhar com resolução a partir de material concreto e representação pictórica.</p> <p>- Atividades de medição e comparação (dimensões da mesa, caminho da porta até o quarto, da sala até o banheiro...): quantos passos? Quantos</p>

- Organização de coleções usando elementos semelhantes, classificando-os a partir de critérios escolhidos espontaneamente pelas crianças.
- Utilização de diversos recursos visuais para que as crianças se familiarizem com os numerais associando-os à quantidade correspondente.
- Complementação e criação de sequências numéricas.
- Classificação de materiais da sala, brinquedos, objetos de projetos de acordo com suas características.
- Resolução de situações-problemas simples, com material concreto, que desenvolvam as estruturas mentais associadas à conservação de quantidades: classificação, ordenação, seriação, comparação e observação.
- Ordenação das crianças em fila, ou em grupos explorando os conceitos de quantidades.
- Sistematização da escrita matemática de todas as situações vivenciadas.
- Realização de atividades, na informática, buscando sites de jogos, desafios, brincadeiras que explorem a linguagem matemática.
- Contagem com material de sucata, palitos ou canudos (apoio de atilhos elásticos para formação de grupos).
- Desenvolvimento de atividades utilizando as barrinhas Cuisinaire e material dourado.

palmas?

- Aulas de culinária com utilização de diferentes unidades de medida para quantificar os ingredientes (litro, colher, xícara, pitada).
- Utilização das peças do Tangran para elaborar diferentes imagens em tamanho real.
- Construção de gráficos e tabelas relacionados às situações vivenciadas pelos estudantes: aniversários, times, brincadeiras preferidas, sabores de sorvete, etc.
- Elaboração de tabelinhas em pesquisas e jogos.
- Utilização de materiais concretos (tampinhas de várias cores em grande quantidade). Ex.: Dispor as crianças em duplas, de preferência no pátio. Distribuir “x” tampinhas para cada dupla. Primeiro comando: separar tampinhas por cores. Segundo comando: enfileirá-las lado a lado. Terceiro comando: observar o “gráfico” que foi feito. Quarto comando: anotar em um papel à parte: qual a cor das tampinhas que têm menos quantidade? Qual a cor das tampinhas de maior quantidade? Registrar a quantidade de cada fileira de tampinhas.

## CIÊNCIAS DA NATUREZA

**Eixo: Vida nos ambientes, ser humano e saúde, materiais e transformações, sistema sol e Terra.**

**Introduzir e aprofundar**

- Reconhecer entre diferentes opções de refeição aquelas que são mais saudáveis;
- Relacionar higiene do corpo com saúde, como escovar os dentes e tomar banho, tomar água, etc;
- Reconhecer a importância da água para a saúde do nosso corpo;
- Identificar hábitos de higiene com o corpo como boa alimentação, horas de sono exercícios físicos;
- Identificar situações de perigo para que o corpo em consequências de falta de ar como afogamentos, engasgos, sacos plásticos na cabeça;
- Reconhecer e diferenciar os cinco sentidos e suas respectivas funções;
- Relacionar alimentação e higiene com vida saudável, como na seleção de alimentos, higiene dos alimentos, etc;
- Associar as boas condições ambientais, coleta e tratamento de lixo, água tratada, com a manutenção da saúde e prevenção de doenças como diarreias e verminoses;
- Identificar mudanças nas diferentes fases da infância, incluindo modificações na dentição;
- Valorizar cuidados com o corpo identificando situações de perigo e formas de evitar acidentes;
- Respeitar, conhecer e proteger os animais como um dever de todos.
- Conscientizar sobre a necessidade do cultivo e cuidado com as plantas para a vida do planeta.

**Corpo humano****Alimentação saudável****Descobertas do corpo**

- As partes do corpo
- As mudanças que ocorrem no corpo nas fases: Nascimento, 1 ano, 3 anos, 6 anos e 7 anos
- Os cinco sentidos

**Prevenção de doenças**

- Higiene do corpo e dos alimentos
- Cuidado com o lixo

**Animais**

- A vida de diferentes filhotes
- Os filhotes também crescem
- Animais de estimação
- Abandono de animais.

**A planta**

- Constituição das plantas, importância e para que servem



	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecendo as sementes</li> <li>-Plantando uma sementinha</li> </ul>
<p><b>ESTRATÉGIAS DA ÁREA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Jogos e brincadeiras.</li> <li>-Desafios orais e escritos.</li> <li>-Interpretação de dados e construção de gráficos.</li> <li>-Manipulação de material concreto.</li> <li>-Registros no caderno das experiências e pesquisas no laboratório de informática.</li> <li>-Dramatizar situações-problemas.</li> <li>-Leituras deleite</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Receitas.</li> <li>-Apreciação de alimentos saudáveis.</li> <li>-Confecção de mural com foto demonstrando idades diferentes para analisar as mudanças do corpo.</li> <li>-Vivência da higiene diária do corpo em bonecas (dar banho, pentear o cabelo, troca de roupas).</li> <li>-Apresentação de filmes e/ou slides.</li> </ul>
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	
<b>Eixo: Organização do tempo e do espaço, produção e comunicação, identidade e diversidade, cartografia, fontes históricas e geografia.</b>	
<p><b>Introduzir e aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecer a si mesmo e aos outros, sua história, preferências, limitações, medos, sonhos.</li> <li>-Perceber-se importante como agente transformador do ambiente natural e social em que vive.</li> <li>-Construir a Identidade Pessoal.</li> </ul>	<p><b>Identidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-O nome e sobrenome</li> <li>-Minha história</li> <li>-Documentos (certidão de nascimento, carteira de</li> </ul>

- Criar sua própria árvore genealógica simples.
- Reconhecer a importância da família, primeiro grupo de convívio social.
- Conhecer todas as dependências da escola, assim como sua história, membros, regras e objetos da sala de aula.
- Entender e valorizar as datas comemorativas dentre elas o aniversário da escola.
- Conhecer os direitos e deveres da criança.
- Conhecer e valorizar a cultura indígena brasileira.
- Conhecer e valorizar a cultura negra brasileira.
- Resolver situações problemas do cotidiano.
- Registrar as aprendizagens por meio do desenho, da escrita ou outras técnicas.
- Incentivar a compreensão do conceito de transformação das diferentes realidades (sociais e naturais).
- Incentivar a compartilhar os conhecimentos construídos.

identidade)

### **Família**

-Árvore genealógica

### **Escola**

-Minha escola: dependências, membros, história, aniversário.

-O espaço físico da escola

-As dependências da escola

-Os profissionais da escola

-As regras e combinados da escola e da sala de aula.

### **Diferentes culturas**

-Cultura afro-brasileira e indígena

### **Ato Cívico e Símbolos Nacionais**

### **Datas comemorativas**

**Introduzir e aprofundar**

- Localizar a escola no bairro.
- Desenvolver hábitos de pesquisa, comparação e análise.
- Preservar o meio ambiente;
- Reconhecer ambientes naturais e urbanos fazendo comparações das suas características;
- Perceber semelhanças e diferenças culturais na nossa sociedade;
- Contribuir como agente transformador do ambiente natural e social em que vive;
- Contribuir para a preservação da vida e do meio em que vivemos;
- Conhecer diversas formas que podemos preservar a natureza e o ambiente em que vivemos;
- Perceber-se como agente transformador do ambiente (escola e natureza);
- Interar-se da história da cidade através de fotos, mapas, contos e passeios.
- Identificar as vivências das crianças no tempo em que vivem;
- Identificar os meios de transporte classificando-os como aéreos, aquáticos ou terrestres e sua importância para a sociedade;
- Identificar os meios de comunicação, classificando-os em sua evolução, e sua importância para a sociedade.
- Identificar e reconhecer a importância do trabalho e das diferentes profissões para a construção e desenvolvimento humano, do país e do mundo.
- Ampliar as noções de referência espacial;
- Utilizar, no seu cotidiano e em mapas, os referenciais espaciais de localização e orientação;

**Natureza e o Índio - Diferentes culturas**

- Cultura dos povos indígenas

**Minha Cidade**

- História do nome
- Símbolos
- Pontos turísticos
- Doce

**Recursos Naturais****-Meios de transporte.**

- Educação para o trânsito

**-Meios de comunicação****-Profissões**

<p>-Representar os lugares onde vive e se relaciona.</p>	
<p><b>RELAÇÕES HUMANAS</b></p>	
<p><b>Introduzir e aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender seu direito de participar social e politicamente da comunidade em que está inserido, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;</li> <li>-Saber respeitar o limite do outro;</li> <li>-Valorizar e aceitar pacificamente suas preferências e a dos outros;</li> <li>-Conhecer e respeitar as regras de boa convivência da escola e da sala de aula;</li> <li>-Reconhecer que a vida, em suas variadas formas, é sagrada na concepção das diferentes religiões do mundo.</li> <li>-Se perceber como agente para um futuro melhor;</li> <li>-Despertar para a dimensão ética e fraterna das relações;</li> <li>-Despertar para a valorização da alegria do encontro;</li> <li>-Entender a importância da solidariedade e da partilha;</li> <li>-Despertar para a importância do cuidado com todas as formas de vida.</li> <li>-Ser capaz de observar, escutar e se pronunciar de forma clara e tranquila;</li> <li>-Conviver satisfatoriamente com todas as pessoas que vivem na escola.</li> </ul>	<p><b>O cuidado com a vida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A arte de cuidar de si e do outro, dos animais, da natureza, do planeta</li> <li>-Eu e a natureza somos expressões da vida</li> <li>- Fraternidade: na família, amigos, escola e vizinhos.</li> <li>-Direito e deveres de cada cidadão como filhos da natureza.</li> </ul> <p><b>Ética</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Alteridade (respeitar as diferenças e colocar-se no lugar do outro)</li> <li>-Valores</li> <li>-Limites</li> <li>-Atitudes</li> </ul>

<p>-Demonstrar atitudes de amizade, coleguismo, respeito e companheirismo com as pessoas de seu convívio, agindo com justiça e sinceridade.</p> <p>-Utilizar palavras cordiais adequadamente às situações.</p> <p>- Compreender a importância do exercício de escuta para desenvolver a habilidade de concentração e aprender mais.</p> <p>-Oportunizar o debate sobre temas relevantes: campanha da fraternidade, consumismo, meio ambiente, etc.</p>	<p>-Palavras cordiais</p>
<p><b>ESTRATÉGIAS</b></p> <p>-Conversas e relatos das regras de convivência e combinados das famílias em casa.</p> <p>-Jogos e brincadeiras;</p> <p>-Desafios orais e escritos;</p> <p>-Vocabulário adequado às situações do dia-a-dia.</p> <p>-Coleta de dados através de pesquisas.</p>	<p>-Pesquisa no laboratório de informática.</p> <p>-Fotos de Pelotas (antes e o agora)</p> <p>-Visitação nas dependências da escola, bairro e pontos turísticos da cidade.</p> <p>-Leituras deleite.</p> <p>-Mapas.</p> <p>-Globo terrestre.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>A avaliação acontecerá, diariamente, através da observação e registro diário das tarefas do estudante, levando em consideração o seu desenvolvimento individual e coletivo ao realizar as, diferentes, tarefas propostas pelo professor.</p> <p>Ao final de cada trimestre deverá ser traçado um parecer descritivo do estudante sobre o seu desempenho.</p>	

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANO DE ESTUDOS - 3ª série - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO- 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Oportunizar ao estudante vivências múltiplas de relações com o exterior, para que ele construa e dê sentido a sua atividade de estudante, gerando a coletividade e cooperatividade, de forma lúdica.

Objetivos Específicos	Conteúdos e estratégias
<b>LINGUAGENS</b>	
<b>Eixos: Leitura, produção textual, análise linguística, oralidade.</b>	
<p><b>Aprofundar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.</li> </ul> <p><b>Aprofundar e Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.</li> <li>- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.</li> <li>- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</li> <li>- Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</li> <li>- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Parlendas</li> <li>-Poemas</li> <li>-Quadrinhas</li> <li>-Contos</li> <li>-Charge</li> <li>-Textos Informativos</li> <li>-Textos Interpessoais</li> <li>-Textos populares</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.</li> <li>- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</li> <li>- Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.</li> </ul> <p><b>Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.</li> <li>- Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.</li> <li>- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</li> <li>- Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Convite</li> <li>-Tirinhas</li> <li>-Cartaz</li> <li>-Cartões</li> <li>-Textos Instrucionais</li> <li>-Narração</li> <li>-Fábulas</li> <li>-Textos Jornalísticos</li> <li>-Textos Publicitários</li> <li>-Canções</li> <li>-Imagens</li> </ul>
--	--

**Aprofundar**

- Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.

**Aprofundar e Consolidar**

- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.
- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.
- Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.
- Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.
- Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.
- Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.
- Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.
- Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.
- Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.

**Consolidar**

- Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.

**Oralidade****PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS**

- Revisão e reescrita de textos com autonomia
- Produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros com ou sem a ajuda de um escriba
- Escuta e análise dos diferentes gêneros textuais
- Textos de sequência lógica dos fatos.
- Textos com sequência lógica dos fatos e desfecho alternativo
- Texto com sequência lógica dos fatos e desfecho alternativo de acordo com a visão do autor
- Ditados Populares
- Textos enigmáticos
- Sequência cronológica de fatos
- Utilização de vocabulário adequado ao gênero e às finalidades propostas



<p><b>Aprofundar e Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.</li> <li>- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).</li> <li>- Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.</li> <li>- Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras.</li> <li>- Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.</li> </ul> <p><b>Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.</li> <li>- Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.</li> <li>- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.</li> </ul>	
<p><b>Aprofundar e Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.</li> <li>- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre</li> </ul>	<p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Contação de história</li> <li>-Debate</li> <li>-Entrevista</li> </ul>

<p>outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.</li> <li>- Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras.</li> <li>- Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.</li> </ul> <p><b>Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.</li> <li>- Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.</li> <li>- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Exposição</li> <li>-Notícia</li> <li>-Propaganda</li> <li>-Relato</li> <li>-Causos</li> <li>-Piadas</li> <li>-Folclore</li> <li>-Análise, participação, produção, intervenção e valorização dos diferentes gêneros de textos orais</li> </ul>
<p><b>Introduzir, Aprofundar e Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</li> </ul> <p><b>Aprofundar e Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a adequação de um texto (lido, escrito. ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.</li> <li>-Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.</li> <li>- Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA: DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Concordância verbal e nominal.</li> <li>-Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JÁ/JO/JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M em nasalizando final de sílaba; NH; ã e</li> </ul>

- Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal.
- Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU;G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JÁ /JO/JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e Ñ em final de substantivos e adjetivos).
- Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.
- Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
- Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.
- Pontuar o texto.

### **Consolidar**

- Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.
- Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).
- Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de uso.

- Ñ em final de substantivos e adjetivos).
- Correspondências irregulares.
- Pontuação.
- Uso do dicionário.
- Progressão do tempo
- Marcação do espaço
- Relações de causalidades
- Pronomes pessoais
- Sinônimos e equivalentes
- Maiúscula e minúscula segundo as regras
- Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU;G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e Ñ em final de substantivos e adjetivos)
- Formalidade contextual.
- Maiúscula e minúsculas conforme

	<p>convenções.</p> <p>-Reconhecimento e uso de diferentes suportes textuais</p>
<p><b>Consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.</li> <li>- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.</li> <li>- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.</li> <li>-Ler palavras e textos.</li> <li>-Escrever palavras e textos com domínio do sistema de escrita alfabética.</li> </ul>
<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA- Eixo: aplicação, execução, criação, conhecimento e reflexão sobre as experiências, fazeres e linguagens da arte e da cultura corporal na educação física.</b></p>	
<p><b>Aprofundar e/ou consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar atividades que desenvolvam a força, flexibilidade, a velocidade e reflexos de ação e reação;</li> <li>- Controlar gradualmente o próprio movimento, ajustando suas habilidades motoras nos jogos e brincadeiras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Jogos e brincadeiras adequados à faixa etária e às necessidades diagnosticadas.</li> <li>-Conhecimento do corpo (limites e</li> </ul>

- Utilizar a expressão intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras;
- Adquirir habilidades que contribuam para o desenvolvimento da coordenação motora fina e coordenação dinâmica geral;
- Desenvolver / Ampliar a percepção do seu próprio corpo, orientando-se em relação ao outro, aos objetos, obstáculos e aos limites onde a atividade se realiza;
- Aplicar exercícios naturais realizados no compasso de diferentes variações rítmicas (percepção do ritmo próprio e de ritmos externos);
- Desenvolver exercícios naturais realizados com aparelhos manuais: material de sucata ou alternativo, corda, bola, maça, cones, arco, fita, bastão, etc.;
- Ampliar e aperfeiçoar a combinação das habilidades motoras de base e viso motor nos jogos e brincadeiras;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seu deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como: força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade e destreza, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades do seu corpo;
- Diferenciar a esquerda e a direita corporal;
- Diferenciar a esquerda e a direita nos outros;
- Desenvolver o equilíbrio e a orientação espaço-temporal;
- Explorar suas habilidades básicas em situações contextualizadas: andar, correr, quicar, arremessar, arrastar, chutar, rastejar, pegar, equilibrar-se;
- Compreender a participação nos jogos e brincadeiras respeitando as regras;
- Vivenciar a disputa nos jogos individuais e coletivos como elemento de competição e cooperação e não discriminando os colegas;

possibilidades).

-Exercícios psicomotores envolvendo: coordenação motora ampla e fina; orientação espaço/corpo, óculo-manual e temporal; equilíbrio estático e dinâmico; lateralidade; direção; força; flexibilidade; resistência; velocidade; agilidade.

-Brincadeiras, dança, rodas-cantadas, dramatização e imitação.

-Atenção às regras dos jogos e as regras de convivência (relacionamento/valores)

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar jogos sem priorizar os resultados;</li> <li>- Compreender a importância das regras e suas implicações em jogos, brincadeiras e demais atividades de nosso cotidiano;</li> <li>- Ampliar as possibilidades do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal, nas brincadeiras, dança e demais situações de interação.</li> </ul>	
<p><b>ARTE- Eixo: aplicação, execução, criação, conhecimento e reflexão sobre a experiências, fazeres e linguagens da arte e da cultura corporal na educação física.</b></p>	
<p><b>Aprofundar e/ou consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver o manuseio seguro de lápis, pincéis, tesouras, palitos e canetas;</li> <li>-Desenvolver o domínio crescente do traçado da escrita com pressão e preensão adequadas no uso do lápis;</li> <li>-Observar e desenvolver a percepção sobre os elementos constituintes da linguagem visual como: forma, cor, volume, luz, texturas;</li> <li>-Ampliar o conhecimento sobre história da arte, identificando acontecimentos e curiosidades que marcaram a vida e a época dos artistas;</li> <li>-Conviver com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional);</li> <li>-Identificar significados expressivos, reconhecer e experimentar a leitura de elementos básicos da linguagem visual;</li> <li>-Identificar algumas técnicas e procedimentos artísticos presentes nas obras visuais...-Perceber a necessidade de fazer ajustes na produção de melodia, ritmo e afinação;</li> <li>-Apreciar diversos gêneros musicais, estilos, épocas e culturas, produzidas no Brasil ou em outros países a fim de tornam-se capazes de selecionar, do que ouvem, o estilo musical que mais as agradam, construindo, assim, gosto</li> </ul>	<p><b>Artes Visuais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenho</li> <li>-Pintura</li> <li>-Colagem</li> <li>-Escultura</li> <li>-Gravura</li> <li>-Modelagem</li> <li>-Fotografia</li> <li>-Histórias em quadrinhos</li> </ul> <p><b>Musica e Canto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Interpretações, arranjos, improvisações E composições dos próprios alunos (individual e grupal) baseados nos elementos da</li> </ul>

<p>musical particular;</p> <p>-Desenvolver e estimular a movimentação corporal, entonação da voz e a expressão facial, exercitando capacidades simbólicas na criação de figurinos para seus personagens e na escolha de materiais para o contexto, além de favorecer o diálogo em grupo e a capacidade de improvisação.</p>	<p>linguagem musical;</p> <p>-Hinos pátrios;</p> <p>-Canções festivas;</p> <p><b>Teatro</b></p> <p>-Jogos de atenção, observação, improvisação,</p> <p>-Experimentação e articulação entre as expressões corporal, plástica e sonora;</p> <p>-Cenário, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e som</p>
<p><b>Estratégias da área</b></p> <p>-Leituras deleite diárias.</p> <p>-Participar de jogos e brincadeiras em que a escrita é utilizada em diferentes circunstâncias.</p> <p>-Participar de desafios orais e escritos.</p> <p>-Relatar experiências vividas apropriando-se de vocabulário adequado às situações do dia a dia.</p> <p>-Manusear diferentes gêneros textuais.</p>	<p>-Pesquisa e atividades com parlendas, cantigas e trava-línguas.</p> <p>-Reescrita de pequenos textos.</p> <p>-Reconto de histórias.</p> <p>-Jogos Pedagógicos de Português.</p> <p>-Ordenar pequenos textos, percebendo a coerência textual.</p> <p>-Relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</p> <p>-Brincadeiras e jogos musicais que explorem a coordenação motora, a memória musical, a percepção auditiva, linguagem e o desenvolvimento</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Construir hipótese de correspondência alfabética.</li> <li>-Realizar atividades individuais ou em duplas em sala de aula: no livro didático e/ou cadernos.</li> <li>-Coleta de informações para desenvolver projetos e trabalhos em sala de aula.</li> <li>-Apresentação de filmes e/ou slides.</li> <li>-Apresentação de letras para reconhecimento e grafia correta das letras do alfabeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>rítmico do aluno.</li> <li>-Canto em conjunto.</li> <li>-Interpretação de letras musicais.</li> <li>-Apreciação de diversos estilos e ritmos musicais por meio de variados tipos de mídia.</li> <li>-Leituras deleite com diferentes gêneros textuais.</li> <li>-Produções coletivas.</li> <li>-Mostra de talentos.</li> </ul>
--	---

**MATEMÁTICA**

**EIXO: Números e operações, pensamento algébrico.**

**Aprofundar e/ou consolidar**

- Identificar numerais para reconhecer quantidades.
- Desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico, para a resolução de situações problemas, a partir de material de contagens, gráficos, etc.
- Construir habilidades para quantificar e comparar grandezas, ampliar a capacidade de antecipar resultados, formular hipóteses e confrontar pontos de vista usando diferentes recursos (régua, metro, palmo, passos, balança
- Medir o tempo transcorrido e que está por vir, e observar suas características e regularidades.
- Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço (utilizando o corpo como referência);
- Reconhecer posições de pessoas e objetos em situações envolvendo jogos e brincadeiras (dentro / fora; na frente / atrás; em cima / embaixo; mesmo sentido / sentido oposto; entre);

**Construção da percepção geométrica**

- Formas geométricas.
- Formas bidimensionais e tridimensionais
- Sequência lógica de figuras geométricas
- Linhas: retas, curvas, abertas e fechadas.

**Construção do Sentido Numérico**



- Classificar objetos segundo critérios diversos;
- Organizar coleções usando elementos semelhantes pelo processo de classificação a partir de critérios definidos;
- Identificar elemento que pertença ou não pertença a um grupo (classificação);
- Estabelecer relações de símbolos numéricos com quantidades e vice-versa;
- Construir noções de agrupamento e posicionamento;
- Contar quantidades e representar com os algarismos de 0 a 1000;
- Fazer estimativas de quantidades antes de realizar a contagem de elementos;
- Identificar, ler e escrever numerais ordinais até 50;
- Identificar, ler e escrever numerais romanos até 50;
- Reconhecer a função social do número;
- Desenvolver estruturas mentais associadas à conservação de quantidades: classificação, seriação, ordenação, comparação, observação e junção;
- Fazer uso social da linguagem matemática na culinária, no cotidiano das atividades escolares, reconhecendo a sua função;
- Ler e interpretar informações de gráficos de barras e tabelas simples;
- Construir coletivamente tabelas simples e gráficos de barras;
- Escrever e identificar, no relógio de ponteiros, horas exatas e minutos.

- Números até 1000
- Números ordinais até 50
- Números romanos até 50
- Dúzia, meia dúzia, dezena, meia dezena, dobro, metade, triplo
- Centena, dezena e unidade
- Conceito de quantidades (comparação e conservação)**
- Pares e ímpares**
- Sinais de igual e diferente**
- Noções de Grandezas**
- Comprimento,
- Extensão
- Área
- Peso
- Massa
- Sistema monetário
- Raciocínio**
- Seriação

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Classificação</li> <li>-Ordenação: crescente e decrescente</li> <li><b>Noções temporais</b></li> <li>-Calendário</li> <li>-Sequência cronológica de fatos.</li> <li>-Horas exatas</li> <li><b>Operações com números naturais</b></li> <li>-Adição, subtração, multiplicação (até 5) e divisão (até 5)</li> <li>-Noção de cálculo mental envolvendo a ideia da adição.</li> <li>-Gráfico de barras e tabelas simples.</li> <li>-Conjuntos.</li> <li>-Problemas e cálculos orais.</li> <li>-Cálculos escritos e problemas.</li> </ul>
<p><b>ESTRATÉGIAS DA ÁREA</b></p> <p>-Uso de cartelas com números e símbolos, recortes, cruzadas, caça palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de atividades, na informática, buscando sites de jogos, desafios, brincadeiras que explorem a linguagem matemática.</li> <li>-Jogos e brincadeiras cantadas onde seja possível numerar, quantificar e estabelecer noções de juntar e tirar.</li> </ul>

<p>-Trabalho diário com agenda, rotina e calendário, relógio.</p> <p>-Jogos matemáticos: dominó, bingo, memória, 7 erros.</p> <p>-Brincadeiras e jogos que envolvam os conceitos: dentro/fora; na frente/atrás; em cima/embaixo; mesmo sentido/sentido oposto e ponto de referência.</p> <p>-Exploração dos blocos lógicos em brincadeiras livres e dirigidas, seguindo critérios de acordo com suas características.</p> <p>-Organização de coleções usando elementos semelhantes, classificando-os a partir de critérios escolhidos espontaneamente pelas crianças.</p> <p>-Utilização de diversos recursos visuais para que as crianças se familiarizem com os numerais associando-os à quantidade correspondente.</p> <p>-Complementação e criação de sequências numéricas.</p> <p>-Classificação de materiais da sala, brinquedos, objetos de projetos de acordo com suas características.</p> <p>-Resolução de situações-problemas simples, com material concreto, que desenvolvam as estruturas mentais associadas à conservação de quantidades: classificação, ordenação, seriação, comparação e observação.</p> <p>-Ordenação das crianças em fila, ou em grupos explorando os conceitos de quantidades.</p> <p>-Sistematização da escrita matemática de todas as situações vivenciadas.</p> <p>-Realização de atividades, na informática, buscando sites de jogos, desafios, brincadeiras que explorem a linguagem matemática.</p>	<p>-Resolução de situações-problemas, registrando como chegou à resposta utilizando, em especial, a representação pictórica.</p> <p>-Criação de histórias envolvendo situações de juntar/ retirar/partilhar com resolução a partir de material concreto e representação pictórica.</p> <p>- Atividades de medição e comparação (dimensões da mesa, caminho da porta até o quarto, da sala até o banheiro...): quantos passos? Quantos palmos?</p> <p>-Aulas de culinária com utilização de diferentes unidades de medida para quantificar os ingredientes (litro, colher, xícara, pitada).</p> <p>-Utilização das peças do Tangran para elaborar diferentes imagens em tamanho real.</p> <p>-Construção de gráficos e tabelas relacionados às situações vivenciadas pelos estudantes: aniversários, times, brincadeiras preferidas, sabores de sorvete, etc.</p> <p>-Elaboração de tabelinhas em pesquisas e jogos.</p> <p>-Utilização de materiais concretos (tampinhas de várias cores em grande quantidade). Ex.: Dispor as crianças em duplas, de preferência no pátio. Distribuir “x” tampinhas para cada dupla. Primeiro comando: separar tampinhas por cores. Segundo comando: enfileirá-las lado a lado. Terceiro comando: observar o “gráfico” que foi feito. Quarto comando: anotar em um papel à parte: qual a cor das tampinhas que têm menos quantidade? Qual a cor das tampinhas de maior quantidade? Registrar a quantidade de cada fileira de tampinhas.</p>
--	--

<p>-Contagem com material de sucata, palitos ou canudos (apoio de atilhos elásticas para formação de grupos).</p> <p>-Desenvolvimento de atividades utilizando as barrinhas Cuisinaire e material dourado.</p>	
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>	
<b>Eixo: Vida nos ambientes, ser humano e saúde, materiais e transformações, sistema sol e terra</b>	
<p><b>Aprofundar e/ou consolidar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecer entre diferentes opções de refeição aquelas que são mais saudáveis;</li> <li>-Relacionar higiene do corpo com saúde, como escovar os dentes e tomar banho, tomar água, etc;</li> <li>-Reconhecer a importância da água para a saúde do nosso corpo;</li> <li>-Identificar hábitos de higiene com o corpo como boa alimentação, horas de sono exercícios físicos;</li> <li>-Identificar situações de perigo para que o corpo em consequências de falta de ar como afogamentos, engasgos, sacos plásticos na cabeça;</li> <li>-Relacionar alimentação e higiene com vida saudável, como na seleção de alimentos, higiene dos alimentos, etc;</li> <li>-Associar as boas condições ambientais, coleta e tratamento de lixo, água tratada, com a manutenção da saúde e prevenção de doenças como diarreias e verminoses;</li> <li>-Identificar mudanças nas diferentes fases da infância, incluindo modificações na dentição;</li> <li>-Valorizar cuidados com o corpo identificando situações de perigo e formas de evitar acidentes;</li> <li>-Respeitar, conhecer e proteger os animais como um dever de todos.</li> </ul>	<p><b>Corpo humano</b></p> <p><b>Alimentação saudável</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Benefício das frutas e verduras</li> <li>-O perigo das frituras, doces, hambúrgueres, refrigerantes, em excesso</li> <li>-A água</li> </ul> <p><b>Descobertas do corpo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-As partes do corpo</li> </ul> <p><b>Prevenção de doenças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Higiene do corpo e dos alimentos</li> <li>-Cuidado com o lixo</li> </ul> <p><b>Animais</b></p>

<p>-Conscientizar sobre a necessidade do cultivo e cuidado com as plantas para a vida do planeta.</p>	<p>-A vida de diferentes animais</p> <p>-Fases da vida dos animais</p> <p><b>A planta</b></p> <p>-Constituição das plantas</p> <p>-Importância e preservação</p>
<p><b>ESTRATÉGIAS DA ÁREA</b></p> <p>-Jogos e brincadeiras.</p> <p>-Desafios orais e escritos.</p> <p>-Interpretação de dados e construção de gráficos.</p> <p>-Manipulação de material concreto.</p> <p>-Registros no caderno das experiências e pesquisas no laboratório de informática.</p> <p>-Dramatizar situações-problemas.</p> <p>-Leituras deleite com diferentes gêneros textuais.</p> <p>-Receitas</p>	<p>.-Apreciação de alimentos saudáveis.</p> <p>-Confecção de mural com foto demonstrando idades diferentes para analisar as mudanças do corpo.</p> <p>-Vivência da higiene diária do corpo em bonecas (dar banho, pentear o cabelo, troca de roupas).</p> <p>-Apresentação de filmes e/ou slides.</p>
<p><b>CIÊNCIAS HUMANAS</b></p>	
<p><b>HISTÓRIA</b></p>	

**Aprofundar e/ou consolidar**

- Conhecer a si mesmo e aos outros, sua história, preferências, limitações, medos, sonhos.
- Perceber-se importante como agente transformador do ambiente natural e social em que vive.
- Construir a Identidade Pessoal.
- Criar sua própria árvore genealógica simples.
- Reconhecer a importância da família, primeiro grupo de convívio social.
- Conhecer todas as dependências da escola, assim como sua história, membros, regras e objetos da sala de aula.
- Entender e valorizar as datas comemorativas dentre elas o aniversário da escola.
- Conhecer os direitos e deveres da criança.
- Conhecer e valorizar a cultura indígena brasileira.
- Conhecer e valorizar a cultura negra brasileira.
- Resolver situações problemas do cotidiano.
- Registrar as aprendizagens por meio do desenho, da escrita ou outras técnicas.
- Incentivar a compreensão do conceito de transformação das diferentes realidades (sociais e naturais).
- Incentivar a compartilhar os conhecimentos construídos.

**Identidade**

--Minha história: nome, família, documentos.

**Família**

-Árvore genealógica

**Escola**

-Minha escola: dependências, membros, história, aniversário.

-As regras e combinados da escola e da sala de aula.

**Diferentes culturas**

-Cultura afro-brasileira e indígena

**Ato Cívico e Símbolos Nacionais****Datas comemorativas**

**GEOGRAFIA****Aprofundar e/ou consolidar**

- Localizar a escola no bairro.
- Desenvolver hábitos de pesquisa, comparação e análise.
- Preservar o meio ambiente;
- Reconhecer ambientes naturais e urbanos fazendo comparações das suas características;
- Perceber semelhanças e diferenças culturais na nossa sociedade;
- Contribuir como agente transformador do ambiente natural e social em que vive;
- Contribuir para a preservação da vida e do meio em que vivemos;
- Conhecer diversas formas que podemos preservar a natureza e o ambiente em que vivemos;
- Perceber-se como agente transformador do ambiente (escola e natureza);
- Interar-se da história da cidade através de fotos, mapas, contos e passeios.
- Identificar as vivências das crianças no tempo em que vivem;
- Identificar os meios de transporte classificando-os como aéreos, aquáticos ou terrestres e sua importância para a sociedade;
- Identificar os meios de comunicação, classificando-os em sua evolução, e sua importância para a sociedade.
- Identificar e reconhecer a importância do trabalho e das diferentes profissões para a construção e desenvolvimento humano, do país e do mundo.
- Ampliar as noções de referência espacial;

**A minha casa**

- Diferentes tipos de moradia
- Outros tipos de moradia
- As moradias por fora e por dentro

**Natureza e o Índio - Diferentes culturas**

- Cultura dos povos indígenas em seu espaço geográfico
- Onde vivem os povos indígenas
- A morada indígena
- O trabalho indígena.
- Alimentação dos povos indígenas
- O artesanato indígena

**Paisagens Naturais**

- O campo
- A praia
- A montanha
- O céu

<p>-Utilizar, no seu cotidiano e em mapas, os referenciais espaciais de localização e orientação;</p> <p>-Representar os lugares onde vive e se relaciona.</p>	<p><b>Minha Cidade</b></p> <p>-História do nome</p> <p>-Símbolos</p> <p>-Pontos turísticos</p> <p>-Doce</p> <p><b>Recursos Naturais</b></p> <p>-Solo, água e ar</p> <p><b>-Meios de transporte.</b></p> <p>-Educação para o trânsito.</p> <p><b>-Meios de comunicação.</b></p> <p><b>-Profissões.</b></p> <p><b>-Pontos Cardeais</b></p>
<p><b>RELAÇÕES HUMANAS / RELIGIÃO</b></p>	
<p><b>Aprofundar e/ou consolidar</b></p> <p>-Compreender seu direito de participar social e politicamente da comunidade em que está inserido, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;</p> <p>-Saber respeitar o limite do outro;</p> <p>-Valorizar e aceitar pacificamente suas preferências e a dos outros;</p>	<p><b>O cuidado com a vida</b></p> <p>- A arte de cuidar de si e do outro, dos animais, da natureza, do planeta</p> <p>-Eu e a natureza somos expressões da vida</p> <p>- Fraternidade: na família, amigos,</p>



<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecer e respeitar as regras de boa convivência da escola e da sala de aula;</li> <li>-Reconhecer que a vida, em suas variadas formas, é sagrada na concepção das diferentes religiões do mundo.</li> <li>-Se perceber como agente para um futuro melhor;</li> <li>-Despertar para a dimensão ética e fraterna das relações;</li> <li>-Despertar para a valorização da alegria do encontro;</li> <li>-Entender a importância da solidariedade e da partilha;</li> <li>-Despertar para a importância do cuidado com todas as formas de vida.</li> <li>-Ser capaz de observar, escutar e se pronunciar de forma clara e tranquila;</li> <li>-Conviver satisfatoriamente com todas as pessoas que vivem na escola.</li> <li>-Demonstrar atitudes de amizade, coleguismo, respeito e companheirismo com as pessoas de seu convívio, agindo com justiça e sinceridade.</li> <li>-Utilizar palavras cordiais adequadamente às situações.</li> <li>- Compreender a importância do exercício de escuta para desenvolver a habilidade de concentração e aprender mais.</li> <li>-Oportunizar o debate sobre temas relevantes: campanha da fraternidade, consumismo, meio ambiente, etc.</li> </ul>	<p>escola e vizinhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Direito e deveres de cada cidadão como filhos da natureza.</li> </ul> <p><b>Ética</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Alteridade (respeitar as diferenças e colocar-se no lugar do outro)</li> <li>-Valores</li> <li>-Limites</li> <li>-Atitudes</li> <li>-Palavras cordiais</li> <li>-Quem escuta aprende mais</li> <li>-Colaboração mútua para a organização do ambiente escolar.</li> <li>-Consumismo consciente.</li> </ul>
<p><b>ESTRATÉGIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Conversas e relatos das regras de convivência e combinados das famílias em casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Coleta de dados através de pesquisas.</li> <li>-Pesquisa no laboratório de informática.</li> <li>-Fotos de Pelotas (antes e o agora)</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>-Jogos e brincadeiras;</li><li>-Desafios orais e escritos;</li><li>-Vocabulário adequado as situações do dia-a-dia;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Visitação nas dependências da escola, bairro e pontos turísticos da cidade.</li><li>-Leituras deleite.</li><li>-Mapas.</li><li>-Globo terrestre.</li></ul>
---	---

**AVALIAÇÃO**

A avaliação acontecerá, diariamente, através da observação e registro diário das tarefas do estudante, levando em consideração o seu desenvolvimento individual e coletivo ao realizar as, diferentes, tarefas propostas pelo professor.

Ao final de cada trimestre deverá ser traçado um parecer descritivo do estudante sobre o seu desempenho.

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS – ARTES - 4ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE: Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.**

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Proporcionar situações em que o estudante possa desenvolver suas habilidades, criatividade, imaginação, percepções e concentração.</p> <p>* Demonstrar atitudes de amizade, coleguismo, respeito e companheirismo com as pessoas de seu convívio, agindo com justiça e sinceridade.</p>	<p>* Cores (primárias e secundárias).</p> <p>* Formas (naturais e produzidas).</p> <p>* Música (Canções Folclóricas, sons corporais, ambientais, infantis).</p> <p>* Textura (naturais e produzidas).</p> <p>* Linhas (natureza, contorno, tipos)</p> <p>* Manifestações teatrais</p>	<p>* Trabalhos individuais e em grupos.</p> <p>* Pinturas.</p> <p>* Exposição de trabalhos.</p> <p>* Maquetes.</p> <p>* Recortes e colagem.</p> <p>* Interpretações de mensagens e dramatizações.</p> <p>* Releituras.</p> <p>* Reaproveitamento de</p>	<p>* Avaliação do estudante será feita no aspecto cognitivo levando em consideração sua produção individual e em grupo, aspectos comportamentais, atenção, participação, interesse, responsabilidade, pontualidade, apresentação e auto-avaliação.</p>

<b><i>Objetivos Específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Estratégias</i></b>	<b><i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i></b>
	(dramatizações).	materiais.  * Desenho e pintura.  * Canções Folclóricas.  * Cartazes.	

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - CIÊNCIAS / 4ª série -**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO – 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Propiciar ao estudante a aprendizagem de conceitos corretos, de acordo com uma seqüência lógica e uma dosagem de dificuldades que atendam aos diferentes níveis de seu aprendizado do seu cotidiano.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Levar o estudante a perceber que o conhecimento deve ser aprendido para estar disponível no seu cotidiano estimulando a curiosidade e a criatividade, garantindo a integração de Ciências com outros componentes curriculares, através da observação, comparação, formulação de hipóteses e tirar conclusões como agente da aprendizagem.</p>	<p>* Hábitos de higiene e dentes.</p> <p>* Alimentação.</p> <p>* Saneamento Básico.</p> <p>* Doenças e Vacinas.</p> <p>* Recursos Naturais.</p> <p>* Plantas.</p> <p>* Animais</p> <p>*Noções do</p>	<p>* Conversa dirigida, exploração de textos, desenhos e gravuras.</p> <p>* Utilização de material concreto.</p> <p>* Realização de experiências.</p> <p>* Participação em campanha, e passeios.</p> <p>* Projeção de filmes.</p> <p>* Palavras cruzadas, caça palavras,</p>	<p>* Verificar os conhecimentos adquiridos no processo através de atividades orais e escritas, do conteúdo desenvolvido.</p> <p>* Trabalho em grupo.</p> <p>* Realizar a avaliação através da observação diária da participação, interesse, atenção, criatividade e habilidade dos estudantes durante a realização dos trabalhos.</p>

<b><i>Objetivos Específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Estratégias</i></b>	<b><i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i></b>
	Corpo Humano.  *Órgãos dos Sentidos.	cartazes e pesquisa.	

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - EDUCAÇÃO FÍSICA / 4ª série -**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Propiciar ao estudante a aprendizagem de conceitos corretos, de acordo com uma seqüência lógica e uma dosagem de dificuldades que atendam aos diferentes níveis de seu aprendizado do seu cotidiano.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* O estudante deve se desenvolver através da participação em atividades psico-motoras e recreativas visando melhores atitudes sociais e morais.</p>	<p>* Atividades recreativas intelectuais e motoras;</p> <p>* Rodas cantadas, memorização, agilidade e música.</p> <p>* Jogos recreativos com bola;</p> <p>* Movimentos naturais utilizando o corpo;</p>	<p>* Atividades individuais e coletivas;</p> <p>* Jogos com regras simples .</p>	<p>* Realizar a avaliação através da observação diária da participação, interesse, atenção, criatividade e habilidade dos estudantes durante a realização das atividades propostas, possibilitando o seu crescimento harmônico.</p>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - GEOGRAFIA / 4ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 200 dias letivos e 800 h**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Propiciar ao estudante a aprendizagem de conceitos corretos, de acordo com uma sequência lógica e uma dosagem de dificuldades que atendam aos diferentes níveis de seu aprendizado do seu cotidiano.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo</i>  <i>ensino-aprendizagem</i>
<p>* Identificar o homem como um ser social, reconhecendo a sua importância, na comunidade municipal de Pelotas formada pela zona urbana e rural, conhecendo as condições de vida, de trabalho e de lazer dos seus moradores, reconhecendo e localizando o município de Pelotas no Rio Grande do Sul e seus aspectos físicos.</p> <p>* Identificar os fatores que podem determinar a origem do município de Pelotas, bem como as atuais autoridades do município.</p> <p>* Reconhecer a importância do trabalho para a vida das pessoas e para o progresso do seu município, valorizando as diferentes profissões e etnias.</p>	<p>* Orientação.</p> <p>* Município de Pelotas.</p> <p>* Comunidade municipal.</p> <p>* Zona urbana e zona rural.</p> <p>* Localização de Pelotas no RS.</p> <p>* Limites de Pelotas.</p> <p>* Distrito de Pelotas.</p>	<p>* Elaboração de textos e desenhos.</p> <p>* Exploração de gravuras e textos.</p> <p>* Projeção de slides.</p> <p>* Passeios e excursões.</p> <p>* Observação da bússola e realização de cartazes.</p> <p>* Estudo dirigido e de mapas.</p>	<p>* Observação de trabalhos orais e escritos.</p> <p>* Desempenho do estudante quanto: - execução de atividades;</p> <p>- participação e interesse</p> <p>- criatividade.</p> <p>* Verificar os conhecimentos</p>



<b><i>Objetivos Específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Estratégias</i></b>	<b><i>Avaliação do processo</i></b>  <b><i>ensino-aprendizagem</i></b>
<p>* Identificar os principais meios de comunicação e transporte e os cuidados que devemos ter com os sinais de trânsito.</p> <p>* Identificar e conhecer os símbolos nacionais, municipais e as principais datas comemorativas do ano.</p>		<p>* Palavras cruzada.</p> <p>* Entrevistas.</p> <p>* Estudo de texto, pesquisa, linha de tempo, desenho e montagem, visita a pontos turísticos, conversa dirigida.</p> <p>* Gravuras e desenhos.</p> <p>* Exploração de textos, pesquisa.</p>	<p>adquiridos no processo através de atividades orais e escritas, do conteúdo desenvolvido.</p>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS – HISTÓRIA / 4ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 200 dias letivos e 800 h**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Propiciar ao estudante a aprendizagem de conceitos corretos, de acordo com uma sequência lógica e uma dosagem de dificuldades que atendam aos diferentes níveis de seu aprendizado do seu cotidiano.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Identificar o homem como um ser social, reconhecendo a sua importância, na comunidade municipal de Pelotas formada pela zona urbana e rural, conhecendo as condições de vida, de trabalho e de lazer dos seus moradores, reconhecendo e localizando o município de Pelotas no Rio Grande do Sul e seus aspectos físicos.</p> <p>* Identificar os fatores que podem determinar a origem do município de Pelotas, bem como as atuais autoridades do município.</p> <p>* Reconhecer a importância do trabalho para a vida das pessoas e para o progresso do seu município, valorizando as diferentes profissões e etnias.</p>	<p>* Origem, população, usos e costumes, religião, vilas, bairros, pontos turísticos,</p> <p>* Governo, serviços públicos, imposto e taxas.</p> <p>* Meios de comunicação e transportes.</p> <p>* Educação para o trânsito.</p> <p>* Símbolos nacionais e municipais.</p> <p>* Datas comemorativas.</p>	<p>* Elaboração de textos e desenhos.</p> <p>* Exploração de gravuras e textos.</p> <p>* Projeção de slides.</p> <p>* Passeios e excursões.</p> <p>* Observação da bússola e realização de cartazes.</p> <p>* Palavras cruzada.</p> <p>* Entrevistas.</p>	<p>* Observação de trabalhos orais e escritos.</p> <p>* Desempenho do estudante quanto: - execução de atividades;</p> <p>- participação e interesse</p> <p>- criatividade.</p> <p>* Verificar os conhecimentos</p>

<b><i>Objetivos Específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Estratégias</i></b>	<b><i>Avaliação do processo</i></b>  <b><i>ensino-aprendizagem</i></b>
<p>* Identificar os principais meios de comunicação e transporte e os cuidados que devemos ter com os sinais de trânsito.</p> <p>* Identificar e conhecer os símbolos nacionais, municipais e as principais datas comemorativas do ano.</p>	<p>*Influência do negro e do índio na formação do município;</p>	<p>* Estudo de texto, pesquisa, linha de tempo, desenho e montagem, visita a pontos turísticos, conversa dirigida.</p> <p>* Gravuras e desenhos.</p> <p>* Exploração de textos, pesquisa.</p> <p>* Audição e entoação dos hinos.</p>	<p>adquiridos no processo através de atividades orais e escritas, do conteúdo desenvolvido.</p>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - MATEMÁTICA / 4ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Propor situações em que o estudante precise resolver problemas envolvendo fatos do seu cotidiano.</p> <p>* Levar o estudante a resolver situações, problemas e a partir delas, construir os significado das quatro operações.</p> <p>* Conduzir o estudante a desenvolver o raciocínio chegando a conclusões.</p> <p>* Levar o estudante a construir, resolver e apropriar-se dos significados do</p>	<p>Numerais até 9999.</p> <p>* Números ordinais até 50.</p> <p>* Números romanos até 50.</p> <p>* Números pares e ímpares.</p> <p>* Sistema Monetário</p> <p>* Ordem crescente e decrescente.</p> <p>* Unidade de milhar, centena,</p>	<p>* Vivenciar situações como: coleta de dados pesquisa de mercado, formação de grupo, debates partindo do conhecimento do estudante; quebra-cabeça, discussão de alternativas para solução de problemas, jogos, cálculos.</p> <p>* Situações em que o estudante expresse suas ideias.</p> <p>* Situações; problemas</p>	<p>* Avaliação do estudante não será feita somente no aspecto cognitivo, mas também levando em conta tudo aquilo que o estudante produz bem como aspectos comportamentais, atenção, participação, interesse, responsabilidade, pontualidade, apresentação e execução dos trabalhos, auto-avaliação e verificação de conhecimentos.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</b>
número racional e suas representações.	dezena e unidade. * Adição, subtração, multiplicação e divisão – até a do 9. * Dúzia, meia dúzia, dezena, dobro, metade, triplo. * Metro, grama, quilo e horas. * Problemas. * Expressões. * Frações: - Operação de fração; - Tipos de fração;	contextualizados. * Resolver situações problemas usando o raciocínio lógico.	

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS – LÍNGUA PORTUGUESA / 4ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE: Propiciar ao estudante a aprendizagem de conceitos corretos, de acordo com uma sequência lógica e uma dosagem de dificuldades que atendam aos diferentes níveis de seu aprendizado do seu cotidiano.**

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação</i>
<p>* Despertar e manifestar interesse, habilidade e compreensão na articulação e pronúncia correta de palavras e frases e interpretação, para encontrar informações adequadas ao nível do estudante, relacionadas ao seu cotidiano.</p> <p>* Expressar-se por escrito, evidenciando habilidade para formar frases com sequência lógica e pontuação adequada ao desenvolver um tema apresentado de sua vivência.</p> <p>* Aplicar a leitura e a escrita de palavras com dificuldades relacionadas ao seu meio ambiente.</p> <p>* Identificar e aplicar as diferentes</p>	<p>* Leitura e interpretação.</p> <p>* Ortografia.</p> <p>* Sinônimos e antônimos.</p> <p>* Alfabeto (vogais e consoantes) Ordem, maiúscula e minúscula.</p> <p>* Sílabas (classificação quanto ao número). Tônica.</p> <p>* Pontuação ( . ? ! : - , )</p> <p>* Substantivo: comum próprio, gênero,</p>	<p>* Leitura de texto individual e em grupo, dramatização, hora do conto e da novidade, diálogo, identificação de personagens e autores, ordenação de fatos e relato oral do texto, associação de personagens a sua fala, identificação de pormenores e conclusões.</p> <p>* Elaboração de textos narrativos de experiências pessoais com base em títulos, gravuras, histórias lidas e ouvidas, roteiros de ilustrações em quadrinhos, utilização do diálogo para criar histórias em quadrinhos, personagens, complementação de histórias, descrição de animais, pessoas e objetos, propagandas e entrevistas, elaboração de diálogos, avisos, convites, bilhete e cartas, redação coletiva.</p> <p>* Treino ortográfico, ditado, cópia de texto, pesquisa, recorte, colagem e cópia de</p>	<p>* Observação do estudante quanto aos aspectos: atenção interesse e participação, ritmo, entonação, fluência, compreensão e execução das atividades, auto-avaliação e prova objetiva.</p> <p>* Observar se o estudante expressa suas ideias por escrito com legibilidade, ordem e sequência lógica; se interpreta uma gravura, histórias lidas e ouvidas; transpõe adequadamente frases</p>

<b><i>Objetivos Específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Estratégias</i></b>	<b><i>Avaliação</i></b>
classes gramaticais.	<p>número, grau e coletivo.</p> <p>* Adjetivo.</p> <p>* Pronomes pessoais e de tratamento.</p> <p>* Verbo: presente pretérito e futuro</p>	<p>palavras, estudo e fixação de dificuldades ortográficas, exercícios orais e escritos, ordenação de sílabas para formar palavras.</p> <p>* Ordem alfabética, uso do dicionário, confecção de cartazes, palavras cruzadas, elaboração de diálogo e exploração de exercícios.</p>	<p>de balões de fala para o discurso direto; criação de textos por escrito com períodos iniciados por letra maiúsculas e com sequência lógica; auto-avaliação; prova objetiva.</p>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - ENSINO RELIGIOSO - 4ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Propiciar ao estudante a aprendizagem de conceitos corretos, de acordo com uma sequência lógica e uma dosagem de dificuldades que atendam aos diferentes níveis de seu aprendizado do seu cotidiano.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Demonstrar atitude de respeito, para com o próximo e pelas convicções religiosas, agindo com honestidade e justiça, na sociedade em que vive.</p>	<p>*Noções de celebrações e festas em práticas religiosas de cada tradição religiosa.</p> <p>* Algumas figuras religiosas das tradições religiosas.</p> <p>* Conhecimento de si, do outro, do diferente.</p> <p>* A solidariedade como valor.</p> <p>* Valores humanos e religiosos.</p> <p>* Pluralidade religiosa: as diferentes expressões do transcendente.</p> <p>* Escrito e textos sagrados.</p>	<p>* Elaboração de desenhos, orações e cartazes.</p> <p>* Recortes e colagens.</p> <p>* Interpretação mensagens.</p> <p>* Audição e canto.</p> <p>* Confeção de trabalhos.</p> <p>* Pesquisa e dramatização.</p>	<p>* O estudante deverá ser capaz de interpretar mensagens através de: trabalhos individuais e em grupo.</p> <p>* Verificar os conhecimentos adquiridos no processo através de atividades orais e escritas, do conteúdo desenvolvido.</p> <p>* Desempenho do estudante quanto: - execução de atividades;</p> <p>- participação e interesse</p> <p>- criatividade.</p>



<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - RELAÇÕES HUMANAS - 4ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Propiciar ao estudante a aprendizagem de conceitos corretos, de acordo com uma sequência lógica e uma dosagem de dificuldades que atendam aos diferentes níveis de seu aprendizado do seu cotidiano.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
* Demonstrar atitude de respeito, para com o próximo e pelas convicções religiosas, agindo com honestidade e justiça, na sociedade em que vive.	*Noções de celebrações e festas em práticas religiosas de cada tradição religiosa.  * Algumas figuras religiosa das tradições religiosas.  * Conhecimento de si, do	* Elaboração de desenhos, orações e cartazes.  * Recortes e colagens.  * Interpretação mensagens.  * Audição e canto.	* O estudante deverá ser capaz de interpretar mensagens através de: trabalhos individuais e em grupo.  * Verificar os conhecimentos adquiridos no processo

<b><i>Objetivos Específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Estratégias</i></b>	<b><i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i></b>
	<p>outro, do diferente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* A solidariedade como valor.</li> <li>* Valores humanos e religiosos.</li> <li>* Pluralidade religiosa: as diferentes expressões do transcendente.</li> <li>* Escrito e textos sagrados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Confeção de trabalhos.</li> <li>* Pesquisa e dramatização.</li> </ul>	<p>através de atividades orais e escritas, do conteúdo desenvolvido.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Desempenho do estudante quanto: - execução de atividades;</li> <li>- participação e interesse</li> <li>- criatividade.</li> </ul>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS – ARTES - 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Proporcionar situações em que o estudante possa desenvolver suas habilidades, criatividade, imaginação, percepções e concentração.</p> <p>* Demonstrar atitudes de amizade, coleguismo, respeito e companheirismo com as pessoas de seu convívio, agindo com justiça e sinceridade.</p>	<p>* Cores (primárias, secundárias).</p> <p>* Formas (naturais e produzidas).</p> <p>* Música (Canções Folclóricas, sons corporais, ambientais, infantis).</p> <p>* Textura (naturais e produzidas).</p> <p>* Linhas (natureza, contorno, tipos)</p> <p>* Manifestações teatrais</p>	<p>* Trabalhos individuais e em grupos.</p> <p>* Pinturas.</p> <p>* Exposição de trabalhos.</p> <p>* Maquetes.</p> <p>* Recortes e colagem.</p> <p>* Interpretações de mensagens e dramatizações.</p> <p>* Releituras.</p> <p>* Reaproveitamento de</p>	<p>* Avaliação do estudante será feita no aspecto cognitivo levando em consideração sua produção individual e em grupo, aspectos comportamentais, atenção, participação, interesse, responsabilidade, pontualidade, apresentação e auto-avaliação.</p>

<b><i>Objetivos Específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Estratégias</i></b>	<b><i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i></b>
	(dramatizações).	materiais.  * Desenho e pintura.  * Canções Folclóricas.  * Cartazes.	

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - EDUCAÇÃO FÍSICA / 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Propor ao estudante atividades para desenvolver a psicomotricidade , lateralidade, atenção, noção de espaço, agilidade e velocidade de acordo com seus limites e realidade em que vive e que contribuem para sua socialização.</p>	<p>* Jogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caçador.</li> <li>- Bingo.</li> <li>- Corridas.</li> <li>- Atividades recreativas.</li> <li>- Futebol</li> <li>-Expressão corporal.</li> </ul>	<p>* Exposição oral; demonstrações; circuitos; participações de brincadeiras; observações; equipes.</p>	<p>* Avaliação do estudante será feita levando em conta os aspectos comportamentais como: participação, interesse, responsabilidade e sociabilidade.</p>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS – GEOGRAFIA - 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Desenvolver no estudante a habilidade de compreensão para manifestar pensamento críticos diante de sua realidade.</p> <p>* Reconhecer a evolução dos fatos geográficos, históricos, sociais e econômicos de seu estado.</p>	<p>* O Rio Grande do Sul:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Limites.</li> <li>- Hidrografia e seu aproveitamento.</li> <li>- Vegetação, clima e relevo.</li> <li>- Formação do povo gaúcho.</li> <li>- Divisão Política, Indústria e Comércio.</li> <li>- Meios de comunicação e transporte.</li> <li>- Turismo.</li> </ul>	<p>* Propor elaboração de mapas, procura de fotos e notícias em revistas, jornais que mostre a história do Rio Grande do Sul.</p> <p>* Elaboração de textos.</p> <p>* Trabalhos individuais e em grupos.</p>	<p>* Avaliação do estudante não será feita somente no aspecto cognitivo, mas também levando em conta tudo aquilo que o mesmo produz bem como aspectos comportamentais, atenção, participação, interesse, responsabilidade, pontualidade, apresentação e execução dos trabalhos, auto-avaliação e verificação de conhecimentos.</p>

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS – HISTÓRIA - 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Desenvolver no estudante a habilidade de compreensão para manifestar pensamento críticos diante de sua realidade.</p> <p>* Reconhecer a evolução dos fatos geográficos, históricos, sociais e econômicos de seu estado.</p>	<p>- Cidades principais e históricas.</p> <p>- Fundação de Porto Alegre. -</p> <p>- Revolução Farroupilha.</p> <p>- O negro e o índio no RS.</p>	<p>* Propor elaboração de mapas, procura de fotos e notícias em revistas, jornais que mostre a história do Rio Grande do Sul.</p> <p>* Elaboração de textos.</p> <p>* Trabalhos individuais e em</p>	<p>* Avaliação do estudante não será feita somente no aspecto cognitivo, mas também levando em conta tudo aquilo que o mesmo produz bem como aspectos comportamentais, atenção, participação, interesse, responsabilidade,</p>

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sete povos das Missões.</li> <li>- Proclamação da República.</li> <li>-Guerra do Paraguai.</li> <li>- O Rio Grande do Sul atual.</li> </ul>	grupos.	pontualidade, apresentação e execução dos trabalhos, auto-avaliação e verificação de conhecimentos.

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - CIÊNCIAS - 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE: Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.**

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação</i>
* Desenvolver no estudante a capacidade de pensar,	* <b>AR</b> - a atmosfera da terra- as camadas	* Pesquisas,	* Avaliação do



<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<p>questionar e agir visando à melhoria das suas condições de vida e da sua comunidade interpretando a realidade, entenda a interação do homem com a natureza.</p> <p>* Levar o estudante a perceber a importância da higiene e da alimentação adequada.</p> <p>* Identificar o uso do ar em benefício do ser humano e dos seres vivos.</p> <p>* Identificar as propriedades do ar.</p> <p>* Caracterizar as doenças transmitidas através do ar.</p> <p>* Caracterizar as camadas atmosféricas;</p> <p>* Compreender os elementos que são utilizados para previsão do tempo;</p> <p>* Identificar o uso da água em benefício do ser humano e dos demais seres vivos.</p> <p>* Identificar as propriedades da água.</p> <p>* Caracterizar as doenças transmitidas através da água.</p> <p>* Realizar experimentos relacionados com as mudanças de estado físico da água, como também sobre o ciclo da água na natureza.</p>	<p>da atmosfera- a pressão atmosférica: ar comprimido ar rarefeito-o efeito estufa – camada de ozônio-poluição do ar- variação do clima;</p> <p>* Utilidades do ar.</p> <p>* Nocividade do ar: doenças.</p> <p><b>*ÁGUA</b></p> <p>* Utilidades da água.</p> <p>* Doenças transmitidas através da água.</p> <p>* Mudanças de estados físicos da água; ciclo da água.</p> <p>* Poluição da água-tratamento da água.</p> <p><b>*SOLO-</b></p> <p>* Importância do solo.</p> <p>* Tipos de solos e rochas.</p> <p>* Doenças transmitidas através do solo.</p> <p>Surgimento da terra-constituição da</p>	<p>entrevistas, coleta de dados, experiências, debates, visitas, observações, jogos, trabalhos em grupos, projeto descobrindo e preservando a natureza.</p>	<p>estudante não será feita somente no aspecto cognitivo, mas também levando em conta tudo aquilo que o mesmo produz, bem como aspectos comportamentais, atenção, participação, interesse, responsabilidade, pontualidade, apresentação e execução dos trabalhos, auto-avaliação e</p> <p>verificação de conhecimento</p>

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação</i>
<p>* Compreender a importância da tratamento da água usada para o consumo humano;</p> <p>* Compreender a importância do solo para os vegetais e demais seres vivos que dele necessitam direta e indiretamente.</p> <p>* Caracterizar; os diferentes tipos de solos e rochas. E as doenças transmitidas através do solo.</p>	<p>terra-erosão-formação de montanhas, abismos-origem dos terremotos-reciclagem-adubo-biogás-lixões-aterros sanitários-incineração(destino do lixo).</p> <p>* Preservação do meio ambiente.</p> <p>* Eletricidade; magnetismo, combustão, calor, luz, alimentação, cadeia alimentar.</p> <p>* O ambiente e o ser humano.</p>		

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS – PORTUGUÊS - 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE: Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.**

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação do processo</b>  <b>ensino-aprendizagem</b>
<p>* Propiciar ao estudante a interpretação, a leitura para torná-lo capaz de entender as informações necessárias à sua vida e para melhor entrosar-se e comunicar-se com o seu grupo social.</p> <p>* Oportunizar ao estudante o gosto e habilidade de redigir e produzir textos com clareza e coordenação de idéias que expressem seu pensamento.</p> <p>* Conscientizar o estudante da importância de entender a classe gramatical das palavras.</p> <p>* Criar situações em que o estudante possa assimilar a correta grafia das palavras.</p> <p>* Dar ênfase à leitura, redação e interpretação.</p> <p>* Reconhecer os substantivos.</p> <p>* Identificar verbo como ação, identificar os três tempos verbais.</p>	<p>* Leitura oral, silenciosa, interpretativa e informativa.</p> <p>* Redação.</p> <p>* Gramática:</p> <p>-tipos de frase;</p> <p>-substantivos (fem. e plural);</p> <p>-adjetivos;</p> <p>-artigos;</p> <p>-pronomes pessoais( oblíquo e reto);</p> <p>- verbos( indicativo – presente, pretérito e futuro);</p> <p>- sílabas tônica;</p> <p>- número de sílaba;</p> <p>- sinais de pontuação (todos);</p>	<p>* Trabalhos individuais, duplas, grupos, dramatizações.</p> <p>* História em quadrinho.</p> <p>* Emissão de opiniões pessoais à partir de informações do texto.</p> <p>* Relacionar fatos do texto com experiências pessoais.</p> <p>* Confecção de artigos, mural, bilhetes, cartas, relato de filmes e histórias, resumos de livro.</p> <p>* Jogos ortográficos, loterias, confecção de murais ortográficos.</p>	<p>* Avaliação do estudante não será feita somente no aspecto cognitivo, mas também levando em conta tudo aquilo que o mesmo produz bem como aspectos comportamentais, atenção, participação, interesse, responsabilidade, pontualidade, apresentação e execução dos trabalhos, auto-avaliação e verificação de conhecimentos.</p>

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino- aprendizagem</i>
	- antônimo e sinônimo.  * Ortografia, dificuldades que a turma apresenta.		

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**RELAÇÕES HUMANAS - 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO:** Oportunizar ao estudante não optantes de ensino religioso, a compreensão do comportamento social humano e suas várias formas de postura frente a os temas propostos, possibilitando que o mesmo se torne um ser crítico capaz de interferir na realidade.

<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação</i>
-Conduzir os alunos ao caminho do auto conhecimento e auto-realização, mediante o desenvolvimento integrado da personalidade e da espiritualidade, independente de religião, seita, doutrina ou credo;	VALORES ABSOLUTOS SOBRE:  Verdade/Ação correta (retidão)/Amor/Paz/Não	-Textos produzidos e pesquisados pelos estudantes;  • Narração de fatos	Através da observação diária demonstrada pela

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<p>- Incentivar o espírito de cooperação, a criatividade, o respeito às diferenças, a reverência e amor pelos seres humanos e pela natureza;</p> <p>- Conscientizar os alunos de seus talentos e capacidades e estimulá-lo a empregá-los com dignidade para o bem da comunidade;</p> <p>- Liberar as pessoas o medo e da culpa impostos culturalmente, mostrando que a felicidade é o estado natural do ser humano.</p> <p>- Mostrar que o poder está na lisura do caráter e na grandeza do espírito.</p> <p>- Facilitar a percepção da origem cósmica de ser humano e a compreensão da importância das necessidades básicas e coisas materiais.</p> <p>- Despertar nos alunos a consciência de que eles serão as lideranças que estabelecerão os moldes da sociedade futura e o destino do país.</p> <p>- Vivenciar o amor como pilar de sustentação de grande fraternidade humana e da sobrevivência da espécie e do planeta, e a paz como valorização da vida.</p>	<p>violência.</p> <p>VALORES RELATIVOS SOBRE:</p> <p>Verdade/Ação correta (retidão)/Amor/Paz/Não violência.</p>	<p>pelos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas em jornais, revistas, internet, etc., sobre exemplos de comportamentos sociais;</li> <li>• Problematização a partir da curiosidade trazida pelos estudantes;</li> <li>• Seminários;</li> <li>• Elaboração de pequenos projetos;</li> <li>• Refletir e debater, sobre temas pré-determinados.</li> </ul>	<p>criatividade, participação, interesse e comportamento do estudante;</p> <p>Através de textos, verificação de conhecimentos, pesquisas, trabalhos...</p>

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ENSINO RELIGIOSO - 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO:** Oportunizar ao estudante não optantes de ensino religioso, a compreensão do comportamento social humano e suas várias formas de postura frente a os temas propostos, possibilitando que o mesmo se torne um ser crítico capaz de interferir na realidade.

<i><b>Objetivos</b></i>	<i><b>Conteúdos</b></i>	<i><b>Estratégias</b></i>	<i><b>Avaliação</b></i>
<p>-Conduzir os alunos ao caminho do autoconhecimento e auto realização, mediante o desenvolvimento integrado da personalidade e da espiritualidade, independente de religião, seita, doutrina ou credo;</p> <p>- Incentivar o espírito de cooperação, a criatividade, o respeito às diferenças, a reverência e amor pelos seres humanos e pela natureza;</p> <p>- Conscientizar os alunos de seus talentos e capacidades e estimulá-lo a empregá-los com dignidade para o bem da comunidade;</p> <p>- Liberar as pessoas o medo e da culpa impostos culturalmente, mostrando que a felicidade é o estado natural do ser humano.</p> <p>- Mostrar que o poder está na lisura do caráter e na grandeza do espírito.</p> <p>- Facilitar a percepção da origem cósmica de ser humano e a compreensão da importância das necessidades básicas e coisas</p>	<p>VALORES ABSOLUTOS SOBRE:</p> <p>Verdade/Ação correta (retidão) /Amor/Paz/Não violência.</p> <p>VALORES RELATIVOS SOBRE:</p> <p>Verdade/Ação correta (retidão) /Amor/Paz/Não</p>	<p>-Textos produzidos e pesquisados pelos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Narração de fatos pelos estudantes;</li> <li>• Pesquisas em jornais, revistas, internet, etc., sobre exemplos de comportamentos sociais;</li> <li>• Problematização a partir da curiosidade trazida pelos estudantes;</li> <li>• Seminários;</li> </ul>	<p>Através da observação diária demonstrada pela criatividade, participação, interesse e comportamento do estudante;</p> <p>Através de textos, verificação de conhecimentos, pesquisas, trabalhos...</p>

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
materiais.  - Despertar nos alunos a consciência de que eles serão as lideranças que estabelecerão os moldes da sociedade futura e o destino do país.  - Vivenciar o amor como pilar de sustentação de grande fraternidade humana e da sobrevivência da espécie e do planeta, e a paz como valorização da vida.	violência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de pequenos projetos;</li> <li>• Refletir e debater, sobre temas pré-determinados.</li> </ul>	

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADOLFO FETTER**

**PLANOS DE ESTUDOS - MATEMÁTICA - 5ª série**

**ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS DE DURAÇÃO - 200 dias letivos e 800 h.**

**OBJETIVO GERAL DA SÉRIE:** Tornar a criança capaz de aproveitar oportunidades educativas satisfazendo suas necessidades básicas que possam desenvolver suas potencialidades através de conceitos e conclusões para a construção de seu conhecimento.

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>
<p>* Propor situações em que o estudante precise resolver problemas envolvendo fatos do seu cotidiano.</p> <p>* Levar o estudante a resolver situações, problemas e a partir delas, construir os significados das quatro operações.</p> <p>* Conduzir o estudante a desenvolver o raciocínio chegando a conclusões.</p> <p>* Levar o estudante a construir, resolver e apropriar-se dos significados do número racional e suas representações.</p>	<p>* Problemas.</p> <p>* Operações.</p> <p>* Expressões.</p> <p>* Frações:</p> <p>- Operação de fração;</p> <p>- Frações de um número;</p> <p>- Simplificação de fração;</p> <p>- Tipos de fração;</p>	<p>* Vivenciar situações como: coleta de dados pesquisa de mercado, formação de grupo, debates partindo do conhecimento do estudante; quebra-cabeça, discussão de alternativas para solução de problemas, jogos, cálculos.</p> <p>* Situações em que o estudante expresse suas ideias.</p> <p>* Situações; problemas contextualizados.</p> <p>* Resolver situações</p>	<p>* Avaliação do estudante não será feita somente no aspecto cognitivo, mas também levando em conta tudo aquilo que o estudante produz bem como aspectos comportamentais, atenção, participação, interesse, responsabilidade, pontualidade, apresentação e execução dos trabalhos, auto-avaliação e verificação de conhecimentos.</p>



<b><i>Objetivos Específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Estratégias</i></b>	<b><i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i></b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Transformação de fração;</li><li>* Sistema Monetário</li><li>* Números romanos.</li><li>* Números pares e ímpares.</li><li>* Divisores e múltiplos, (m.m.c.)</li></ul>	problemas usando o raciocínio lógico.	